

**TRABALHO DE CAMPO EM JACOBINA-BA:  
ARTICULAÇÕES COM O ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

*Imagem 01: Cachoeira dos Amores  
Fonte: Saulo Côrte, 2024.  
Adaptação: Helton Costa Santana, 2024.*



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**HELTON COSTA SANTANA**

**TRABALHO DE CAMPO EM JACOBINA-BA:  
ARTICULAÇÕES COM O ENSINO DE GEOGRAFIA**

**SALVADOR  
2025**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**HELTON COSTA SANTANA**

**TRABALHO DE CAMPO EM JACOBINA-BA:  
ARTICULAÇÕES COM O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Dissertação apresentada à banca examinadora da Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Estudos Territoriais.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Ribeiro Santos

**SALVADOR  
2025**

**Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

**Sistema de Biblioteca**

Ficha catalográfica produzida pela Bibliotecária Ana Cristina Gusmão CRB: 5/844

S231h Santana, Helton Costa  
Trabalho de campo em Jacobin-BA: articulações com o ensino de  
Geografia  
/ Hilton Costa Santana. -- Salvador: 2025. 184 f.: il.

Orientadora: Profª Drª Simone Ribeiro Santos  
Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e da Terra - DCET. de Pós-Graduação em Estudos Territoriais - PROET, Salvador, 2025.

Bibliografia: f. 140-144

1. Geografia - Estudo e ensino - Brasil. 2. Geografia (Ensino fundamental). 3. Educação ambiental – Brasil.

I.Santana, Helton Costa. II. Santos, Simone Ribeiro. III. Título.

CDD:910.7



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**HELTON COSTA SANTANA**

### **TRABALHO DE CAMPO EM JACOBINA-BA: ARTICULAÇÕES COM O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Dissertação apresentada à Banca de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, como requisito obrigatório de avaliação para obtenção de título de mestre em Estudos Territoriais.

Salvador, 18 de novembro de 2025.

#### **Banca Examinadora:**

#### **Simone Ribeiro Santos – Orientadora**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutora em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia – UNEB

#### **Gustavo Barreto Franco**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutor em Engenharia Civil – Geotecnia Ambiental, Universidade Federal de Viçosa – UFV

#### **Eloiza Cristiane Torres**

Universidade Estadual de Londrina – UEL

Doutora em Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

“Somos a cada passo advertidos de que não podemos dominar a natureza como um conquistador domina um povo estrangeiro, como alguém situado fora da natureza; nós lhe pertencemos, com a nossa carne, nosso sangue, nosso cérebro, estamos no meio dela; e todo o nosso domínio sobre ela consiste na vantagem que levamos sobre os demais seres, de poder chegar a conhecer suas leis e aplicá-las corretamente”.

F. Engels, 1979.

*Agradecimentos*

---

O resultado desta dissertação é fruto de minhas vivências e experiências durante a graduação no curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *campus IV*, em Jacobina-BA.

Foi durante a graduação que tive o primeiro contato com os trabalhos de campo que foram realizados pelo professor Paulo César D'ávila Fernandes, nas disciplinas de Geologia, Pedologia e Geomorfologia. A quem agradeço, por oportunizar meus primeiros passos com a pesquisa, sobretudo por participar como bolsista de Iniciação Científica (IC) no projeto sobre atividades agrícolas e assoreamento de barragem e, também, por proporcionar os momentos de aprendizado fora dos muros da universidade.

Primeiramente, quero começar agradecendo à Deus pela vida, saúde, e por me conceder forças para continuar estudando e não desistir diante das dificuldades encontradas.

Meus agradecimentos a todos os meus professores que contribuíram com seus ensinamentos ao longo de minha formação, pois cada um deles foi importante para eu ser o profissional que sou. Desde os que me ensinaram as primeiras letras até os que estão nesta fase formativa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por compartilhar seus conhecimentos.

Agradeço aos meus pais e irmãos por fazerem parte dessa trajetória, dando sentido a este momento formativo, pois eles me mobilizam e me incentivam a continuar trilhando os caminhos do conhecimento.

A minha avó Azerina e meu avô José Galdino por tudo que fizeram e continuam fazendo por mim. É um privilégio tê-los comigo durante toda minha vida, me ajudando e apoiando em minhas escolhas.

Aos meus tios Antônio e Rosana pelo amor e carinho que sempre me deram, pelo incentivo aos estudos e acolhimento durante todos esses anos.

Aos meus primos Larissa e Marcelo, os quais considero como irmãos pela convivência durante todos esses anos.

Meu apreço e reconhecimento à professora Dra. Simone Ribeiro Santos, a quem agradeço por aceitar me orientar nesta dissertação de mestrado, assim como por contribuir com seus conhecimentos e experiências profissionais para a realização deste trabalho.

Aos professores Dr. Gustavo Barreto Franco e Dra. Eloíza Cristiane Torres, por terem aceitado o convite para compor a banca avaliadora desta dissertação, desde o momento da qualificação no PROET.

Agradeço também aos meus amigos, colegas da turma do mestrado Geovana e Quele, em especial, e aos colegas de trabalho, Ana Lúcia e Yane por compartilhar dos momentos descontraídos, angústias, anseios, pelo apoio e acolhimento.

A José Marcos, por ter incentivado a construir o projeto de pesquisa para eu realizar a minha inscrição e seleção do mestrado no PROET.

Aos gestores e estudantes da escola campo desta investigação – Colégio Municipal José Vieira Irmão –, por contribuírem com a participação e conceder as informações necessárias para integrar os dados aqui apresentados, como também aos professores colaboradores, cujas concepções, saberes e práticas narradas possibilitaram a finalização dessa dissertação.

Um agradecimento ao fotógrafo Saulo Côrte, por permitir o uso de suas belas fotografias que abrem cada seção deste trabalho, evidenciando as belas paisagens que compõem a abertura das principais seções desta escrita.

Por fim, agradeço a todos que torcem e vibram com minhas conquistas e que fizeram/fazem parte da minha trajetória de vida.

À todos, os meus sinceros agradecimentos.

*Resumo*

---

SANTANA, Helton Costa. **Trabalho de campo em Jacobina-BA:** articulações com o ensino de Geografia. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET). Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, 2025, 184f.

## RESUMO

Esta proposta de dissertação ancora-se nas pesquisas vinculadas à Educação Geográfica e ensino de Geografia, tendo como cerne o trabalho de campo como procedimento metodológico para as aulas de Geografia. Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, cujos participantes são estudantes e professores da turma do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, do Colégio Municipal José Vieira Irmão, localizado no distrito de Cachoeira Grande, município de Jacobina-BA. Este estudo foi mobilizado pela seguinte questão: Quais potencialidades físico-naturais constituem o município de Jacobina –BA e como eles podem se constituir como loci de trabalho de campo nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental - Anos Finais? O objetivo geral deste estudo foi compreender as potencialidades locais do município de Jacobina/BA no que tange às possibilidades de práticas educativas ancorados nos trabalhos de campo para discutir temáticas concernentes aos conteúdos geográficos e às questões da educação ambiental como procedimento didático-pedagógico no processo de educação geográfica no Ensino Fundamental - Anos Finais. Nesse sentido, emergiram outras questões que orientaram a investigação: - Quais são as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA? - Qual a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia? - Quais procedimentos didáticos-pedagógicos envolvem o trabalho de campo nas aulas de Geografia? - Como as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA são abordadas pelos professores nas aulas de Geografia da rede municipal do Ensino Fundamental - Anos Finais? - Quais possibilidades didático-pedagógicas oferecem os distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, localizados em Jacobina/BA, como *lócus* para explorar questões envolvendo a educação geográfica e a educação ambiental na rede municipal de educação? Como objetivos específicos, a pesquisa intencionou: - Apontar as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA para o ensino de Geografia; - Apresentar o trabalho de campo como importante procedimento didático-pedagógico interdisciplinar, sobretudo para ser utilizado nas aulas de Geografia; - Listar os principais procedimentos didático-pedagógicos que envolvem o trabalho de campo nas aulas de Geografia; - Caracterizar ações didático-pedagógicas possíveis de serem realizadas pelos professores de Geografia da rede pública municipal envolvendo as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA; - Propor ações didático-pedagógicas ancoradas no trabalho de campo nos distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, em Jacobina-BA, como possibilidades para explorar temáticas vinculadas aos temas e conceitos da Geografia escolar e à educação ambiental. Quanto à metodologia, este estudo foi caracterizado como uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Para a realização deste estudo, foram feitas pesquisas bibliográficas e análise da Legislação para discutir os eixos temáticos que estruturam a pesquisa – Educação Geográfica; Ensino de Geografia; Educação Ambiental e Trabalho de campo. Além disso, foram realizadas oficinas e trabalho de campo com os estudantes do 9º ano da escola participante da pesquisa e entrevista com os professores e alunos, para coleta de informações pertinentes ao estudo. Desse modo, o processo de investigação e a escrita da dissertação estão alicerçados

em três momentos: a) Revisão bibliográfica, através de leituras de artigos científicos, dissertações, teses, livros e legislação vigente que versaram sobre trabalho de campo, educação ambiental, ensino de Geografia, educação geográfica e educação ambiental; b) entrevistas com professores e estudantes; c) realização de oficinas e trabalhos de campo com os participantes. O estudo revelou que o envolvimento dos estudantes durante as atividades pré e pós-trabalho de campo podem contribuir para garantir uma aprendizagem significativa, além de proporcionar práticas ancoradas em metodologias ativas em sala de aula, como foi a construção do álbum de figurinhas. Esta dissertação teve a intenção primeira de evidenciar o quanto o trabalho de campo é importante na educação geográfica, uma metodologia de ensino potente e poderosa para o desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento, pois permite discutir os componentes físicos-naturais de um lugar, caracterizar um determinado espaço geográfico ou fração dele, além de proporcionar abordagens sobre a Educação Ambiental, a partir da integração natureza/sociedade, promovendo a indissociabilidade entre o estudo de temáticas contidas no currículo escolar, através do livro didático, com o vivido, com o que está próximo da vida do estudante.

**Palavras-chave:** Trabalho de Campo. Educação Geográfica. Educação Ambiental. Ensino de Geografia.

*Abstract*

---

SANTANA, Helton Costa. **Trabalho de campo em Jacobina**: articulações com o ensino de Geografia. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET). Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, 2025, 184f.

## ABSTRACT

This dissertation proposal is anchored in research linked to Geographic Education and the teaching of Geography, focusing on fieldwork as a methodological procedure for Geography classes. It is, therefore, an action research project, whose participants are students and teachers from the 9th grade of Elementary School - Final Years, at the José Vieira Irmão Municipal School, located in the district of Cachoeira Grande, municipality of Jacobina-BA. This study was motivated by the following question: What physical-natural potentialities constitute the municipality of Jacobina-BA and how can they be used as loci for fieldwork in Geography classes in Elementary School - Final Years? The general objective of this study was to understand the local potentialities of the municipality of Jacobina/BA regarding the possibilities of educational practices anchored in fieldwork to discuss themes concerning geographic content and environmental education issues as a didactic-pedagogical procedure in the process of geographic education in Elementary School - Final Years. In this sense, other questions emerged that guided the investigation: - What are the physical-natural potentialities of the municipality of Jacobina-BA? - What is the importance of fieldwork in the teaching of Geography? - What didactic-pedagogical procedures are involved in fieldwork in Geography classes? - How are the physical-natural potentialities of the municipality of Jacobina-BA addressed by teachers in Geography classes in the municipal network of Elementary Education - Final Years? - What didactic-pedagogical possibilities do the districts of Cachoeira Grande and Itaitu, located in Jacobina/BA, offer as a locus to explore issues involving geographical education and environmental education in the municipal education network? As specific objectives, the research intended to: - Point out the physical-natural potentialities of the municipality of Jacobina-BA for the teaching of Geography; - Present fieldwork as an important interdisciplinary didactic-pedagogical procedure, especially to be used in Geography classes; - To list the main didactic-pedagogical procedures involved in fieldwork in Geography classes; - To characterize possible didactic-pedagogical actions that can be carried out by Geography teachers in the municipal public school system involving the physical-natural potential of the municipality of Jacobina-BA; - To propose didactic-pedagogical actions anchored in fieldwork in the districts of Cachoeira Grande and Itaitu, in Jacobina-BA, as possibilities for exploring themes linked to the themes and concepts of school Geography and environmental education. Regarding methodology, this study was characterized as qualitative research, of the action-research type. To carry out this study, bibliographic research and analysis of legislation were conducted to discuss the thematic axes that structure the research – Geographic Education; Geography Teaching; Environmental Education and Fieldwork. In addition, workshops

and fieldwork were carried out with 9th-grade students from the school participating in the research, and interviews were conducted with teachers and students to collect information relevant to the study. Thus, the research process and the writing of the dissertation are based on three stages: a) Bibliographic review, through readings of scientific articles, dissertations, theses, books, and current legislation that dealt with fieldwork, environmental education, geography teaching, geographical education, and environmental education; b) interviews with teachers and students; c) conducting workshops and fieldwork with the participants. The study revealed that the involvement of students during pre- and post-fieldwork activities can contribute to ensuring meaningful learning, in addition to providing practices anchored in active methodologies in the classroom, such as the creation of the sticker album. This dissertation primarily aimed to highlight the importance of fieldwork in geographic education, a powerful teaching methodology for developing learning and knowledge construction. It allows for the discussion of the physical and natural components of a place, the characterization of a specific geographic space or part thereof, and provides approaches to Environmental Education through the integration of nature and society, promoting the inseparability of the study of themes contained in the school curriculum, through textbooks, with lived experience and what is close to the student's life.

**Keywords:** Fieldwork, Geographic Education, Environmental Education, Geography Teaching.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. - Artigo

BA - Bahia

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

BR- Rodovias Brasileiras

CEDETER- Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CF - Constituição Federal

CNE - Conselho Nacional de Educação

CP - Conselho Pleno

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

DCH - Departamento de Ciências Humanas

DCET - Departamento de Ciências Exatas e da Terra

EA - Educação Ambiental

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC - Iniciação Científica

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

Km<sup>2</sup> - Quilômetros Quadrados

ONU - Organização das Nações Unidas

ONG's - Organizações Não-Governamentais

PROET - Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais

RADAM - Radar na Amazônia

RFFSA - Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima

SEPLAN - Secretaria do Planejamento

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

UNEB - Universidade do Estado da Bahia

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Cachoeira dos Amores	capa
Imagem 2: Queda da Cachoeira do Coxinho	23
Imagem 3: Desenho da Pesquisa: Objetivos e Questões norteadoras	27
Imagem 4: Etapas da pesquisa	28
Imagem 5: Parque Natural Municipal da Macaqueiras	33
Imagem 6: Territórios de Identidade da Bahia	43
Imagem 7: Localização do Território de identidade do Piemonte da Diamantina-BA	46
Imagem 8: Colégio Municipal José Vieira Irmão	48
Imagem 9: Área interna do Colégio Municipal José Vieira Irmão	49
Imagem 10: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Anos Iniciais	50
Imagem 11: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Anos Finais do Ensino Fundamental	51
Imagem 12: Serras de Jacobina	52
Imagem 13: Mapa de localização do município de Jacobina-BA	55
Imagem 14: Localização do município de Jacobina-BA com os limites com Saúde-BA	56
Imagem 15: Cidade de Jacobina-BA – Vista aérea do centro da cidade	57
Imagem 16: Cidade de Jacobina-BA – Vista para Serra Azul	58
Imagem 17: Cidade de Jacobina-BA – Rio Itapicuru e Rio do Ouro	59
Imagem 18: Cachoeira do Brito	66
Imagem 19: Respostas dos estudantes sobre ter participado de trabalhos de campo	75
Imagem 20: Respostas dos estudantes sobre o interesse em participar de trabalhos de campo	76
Imagem 21: Respostas dos estudantes sobre o que sera mata ciliar e qual sua importância	77
Imagem 22: Cachoeira das Andorinhas	78
Imagem 23: Distrito de Cachoeira Grande – Jacobina-BA	84
Imagem 24: Barragem da Cachoeira Grande	85
Imagem 25: Distrito de Itaitu	86

Imagem 26: Cachoeira Véu de Noiva	87
Imagem 27: Etapas para realização das oficinas e trabalho de campo	89
Imagem 28: Charge	91
Imagem 29: Desenhos feitos pelos estudantes	92
Imagem 30: Mapa dos roteiros de campo	95
Imagem 31: Cooperativa Recicla Jacobina	96
Imagem 32: Resíduos na área da Cooperativa Recicla Jacobina	97
Imagem 33: Saída para o trabalho de campo	98
Imagem 34: Estudantes observando o material que chega na Cooperativa Recicla Jacobina	99
Imagem 35: Resíduos empilhados ao fundo no interior da Cooperativa Recicla Jacobina	99
Imagem 36: Material pronto para venda na Cooperativa Recicla Jacobina	100
Imagem 37: Processo de compostagem na Cooperativa Recicla Jacobina	101
Imagem 38: Considerações sobre a participação dos estudantes no trabalho de campo	103
Imagem 39: Parque Natural Municipal da Macaqueiras	104
Imagem 40: Ruínas da antiga Companhia Força e Luz	104
Imagem 41: Equipamentos da antiga Companhia Força e Luz	105
Imagem 42: Momento de acolhimento no Parque Natural Municipal da Macaqueiras	106
Imagem 43: Parque Natural Municipal da Macaqueiras - Momento de explicação	107
Imagem 44: Mapa geológico de Jacobina-BA	108
Imagem 45: Percentual de estudantes que já conheciam o Parque Natural Municipal da Macaqueiras	110
Imagem 46: Percentual de estudantes que gostaram do trabalho de campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras	111
Imagem 47: Praça principal do Distrito de Itaitu	112
Imagem 48: Cachoeira Arapongas – Distrito de itaitu	115
Imagem 49: Unidade de Conservação Cachoeira Arapongas	116
Imagem 50: Acesso à Cachoeira Piancó	117
Imagem 51: Trilha em direção à Cachoeira Coxinho	117

Imagem 52: Momento de recreação na Cachoeira Coxinho	118
Imagem 53: Respostas sobre o desejo de participar de outros trabalhos de campo	119
Imagem 54: Peça confeccionada com garrafa pety para ornamentação	120
Imagem 55: Peça confeccionada com casca de coco para ornamentação	120
Imagem 56: Exposição de fotos de cachoeiras	121
Imagem 57: Estudantes durante a exposição de fotos de cachoeiras	121
Imagem 58: Mural de fotografias	122
Imagem 59: Exposição de fotos no mural	122
Imagem 60: Capa do álbum de figurinhas	123
Imagem 61: Parte interna do álbum de figurinhas	124
Imagem 62: Cachoeira da Macaqueiras	126
Imagem 63: Rio Itapicuru	133
Imagem 64: Itaitu - Jacobina-BA	140
Imagem 65: Cachoeira Coxinho - Itaitu	161

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Cronograma das oficinas	42
Quadro 02: Municípios que compõem os Territórios de Identidade da Bahia	44
Quadro 03: Distribuição dos estudantes por idade e sexo	47

## SUMÁRIO

<b>1. NOTAS INTRODUTÓRIAS: CONTEXTUALIZANDO A ESCRITA</b>	<b>24</b>
<b>2. ARCABOUÇO METODOLÓGICO: CAMINHOS QUE PERMITIRAM O ENREDO DESTE TEXTO</b>	<b>34</b>
2.1 Justificativa para a realização do estudo	35
2.2 Viés metodológico: questões, intenções e procedimentos da pesquisa	37
2.3 O campo empírico da pesquisa	43
2.4 A escola e os sujeitos participantes: os professores e estudantes	47
<b>3. JACOBINA-BA: UM LUGAR DE BELEZA(S) NATURAL(AIS) SURPREENDENTE(S)</b>	<b>53</b>
3.1 Caracterização da área de estudo	54
3.2 As potencialidades físico-naturais de Jacobina-BA: articulações com o ensino de Geografia	59
<b>4. TRABALHO DE CAMPO: IMPORTANTE PROCEDIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE GEOGRAFIA</b>	<b>67</b>
4.1 Trabalho de campo ou saída de campo? Algumas reflexões	68
4.2 A importância do trabalho de campo na escola básica e no ensino de Geografia	69
4.3 Trabalho de campo na perspectiva do professor	72
4.4 Trabalho de campo na perspectiva dos estudantes	74
<b>5. TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA: ARTICULAÇÕES IMPRESCINDÍVEIS</b>	<b>79</b>
5.1 Por um ensino de Geografia mais significativo: articulações temáticas com o trabalho de campo	80
5.2 Distritos de Cachoeira Grande e Itaitu: <i>loci</i> para algumas proposições didáticas de trabalho de campo no ensino de	83

<b>Geografia em Jacobina-BA</b>	
<b>5.3 Atividades pré-campo: preparação para o trabalho de campo</b>	90
<b>5.4 Trabalho de Campo na Cooperativa Recicla Jacobina: lócus para análises de questões ambientais</b>	95
<b>5.5 Trabalho de Campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras: um lugar imprescindível para discutir questões hidrográficas e geológicas</b>	103
<b>5.6 Trabalho de Campo no Distrito de Itaitu: um espaço para além das questões ambientais</b>	112
<b>6. NOTAS FINAIS: ENCERRANDO A ESCRITA</b>	127
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	134
<b>8. APÊNDICES</b>	141
<b>8.1 Apêndice A - Entrevista com estudantes</b>	142
<b>8.2 Apêndice B - Entrevista com professor</b>	144
<b>8.3 Apêndice C - Termo de compromisso</b>	146
<b>8.4 Apêndice D - Termo de autorização</b>	147
<b>8.5 Apêndice E - Declaração de concordância</b>	148
<b>8.6 Apêndice F - Termo de confidencialidade</b>	159
<b>8.7 Apêndice G - Termo de autorização</b>	150
<b>8.8 Apêndice H - Termo de consentimento livre e esclarecimento</b>	151
<b>8.9 Apêndice I - Termo de autorização</b>	152
<b>8.10 Apêndice J - Entrevista com os estudantes</b>	153
<b>8.11 Apêndice L - Atividade da oficina</b>	155
<b>8.12 Apêndice M - Relatório de campo</b>	157
<b>8.13 Apêndice N - Atividade da oficina</b>	159

<b>9. ANEXOS</b>	162
<b>9.1 Anexo A - Parecer consubstanciado do CEP</b>	163
<b>9.2 Anexo B - Roteiros geográficos</b>	167
<b>9.3 Anexo C - Álbum de Figurinhas</b>	177



*Imagem 02: Queda da Cachoeira do Coxinho  
Fonte: Saulo Côrte, 2024.*

**1. NOTAS INTRODUTÓRIAS:  
contextualizando a escrita**

---

Esta seção, nomeada como “Notas introdutórias: contextualizando a escrita”, tem a intenção de apresentar ao(a) leitor(a) os meandros que envolvem a escrita e que culminaram na elaboração desta dissertação, como os objetivos, as questões norteadoras que conduziram a pesquisa e a caracterização do município de Jacobina, revelando qual o objeto da pesquisa.

O objeto de estudo da Geografia abrange os mais diversos assuntos que estão relacionados ao homem-natureza. Existe uma aproximação da Geografia com outras ciências e esse fato permite que sejam desenvolvidas metodologias ativas como trabalho de campo que podem ser articuladas preferencialmente de forma interdisciplinar e integrada com outras disciplinas.

O trabalho de campo, quando realizado de forma planejada e com objetivos claros e bem definidos, pode ser um importante dispositivo metodológico para a construção de conhecimento. O contato direto com o objeto de estudo contribui para estimular o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas na medida que o professor consegue conciliar a teoria e a prática, analisando e visualizando os fenômenos estudados.

Nessa perspectiva, é possível considerar que os conteúdos da Geografia, podem ser trabalhados nas aulas e visualizados através do trabalho de campo. É importante proporcionar aos estudantes a oportunidade de estudar para além das salas de aula, buscando motivar a participação ativa e fazendo-os se perceberem como parte integrante do espaço em que vivem.

Nesse sentido, o município de Jacobina, localizado no interior e no semiárido do estado da Bahia, possui uma diversidade de recursos naturais que permitem analisar os aspectos de ordem natural, turístico, cultural, científico e social. Assim, a Geografia aliada com outras disciplinas pode proporcionar a construção de conhecimentos importantes para a conservação e preservação do patrimônio ambiental local, pois a Educação Ambiental tem um papel relevante na formação do cidadão, uma vez que é um processo que permite aos indivíduos e à coletividade a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a consciência ambiental.

Dessa maneira, é importante observar que a Educação Ambiental, ao ser trabalhada nas aulas de Geografia, deve se pautar na interdisciplinaridade, partindo do diálogo entre a Geografia e demais ciências que permitem a interação para construção do conhecimento. Nesse sentido, busca-se fundamentar em diferentes

áreas do saber e entrelaçá-los para a compreensão dos fenômenos de modo discursivo, relacionado e pertinente (Leff, 2000).

Dessa maneira, a presente dissertação aborda o trabalho de campo nas aulas de Geografia, cuja escrita decorre de uma pesquisa de mestrado vinculada à Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET I), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador.

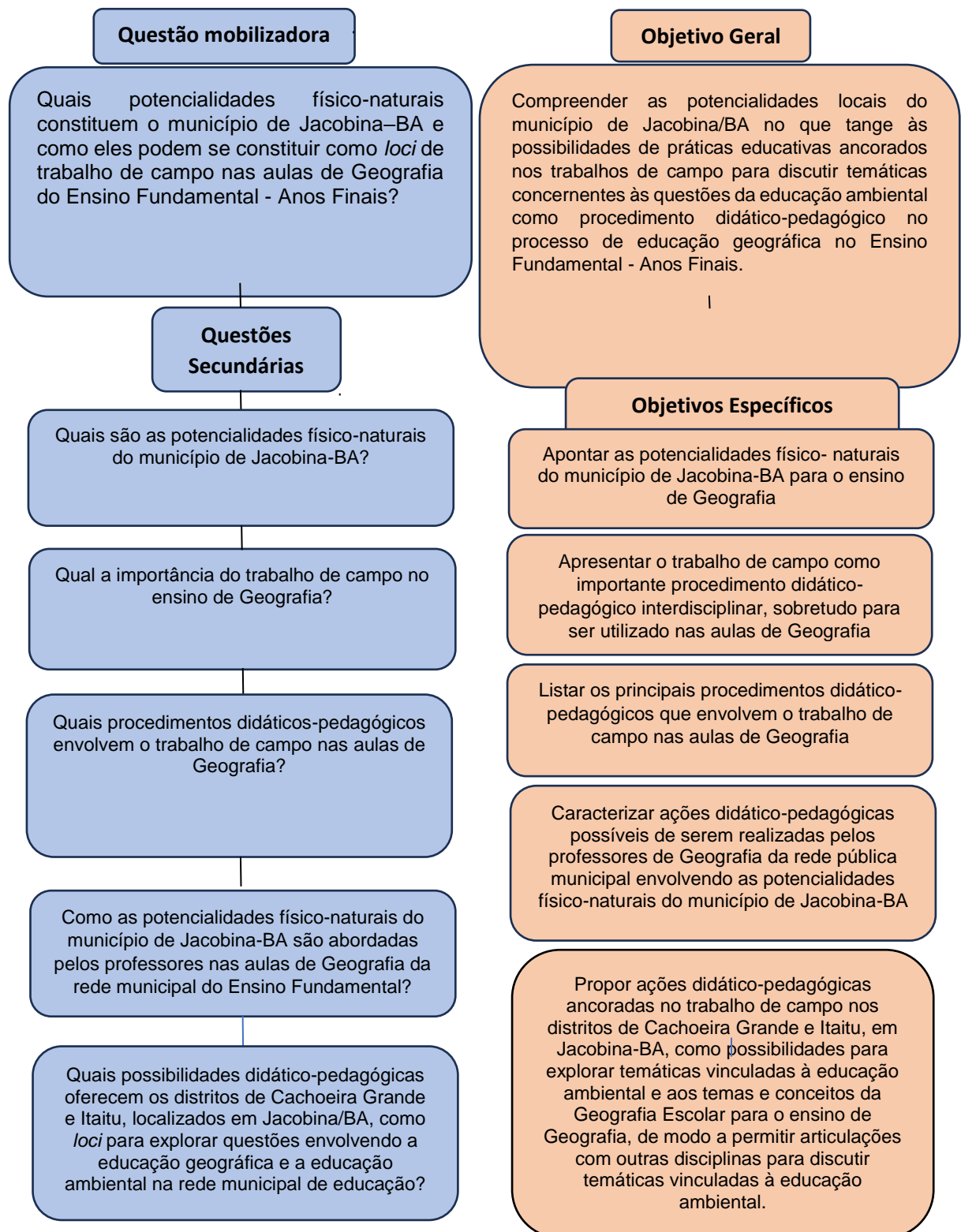
Para tanto, o saber ambiental é concebido como um processo em construção, complexo por envolver aspectos institucionais tanto de nível acadêmico, quanto de nível sociopolítico, por meio de movimentos sociais e de práticas tradicionais de manejo da natureza. Assim, é de suma importância a abordagem dessa temática pelos professores, como forma de estimular a aprendizagem dos conceitos, fatos e fenômenos geográficos através do trabalho de campo como procedimento metodológico para discutir a Educação Ambiental (Leff, 2000).

Esse mesmo saber, revela a compreensão das subjetividades do ambiente considerando os diversos saberes científicos, novas atitudes e comportamentos dos agentes envolvidos para compreender e propor respostas para uma realidade multifacetada, considerando uma complexidade ambiental (Leff, 2000).

Assim, essa pesquisa que versa sobre educação geográfica, práticas de ensino em Geografia e educação ambiental, é mobilizada pela seguinte questão: *Quais potencialidades físico-naturais constituem o município de Jacobina-BA e como eles podem se constituir como loci de trabalho de campo nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental - Anos Finais?*

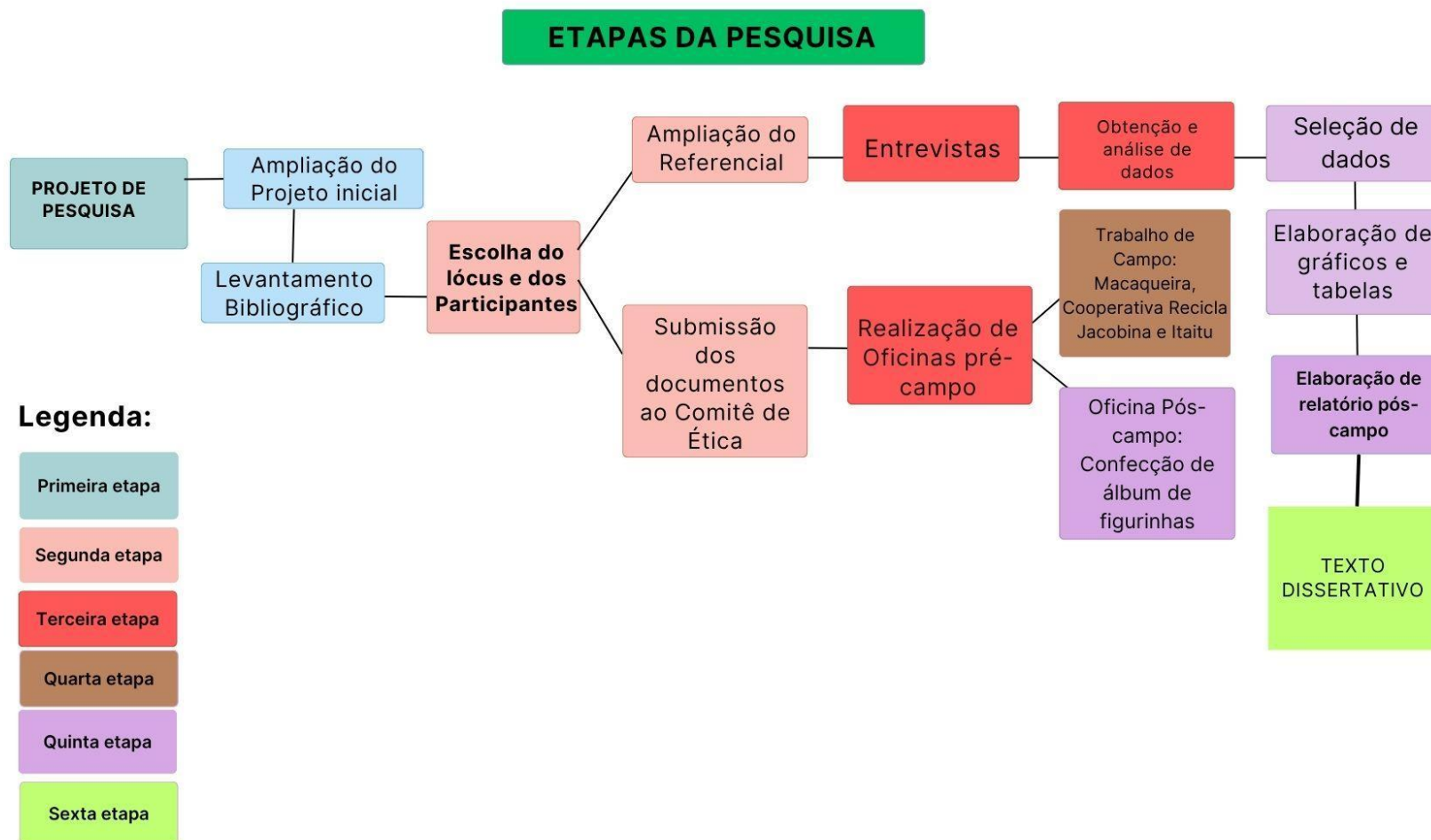
Para uma melhor compreensão das fases, e elucidação da problemática e os objetivos propostos para o presente trabalho, foram elaborados os fluxogramas representados pelas imagens 3 e 4, a seguir.

### Imagem 03: Desenho da Pesquisa: Questões mobilizadoras e objetivos



Fonte: Projeto de Pesquisa do autor, 2023.  
Elaboração: Helton Costa Santana, 2024.

Imagem 04: Etapas da Pesquisa



Fonte: Projeto de Pesquisa do autor, 2023.  
Elaboração: Helton Costa Santana, 2024.

Como evidenciada na imagem 04, a partir da questão central mobilizadora, outras também foram importantes para retroalimentar o desenvolvimento da investigação, como:

- Quais são as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA?
- Qual a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia?
- Quais procedimentos didáticos-pedagógicos envolvem o trabalho de campo nas aulas de Geografia?
- Como as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA são abordadas pelos professores nas aulas de Geografia da rede municipal do Ensino Fundamental - Anos Finais?
- Quais possibilidades didático-pedagógicas oferecem os distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, localizados em Jacobina/BA, como *loci* para explorar questões envolvendo a educação geográfica e a educação ambiental na rede municipal de educação?

A proposição da pesquisa que originou esta dissertação de mestrado emergiu inicialmente das minhas experiências espaciais no município de Jacobina-BA, como morador, conhecedor das belezas naturais de Jacobina. Depois, a ideia de investigação foi sendo amadurecida devido a minha condição de ser professor de Geografia, no exercício da profissão desde 2014, vinculado à secretaria municipal de educação do município de Saúde-BA. E, por ter sido formado de modo muito similar à maneira como os estudantes são formados, dissociado da realidade, sem vivenciar conteúdos curriculares articulados com trabalhos de campo, esta ideia de pesquisa ficou ainda mais latente.

Dessa maneira, as potencialidades do município de Jacobina-BA e sua relevância no cenário nacional por meio do turismo, seu destaque na economia da região e presença de minérios como o ouro, merecem uma atenção e investigação de cunho acadêmico, ou seja, uma visão para além da venda da paisagem, como o mercado imobiliário, as agências de turismo e o próprio Estado costumam fazer.

Entre os principais temas contemporâneos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca a educação ambiental, pois a Lei n 9.795/1999, parecer CNE/CP 14,2012 e Resolução CNE/CP 2/2012, a coloca como tema transversal que deve ser estudado e discutido no ambiente escolar diante dos desafios do mundo atual.

A educação tem passado por transformações significativas diante do contexto do mundo globalizado e informatizado. São muitos os desafios que perpassam o

espaço escolar, exigindo do professor novos olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, é preciso buscar maneiras outras de ensinar para que o estudante se interesse com os conteúdos dados em aula e permita uma maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem – professor e estudante.

Jacobina-BA é um município privilegiado com recursos naturais, cuja sede é conhecida como cidade do ouro, em razão deste metal ser encontrado e explorado em suas serras, desde o século XVII, além de possuir grande potencial hídrico, um relevo exuberante e vegetação rica em biodiversidade. Os estudos geológicos realizados no município mostram que a história geológica local e do planeta pode ser contada a partir das formações rochosas que compõem o patrimônio geológico aqui encontrado.

No distrito de Cachoeira Grande, em Jacobina-BA, pode ser identificado nas imediações da praça principal, a presença de granitóide com forma alongada em forma de lajedos e encaixado no Complexo Saúde, o que permite sugerir que houve controle tectônico durante sua implantação (Reis *et al.*, 2021).

Em conformidade com suas características geológicas, o município de Jacobina apresenta aspectos bastante complexos, haja vista ser composto de litologias diversas, com idades que variam desde as eras geológicas Arqueano até o Cenozóico.

Essa riqueza natural tem impulsionado o turismo no município de forma considerável. Segundo Moreira (2014), o geoturismo é um segmento que vem crescendo a cada ano e é uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais, com destaque na conservação, educação e atrativos turísticos em relação aos aspectos geológicos. Por isso, é importante a busca por ações que promovam a conservação dos recursos naturais.

Dessa forma, todos esses recursos podem ser usados como objeto de estudo para discutir as questões relacionadas aos impactos ambientais locais decorrentes da atuação dos seres humanos nas aulas de Geografia na educação básica. É possível desenvolver conceitos básicos referentes ao processo de formação do relevo, abordar os diferentes ecossistemas encontrados e a importância de sua preservação.

Dito isso, faz-se necessário um estudo científico para compreender, mostrar e analisar, em parceria com professores, estudantes e moradores, ações locais que possam contribuir para o debate e reflexão sobre o papel do cidadão frente às

questões ambientais, pois é evidente que nos dias atuais a questão ambiental tem ganhado destaque e essa discussão precisa estar presente nos espaços escolares.

Diante disso, o poder público municipal, escolas e comunidade precisam contribuir para a solução dos problemas ambientais locais, através de ações planejadas que visem o equilíbrio dos ecossistemas para garantir o direito previsto no Art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil-CF/88 (Brasil, 1988) a um meio ambiente equilibrado para as presentes e futuras gerações. Por esta razão, o trabalho de campo, como importante procedimento didático-pedagógico, precisa fazer parte do trabalho docente, considerando que é necessária uma formação escolar mais crítica e consciente no que concerne às questões ambientais.

Para trilhar os caminhos formativos/investigativos das etapas que constituem o percurso desta pesquisa, foram traçados os seguintes objetivos: - Compreender as potencialidades locais do município de Jacobina/BA no que tange às possibilidades de práticas educativas ancorados nos trabalhos de campo para discutir temáticas concernentes às questões da educação ambiental como procedimento didático-pedagógico no processo de educação geográfica no Ensino Fundamental-Anos Finais, como geral.

E, como objetivos específicos, a pesquisa intencionou: - Apontar as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA para o ensino de Geografia; - Apresentar o trabalho de campo como importante procedimento didático-pedagógico interdisciplinar, sobretudo para ser utilizado nas aulas de Geografia; - Listar os principais procedimentos didático-pedagógicos que envolvem o trabalho de campo nas aulas de Geografia; - Caracterizar ações didático-pedagógicas possíveis de serem realizadas pelos professores de Geografia da rede pública municipal envolvendo as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA; - Propor ações didático-pedagógicas ancoradas no trabalho de campo nos distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, em Jacobina-BA, como possibilidades para explorar temáticas vinculadas aos temas e conceitos da Geografia Escolar e à Educação Ambiental.

Assim posto, esta dissertação decorre de uma investigação de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-ação, cujos participantes são estudantes e professores de uma escola localizada no município Jacobina-BA.

Estruturalmente, esta dissertação está organizada em seis seções. A primeira delas é esta – *Notas introdutórias: contextualizando a escrita* – que tem a intenção de situar o leitor sobre o objeto de pesquisa que originou esta dissertação.

A segunda seção textual é nomeada como *Arcabouço metodológico: caminhos que permitiram o enredo deste texto* que intenciona apresentar o tipo de pesquisa realizado, bem como os caminhos metodológicos que envolveram a investigação.

A terceira seção, intitulada *Jacobina-BA: um lugar de beleza natural surpreendente* apresenta o município onde foi feita a pesquisa-ação, cuja ênfase são as potencialidades físico-naturais encontrados neste lugar que podem ser explorados pelo professor de Geografia para abordar diferentes temáticas e conceitos vinculados à educação geográfica.

A quarta seção textual é nomeada como *Trabalho de campo: importante procedimento didático-pedagógico interdisciplinar nas aulas de Geografia* que apresenta a potencialidade deste procedimento de ensino.

A quinta seção, intitulada *Ensino de Geografia e trabalho de campo: articulações imprescindíveis*, objetiva apresentar algumas ações concretizadas a partir do trabalho de campo realizadas em três lugares – Cooperativa Recicla Jacobina, Parque Natural Municipal da Macaqueira e o Distrito de Itaitu, tendo como lócus o município de Jacobina-BA para explorar temáticas vinculadas à Geografia Escolar.

A sexta seção é nomeada como *Notas finais: encerrando a escrita* que corresponde às considerações finais da investigação que origina esta dissertação.

Por fim, estão as referências, os autores e as obras que permitiram articular esta escrita com a temática escolhida para a investigação empreendida no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Então, a seguir, situo melhor o leitor sobre o objeto de estudo e a pesquisa realizada. Tais informações estão na próxima seção textual.



*Imagem 05: Parque Natural Municipal da Macaqueiras  
Fonte: Saulo Côrte, 2024..*

**2. ARCABOUÇO METODOLÓGICO:  
os caminhos que permitiram o enredo deste texto**

---

Esta seção, intitulada *Arcabouço Metodológico: os caminhos que permitiram o enredo deste texto*, destina-se a apresentar as memórias do autor desta escrita que mobilizaram a escolha da abordagem que deram origem a esta dissertação, a justificativa para a realização da pesquisa, as potencialidades da área de estudo, o viés metodológico, bem como os caminhos escolhidos para chegar ao resultado do estudo.

## **2.1 Justificativa para a realização do estudo**

Para falar sobre os caminhos metodológicos escolhidos para a realização da pesquisa que origina este manuscrito, é importante rememorar as minhas vivências para buscar os motivos que levaram à escolha do objeto de pesquisa.

Então, retomo as reminiscências das memórias da minha infância, quando desde pequeno o contato com a natureza sempre esteve presente, pois ao rememorar a infância, relembro o período em que fui aprendendo a nadar no rio, depois de engolir algumas piabas vivas porque, segundo meu pai, era necessário para aprender a nadar.

Naquela época, a única diversão que tínhamos era os banhos de rios, onde toda tarde, eu, meus primos e amigos íamos nadar, subir na ingazeira pra pegar ingá, fruto de textura aquosa e sabor adocicado, bastante comum nas margens do rio. Nos períodos de estiagem as águas baixavam e aproveitávamos para jogar bola nas areias que ficavam expostas.

Nesse olhar de retorno, consigo alcançar marcos históricos importantes que me fazem articular as memórias do passado com o objeto desse estudo.

Esses trajetos e experiências foram fundamentais para a construção do meu eu interior e de minha consciência enquanto cidadão e professor de Geografia.

Nesse sentido, as experiências pessoais vivenciadas durante a graduação no curso de Licenciatura em Geografia, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no *campus IV*, em Jacobina, sem dúvida, contribuíram para despertar o interesse pelos temas da Geografia física e as questões ambientais. Esse olhar e curiosidade pelo tema foi um dos motivos que levaram à escolha e discussão dessa abordagem nesta dissertação.

Foi durante a graduação que tive o primeiro contato com os trabalhos de campo, que foram coordenados pelo professor Paulo César D'ávila Fernandes, nas disciplinas de Geologia, Pedologia e Geomorfologia, pois nos proporcionaram momentos de aprendizado fora dos muros da universidade. Foi o professor Paulo que me oportunizou

meus primeiros passos com a pesquisa, ao participar como bolsista de iniciação científica no projeto sobre atividades agrícolas e assoreamento de barragem no distrito de Cachoeira Grande.

Vale salientar que, em uma dessas experiências que ocorreram durante a graduação, o trabalho de campo, realizado na cidade de Lapão, próxima a Irecê-BA, marcou a minha vida acadêmica. Éramos um grupo de estudantes que tínhamos como desafio realizar um estudo sobre as dolinas que estavam surgindo no contexto rural e provocando impactos ambientais e sociais para os moradores do município.

As dolinas são depressões formadas na superfície de terrenos cársticos. Elas têm origem principalmente na dissolução das rochas carbonáticas ou no colapso do teto de cavernas. Identificamos que o surgimento tinha relação com o grande número de poços artesianos e a retirada de água sem controle para a irrigação. E isso estava provocando perdas de áreas para a agricultura e rachaduras nas residências.

A partir desse trabalho de campo, que teve como resultado a apresentação em um seminário organizado pela universidade, percebi a importância do conhecimento científico e o papel da universidade para a colaboração na resolução dos problemas ambientais.

Para além disso, o espaço natural como já mencionado anteriormente, sempre fez parte de minhas memórias e vivências, pois essa relação com o ambiente natural foi sendo estabelecida no contexto rural do município de Jacobina, desde a infância até os dias atuais com as trilhas que sempre estou realizando.

Vale ressaltar que a realização do trabalho de campo é, antes de tudo, uma forma de possibilitar mudança na maneira de pensar e viver o lugar, possibilitando, assim, uma nova consciência.

Dessa forma, na condição de professor de Geografia, e tendo a consciência de que a educação tem um papel social importante na formação dos cidadãos, considero de grande importância a abordagem aqui apresentada para buscarmos por uma sociedade que se perceba como parte integrante do meio em que vive, atuando na produção do espaço geográfico, transformando-o por meio de suas relações sociais, pois o trabalho de campo costuma ser inserido em meu planejamento didático-pedagógico, já é algo que faz parte de minha realidade, sendo desenvolvido nas minhas aulas de Geografia, principalmente com as turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. É uma atividade que considero prazerosa ao realizar por poder proporcionar momentos que serão eternizados nas memórias dos alunos, além de

constituir como um procedimento de ensino que permite aprendizagens diversas para além do conteúdo específico, além do ver, do observar, do ouvir, do sentir e do refletir temáticas que fazem parte o currículo da Geografia Escolar, uma vez que permite os estudantes se mobilizarem coletivamente, promovendo trocas de saberes e experiências.

Dito isso, demonstro as minhas vinculações, inquietações, justificativas e importância do debruçar sobre o objeto de pesquisa, ao revelar minhas vivências e como esta dissertação de mestrado se originou, tendo em vista toda a trajetória de vida que culminou no interesse do pesquisador por discutir o tema aqui proposto, tendo o trabalho de campo em Jacobina como importante procedimento metodológico no ensino de Geografia.

## **2.2 Viés metodológico: questões, intenções e procedimentos da pesquisa**

Nesta subseção textual é apresentada a metodologia que sustentou a caminhada da investigação que originou esta escrita acadêmica. É apresentado também os aspectos no que tange aos procedimentos, percepções, o tratamento dado às fontes de informações, o olhar lançado sobre o lócus de investigação e, sobretudo, evidenciar os estudantes e professores como colaboradores deste estudo.

Sobre o caminho metodológico selecionado para a investigação que originou esta escrita dissertativa, corroboro com Minayo (2007) quando diz que:

[...] a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). (Minayo, 2007, p. 14).

Em conformidade com o objetivo geral e os específicos que foram levantados a partir da questão norteadora, o caminho metodológico que ancorou a pesquisa empreendida que gerou este manuscrito, ele se sustentou pelos pressupostos teórico-conceituais da pesquisa-ação.

A partir da década de 1970, com a criação dos cursos de pós-graduação, houve um crescimento significativo no número de pesquisas no campo da educação que se utilizam de métodos que possibilitam a participação dos sujeitos envolvidos na construção do conhecimento (André, 2006).

Dessa forma, a presente dissertação, tem como premissa a pesquisa qualitativa e como método de investigação a pesquisa-ação, uma vez que ocorreu de forma participativa e colaborativa, pois corroboro com o pensamento de Silva e Menezes (2005), ao concebê-la como uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de modo a se construir um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e as subjetividades do sujeito que não podem ser traduzidos por números.

Nesse sentido, a pesquisa realizada se configurou como qualitativa e exploratória, uma vez que se utilizou de técnicas e procedimentos, como a da pesquisa bibliográfica sobre as teorias e os autores que discutem sobre os temas, análise da legislação voltada para a educação, como a resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017 (Base Nacional Comum Curricular - BNCC), a Lei nº 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil,1999).

Trata-se, portanto, de um trabalho decorrente de uma pesquisa-ação, pois os procedimentos metodológicos envolvem a realização de oficinas com temáticas da Educação Ambiental com estudantes do Colégio Municipal José Vieira Irmão que oferta o Ensino Fundamental - Anos Finais, localizado no distrito de Cachoeira, no município de Jacobina-BA. Além disso, foi utilizada a entrevista semiestruturada com os próprios estudantes e professores de Geografia da referida unidade escolar para coleta de informações antes e após a realização das oficinas e dos trabalhos de campo realizados.

Nesse sentido, ao se posicionar como instrumento de investigação e ação à disposição da sociedade, a pesquisa-ação exerce também uma função política, na medida em que oferece subsídios para que, por meio da interação entre pesquisadores e atores sociais inseridos na investigação, sejam encontradas respostas e soluções capazes de promover a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas e enfrentamentos de conflitos (Toledo; Jacob, 2013).

Os procedimentos metodológicos tiveram início com as pesquisas e revisões bibliográficas sobre o tema do presente trabalho, essa tentativa foi feita a partir do levantamento de pesquisas teóricas, dissertações, teses, artigos e análise de periódicos.

Vale salientar que a revisão bibliográfica foi imprescindível para a investigação do problema levantado e na busca por fundamentos que embasassem a pesquisa,

que tem como principal abordagem o trabalho de campo como importante procedimento metodológico para as aulas de Geografia.

A questão mobilizadora que permitiu a investigação que originou esta dissertação buscou investigar de que forma as potencialidades locais do município de Jacobina-BA, sobretudo os distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, têm sido utilizadas como trabalho de campo pelos professores da rede municipal de ensino como procedimentos didático-pedagógico para as aulas de Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais.

Para a coleta de informações e o levantamento de dados foram realizadas entrevistas com os estudantes participantes e, também, com os professores de Geografia, da unidade escolar selecionada. Esse procedimento se caracterizou como uma das técnicas de coleta de dados considerada uma forma racional de conduta do pesquisador (Rosa; Arnoldi, 2017), pois foi estruturada para organizar os conteúdos sistemáticos do conhecimento de forma eficaz decorrentes dos trabalhos de campo com o público participante (estudantes e professores).

Assim, a pesquisa empreendida envolveu a realização de oficinas formativas, com o objetivo de discutir temas relacionados com temática ambiental, levando a reflexão sobre as posturas e práticas cotidianas que podem contribuir para uma melhor relação dos sujeitos com o meio ambiente local e se posicionar como parte integrante do meio ambiente.

Nesse sentido, os estudantes participaram das oficinas realizadas uma vez por semana nas dependências do Colégio Municipal José Vieira Irmão, durante o tempo de 2 aulas (50 min cada), período destinado para as aulas de Geografia da unidade escolar.

Após o término das abordagens e estudos em sala, foram realizados trabalhos de campo para observação, compreensão dos fenômenos e dos possíveis problemas ambientais, destacado durante as abordagens dos temas nas oficinas.

Dessa forma, os locais para o desenvolvimento dos trabalhos de campo foram três: a Cooperativa Recicla Jacobina, com objetivo de refletir sobre a importância da cooperativa e da reciclagem para o meio ambiente, bem como para geração de emprego e renda. O Parque Natural Municipal da Macaqueira, levando a pensar de forma crítica sobre a importância das unidades de conservação para uso sustentável e a manutenção dos recursos naturais e o distrito de Itaitu, em virtude da possibilidade das discussões sobre questões econômicas e sociais.

O município de Jacobina conta com inúmeras potencialidades físico-naturais, possíveis de serem abordadas nas aulas, sobretudo de Geografia, na escola básica, como já mencionado e que podem ser exploradas por meio dos trabalhos de campo, como por exemplo, a Serra do Tombador<sup>1</sup> que possui sua rica geologia que pode ajudar os estudantes a compreenderem melhor a história do planeta Terra e conta com um sítio arqueológico, mas em razão da logística não foi incluída como um dos lugares a serem inseridos como espaço para um trabalho de campo.

Os trabalhos realizados no distrito de Itaitu contou com a participação de um geólogo que contribuiu para a apresentação das potencialidades presentes na localidade, bem como permitiu discutir a importância da preservação do patrimônio natural que se encontra, muitas vezes, ameaçado por empresas que objetivam o lucro a quaisquer custos. Dito isso, a pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas.

A primeira etapa envolveu a pesquisa bibliográfica como anteriormente mencionado, acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos no que se refere ao trabalho de campo e a educação ambiental nas aulas de Geografia, o que ensejou a ampliação do projeto inicial.

A segunda etapa se caracterizou pela escolha do colégio e dos participantes, ampliação do referencial teórico e a organização dos documentos para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos da UNEB.

A terceira etapa foi destinada para entrevistas, realizadas com os estudantes da turma do 9<sup>o</sup> ano e também com os professores do Colégio Municipal José Vieira Irmão, parceiro deste estudo, coleta e análise de dados obtidos a partir das entrevistas com os estudantes e professores do colégio supracitado e, também, a realização de oficinas pedagógicas, pois durante as oficinas foram apresentadas as potencialidades do município e feitas as discussões de temas como a contaminação dos recursos hídricos e em especial o Riacho da Jaqueira, a importância da preservação de áreas de nascentes e mata ciliar, o consumo consciente e o destino do lixo produzido no município, dentre outros.

---

<sup>1</sup> A Serra do Tombador, localizada no município de Jacobina, integra a escarpa mais a leste da Chapada Diamantina, composta por rochas sedimentares, clásticas, características da formação Tombador a que dá nome. Está situada ao largo da rodovia BR-324 que cruza diagonalmente o meridiano 40 45' W e está limitada a norte e sul pelos paralelos 110 00' e 120 00'. Em razão da logística, esta serra não foi palco dos trabalhos de campo desta investigação, mas pode ser um importante lugar a ser incluído no trabalho de campo nas aulas de Geografia.

Na quarta etapa, os estudantes foram convidados a participarem dos trabalhos de campo em Jacobina: a Cooperativa Recicla Jacobina, Parque Municipal da Macaqueira e Itaitu.

Foi possível visualizar também o aterro sanitário do município de Jacobina, localizado ao lado da Cooperativa e a realização de plantio de mudas de árvores, como forma de arborizar as ruas e praças do distrito de Cachoeira Grande, buscando a compreensão do fenômeno da ilha de calor que ocorre nos centros urbanos e entender a importância da mata ciliar para conservação de rios e riachos.

A quinta etapa envolveu oficinas pós-campo com confecção de álbum de figurinhas, além de realizar seleção dos dados obtidos para a elaboração de gráficos, tabelas e rodas de conversas após os trabalhos de campo, com o intuito de discutir as práxis pedagógicas e a importância do trabalho campo para o ensino de Geografia.

Nesta quinta etapa houve o compartilhamento das experiências durante o período das oficinas e a confecção de um álbum de figurinhas com imagens e dados dos recursos naturais e sociais de Jacobina, onde os participantes montaram em sala o álbum, colando as imagens e informações adquiridas nas oficinas e também durante a realização dos trabalhos de campo. Foi elaborado também, um roteiro de trabalho de campo com a descrição dos lugares de visitação.

As oficinas (Quadro 01) tiveram o intuito de sensibilizar os estudantes quanto à importância do meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações, bem como pensar sobre a relação homem/natureza, buscando instigar o senso crítico de sensibilização no que diz respeito às questões ambientais a partir da aproximação com os elementos do ambiente local.

Nas oficinas, os temas foram abordados por meio de charges, imagens, vídeos e foram confeccionados cartazes, desenhos, além da realização de atividades, dinâmicas e apresentações de trabalhos produzidos, como pode ser observado no Quadro 01.

**Quadro 01: Cronograma das oficinas**

<b>Temas/ Conteúdos Programáticos/Atividades</b>	<b>Ações</b>	<b>Período</b>
Meio ambiente: apresentação das potencialidades físico-naturais presentes em Jacobina, os conceitos de meio ambiente e degradação socioambiental	Produção de desenhos a partir da visão de meio ambiente pelos alunos	agosto – 2024
Memórias do Riacho da Jaqueira: histórias a partir das vivências no riacho da Jaqueira, no distrito de Cachoeira Grande.	Confecção de painel com imagens e as narrativas sobre o riacho da Jaqueira	agosto – 2024
Sustentabilidade e consumo consciente: produção de resíduos sólidos, fontes de energia e o destino do lixo no município de Jacobina-BA	Diálogo sobre o papel dos países, frente ao aquecimento global e as mudanças climáticas	agosto – 2024
Preservação ambiental e os diferentes tipos de poluição: recursos hídricos, vegetação, solos e relevo local	Produção de cartazes	Agosto – 2024
Impactos ambientais e a importância das águas do Riacho da Jaqueira: mata ciliar e ocupação das áreas de proteção.	Cartografia social	Setembro – 2024
Áreas de preservação ambiental: preservação, conservação e áreas de proteção	Apresentação de memórias do que seria natureza	Setembro – 2024
Aspectos físicos-naturais: Estudo do relevo, placas tectônicas, hidrografia, fauna e flora	Exposição oral	Outubro – 2024
Socialização das experiências do trabalho de campo	Roda de conversa para compartilhar as vivências	Dezembro 2024

Fonte: Projeto de Pesquisa de mestrado do autor, 2023.  
Elaboração: Helton Santana, 2024.

A sexta etapa caracterizou-se como a última, a qual envolveu, de fato, a escrita final deste texto dissertativo.

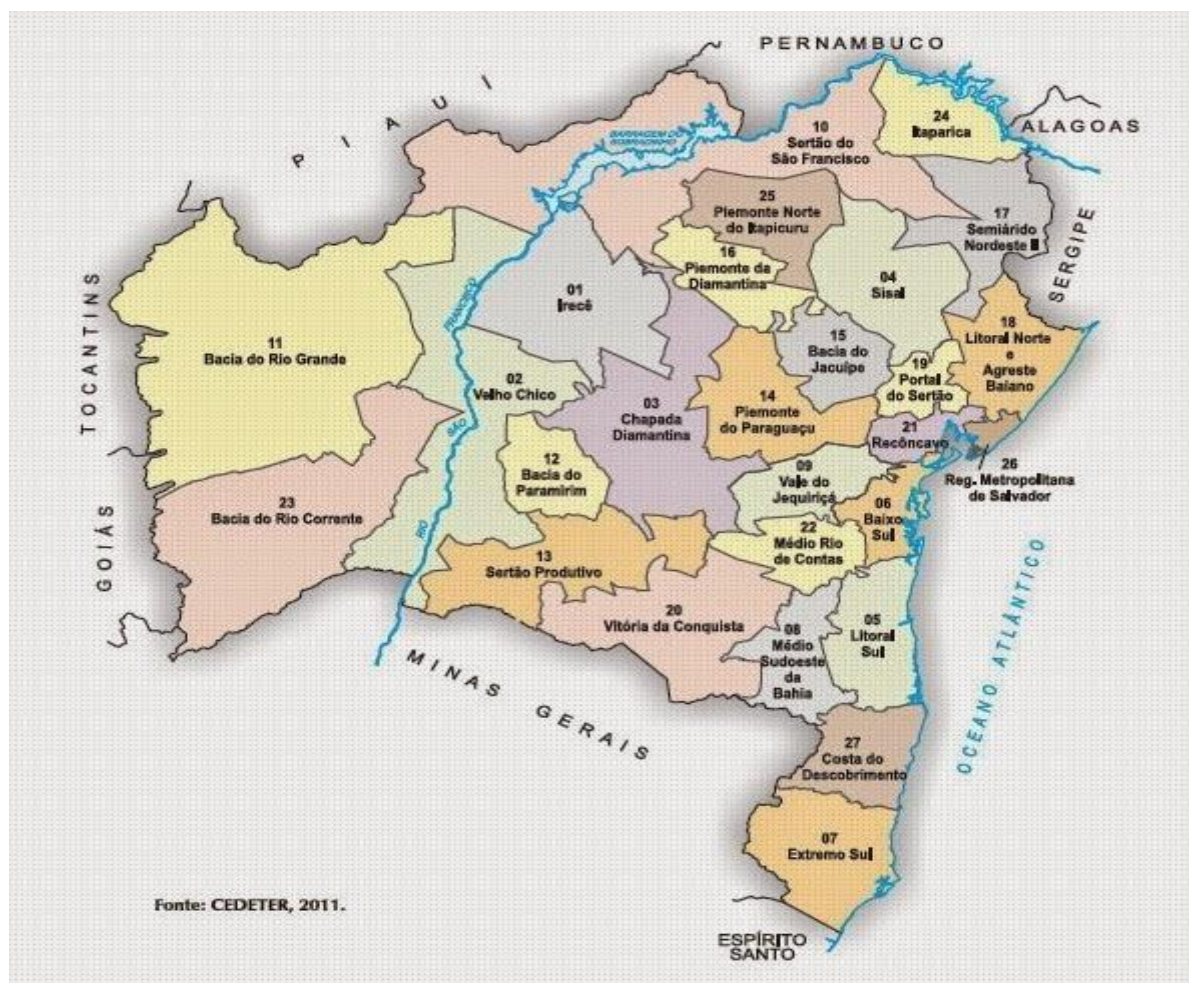
### **2.3 O campo empírico da pesquisa**

O município de Jacobina-BA, como anteriormente mencionado, faz parte do Território de Identidade do Piemonte da Diamantina e tem se destacado no ramo do turismo, pois privilegiado pelo seu relevo e sua hidrografia. Foram catalogadas

inúmeras cachoeiras e nascentes, chegando a possuir mais de 40 cachoeiras no município.

É importante salientar que o Território de Identidade é uma unidade de planejamento adotada no Estado da Bahia. Os 27 Territórios de Identidade da Bahia (Imagem 06) são: Irecê; Velho Chico; Chapada Diamantina; Sisal; Litoral Sul; Baixo Sul; Extremo Sul; Médio Sudoeste da Bahia; Vale do Jiquiriçá; Sertão do São Francisco; Bacia do Rio Grande; Bacia do Paramirim; Sertão Produtivo; Piemonte do Paraguaçu; Bacia do Jacuípe; Piemonte da Diamantina; Semiárido Nordeste II; Litoral Norte e Agreste Baiano; Portal do Sertão; Sudoeste Baiano; Recôncavo; Médio Rio de Contas; Bacia do Rio Corrente; Itaparica; Piemonte Norte do Itapicuru; Metropolitano de Salvador; Costa do Descobrimento (Bahia, 2015; 2016).

**Imagem 06: Territórios de Identidade da Bahia**



Fonte: CEDETER, 2011. Disponível em: <http://coegemas.blogspot.com/p/territorios-de-identidade-ba.html>. Acesso em: 21 nov. 2023.

O Território Piemonte da Diamantina é um dos 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade que a Bahia possui, os quais se constituem como unidades de planejamentos adotadas neste Estado, a partir do ano de 2008 (Quadro 02).

**Quadro 02: Municípios que compõem os Territórios de Identidade da Bahia**

<b>Território</b>	<b>Municípios</b>
<b>Irecê</b>	América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, Uibaí, São Gabriel, Xique-Xique.
<b>Velho Chico</b>	Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato.
<b>Chapada Diamantina</b>	Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner.
<b>Sisal</b>	Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano, Valente..
<b>Litoral Sul</b>	Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Uma, Uruçuca.
<b>Baixo Sul</b>	Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães.
<b>Extremo Sul</b>	Alcobaça, Caravelas, Ibirapoã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda.
<b>Médio Sudoeste da Bahia</b>	Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória.
<b>Vale do Jiquiriçá</b>	Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra.
<b>Sertão do São Francisco</b>	Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá.
<b>Bacia do Rio Grande</b>	Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolandia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa Do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão Das Neves, Santa Rita De Cássia, São Desiderio, Wanderley.
<b>Bacia do Paramirim</b>	Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires.
<b>Sertão Produtivo</b>	Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo, Urandi.
<b>Piemonte do Paraguaçu</b>	Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.
<b>Bacia do Jacuípe</b>	Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço.
<b>Piemonte da Diamantina</b>	Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Orolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova.
<b>Semiárido Nordeste II</b>	Ajustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga,

	Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida, Sítio do Quinto.
<b>Litoral Norte e Agreste Baiano</b>	Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu,- Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real, Sátiro Dias.
<b>Portal do Sertão</b>	Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estêvão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio, Terra Nova.
<b>Sudoeste Baiano</b>	Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista.
<b>Recôncavo</b>	Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.
<b>Médio Rio de Contas</b>	Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã.
<b>Bacia do Rio Corrente</b>	Brejolandia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Felix Do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho.
<b>Itaparica</b>	Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas.
<b>Piemonte Norte do Itapicuru</b>	Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo, Senhor do Bonfim.
<b>Metropolitano de Salvador</b>	Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Vera Cruz.
<b>Costa do Descobrimento</b>	Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália.

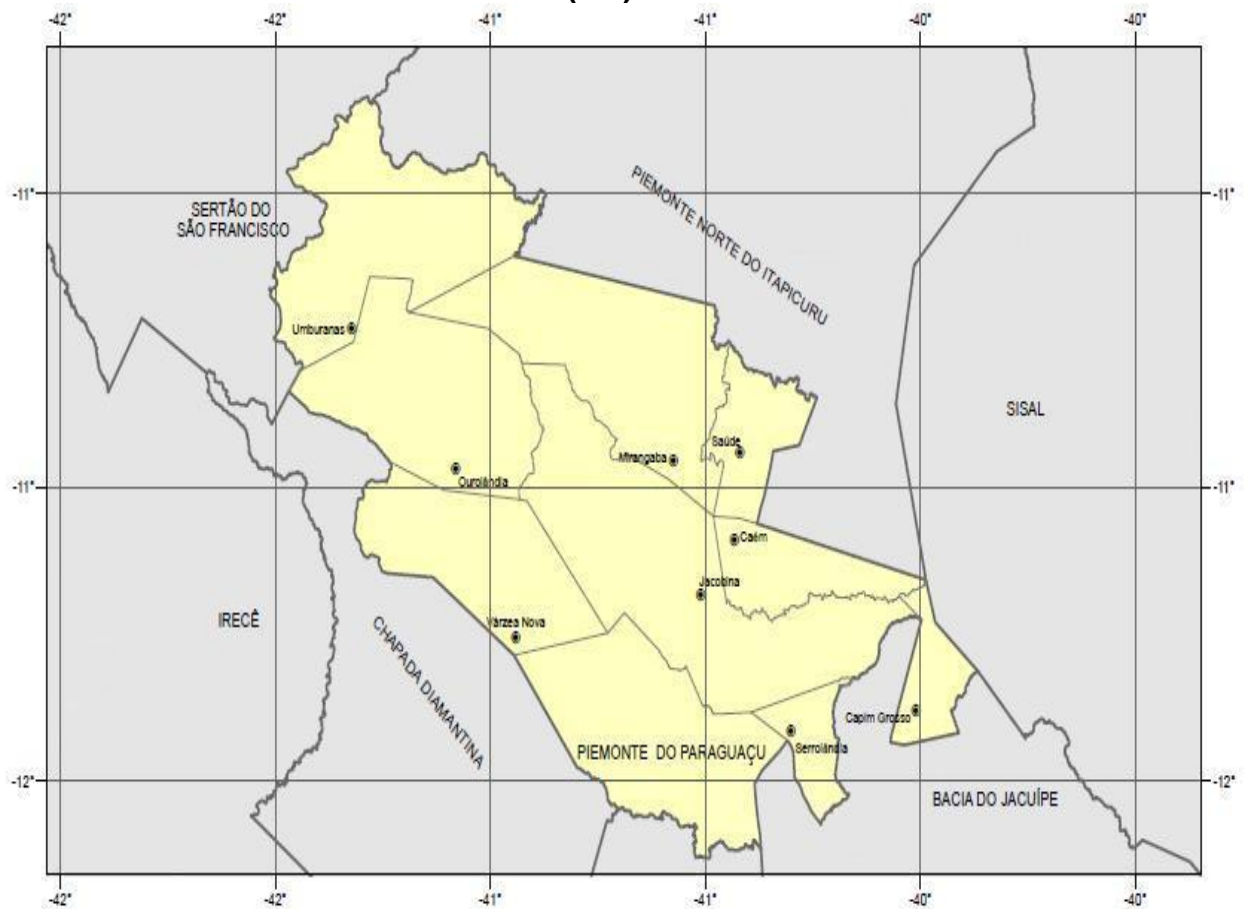
Fonte: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Os territórios se configuram como espaços físicos geograficamente definidos, não contínuos, caracterizados por critérios multidimensionais, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meios de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

O Território Piemonte da Diamantina engloba 10 municípios<sup>2</sup> (Imagem 07) que abrangem uma área de 11.712,45 Km<sup>2</sup> na Bahia. Limita-se com os Territórios Piemonte Norte do Itapicuru, Sisal, Sertão do São Francisco, Chapada Diamantina, Piemonte do Paraguaçu e Bacia do Jacuípe.

<sup>2</sup> São eles: Caém, Capim Grosso, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouroândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas e Várzea Nova. (SIPAC, 2023).

### Imagem 07: Localização do Território de identidade do Piemonte da Diamantina (BA)



Fonte: SEI/SEPLAN, 2012.

O Território Piemonte da Diamantina é banhado pela Bacia do Rio Itapicuru (Itapicuru Mirim), importante vetor para o seu desenvolvimento. Inserido no Bioma Caatinga, o clima local é o semiárido e a vegetação de transição, podendo encontrar vegetação da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. O Território é cortado pelas rodovias BR-324, passando por Capim Grosso, Jacobina e Ouriolândia e BR-407, que passa em Capim Grosso; pela Ferrovia RFFSA que liga laço a Juazeiro, passando pelos municípios de Jacobina, Caem, Saúde e Antônio Gonçalves.

Diante de tantas potencialidades naturais aqui encontradas, faz de Jacobina um lugar com paisagens exuberantes. E todo esse potencial pode ser utilizado pelos professores de Geografia e demais disciplinas para estudar os mais diferentes temas. A escolha por Jacobina como campo de pesquisa é em razão de ser jacobinense,

apreciar os recursos naturais e poder contribuir com um ensino mais conectado com a realidade.

#### 2.4 A escola e os sujeitos participantes: os professores e estudantes

A pesquisa foi desenvolvida com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Colégio Municipal José Vieira Irmão, localizado no distrito de Cachoeira Grande, Jacobina-BA, situado a aproximadamente 28km da sede do município, cujos colaboradores foram os estudantes e professores de Geografia do referido colégio.

No ano de 2024, o referido colégio possuía uma única turma de 9º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 estudantes e foi escolhida em razão da idade (Quadro 03), pois é necessária autorização dos pais ou responsáveis para a participação deles nos trabalhos de campo e em virtude do deslocamento e locomoção dos estudantes nos lugares de visitação e indicação da coordenação pedagógica e professores da unidade de ensino selecionada para este estudo.

**Quadro 03: Distribuição dos estudantes por idade e sexo**

Idade	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
13	01	---	01
14	06	05	11
15	05	02	07
16	01	03	04
17	---	01	01
18	---	01	01
Total	13	12	25

Fonte: Levantamento na Escola campo de pesquisa, 2024.

A unidade escolar escolhida como lócus da pesquisa foi o Colégio Municipal José Vieira Irmão (Imagem 08) porque, além de ser o único colégio no distrito e que atende alunos da localidade e de outros povoados circunvizinhos, foi em Cachoeira Grande, nesta mesma localidade, que estudei até o 9º ano do Ensino Fundamental.

É também nesse lugar que se encontra o Riacho da Jaqueira, um dos afluentes do Itapicuru Mirim, que corta o distrito e possui uma barragem que abastece o Município de Jacobina, Serrolândia e vários outros povoados e distritos.

### **Imagem 08: Colégio Municipal José Vieira Irmão**



Fonte: Trabalho de Campo (2024).

O Colégio Municipal José Vieira Irmão está localizado na Rua Deputado Fernando Daltro, nº 11, inaugurado no dia 02 de dezembro de 2011, conta com 08 salas de aulas amplas, com cadeiras suficientes e em perfeito estado de conservação, 01 refeitório com capacidade para todos os estudantes e cozinha ampla e moderna, 01 auditório com equipamentos audiovisuais, 01 almoxarifado, 01 sala de professor, 01 pátio descoberto com bom espaço físico para lazer, 01 sala de fanfarra, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 laboratório de informática, 01 Sala de Recursos Multifuncionais, 01 sala de leitura e uma quadra de esportes (Imagem 09).

A Unidade de Ensino tem 01 diretor, 01 vice-diretora, 01 secretária, 01 coordenadora pedagógica, 11 professores, 02 agentes administrativos, 10 agentes de portaria, 02 guardas vigilantes e conta atualmente com 218 alunos<sup>3</sup> matriculados. A escola oferece Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, funcionando nos turnos diurnos.

---

<sup>3</sup> Dados concedidos pela direção do Colégio Municipal José Vieira Irmão, 2024.

O corpo docente é composto por 11 professores, todos graduados, a maioria possui pós-graduação, atuando em sua área de formação. A direção da Unidade Escolar é composta por um diretor e uma vice-diretora, profissionais com formação em Educação Física e História, respectivamente. A coordenadora pedagógica possui graduação em Pedagogia e Letras Vernáculas.

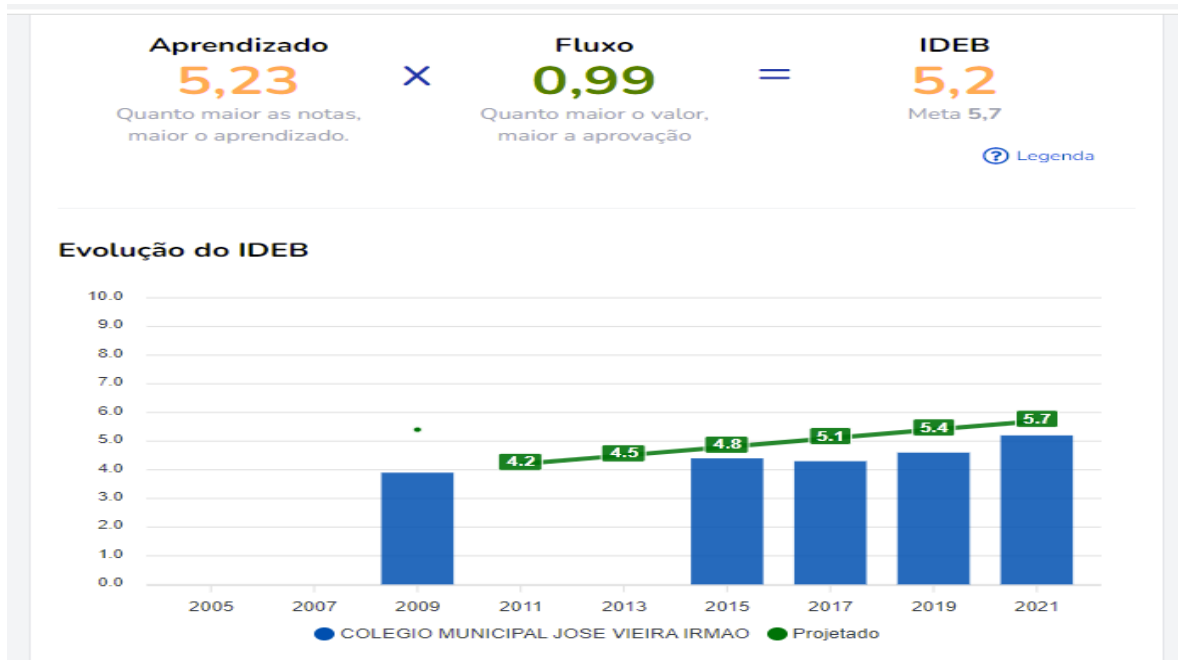
**Imagem 09: Área interna do Colégio Municipal José Vieira Irmão**



**Fonte:** Trabalho de Campo (2024)

Com relação aos dados do último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais (1º ao 5º ano), o colégio possuía uma meta de 5,7 para o Ensino Fundamental I e apresentou uma média de 5,2 no ano de 2021 (Imagem 10). Apresenta um crescimento significativo quando comparado com os números de 2009. Assim, é possível identificar no gráfico que em 2009, a nota obtida no IDEB ficava abaixo de 4,0.

### Imagem 10: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Anos iniciais

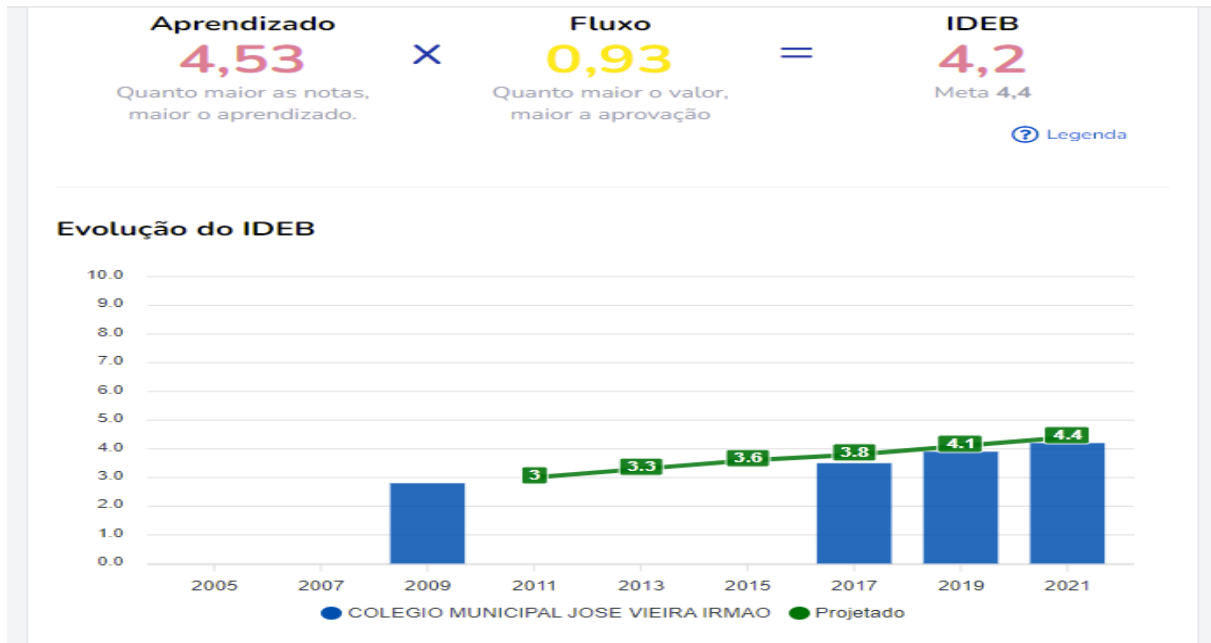


Fonte: Acervo do Colégio Municipal José Vieira Irmão, Jacobina-BA, 2023.

As notas no IDEB são indicadores da qualidade da educação no país e revelam dados a partir das informações obtidas junto às escolas de todo o Brasil. Para chegar a estes números leva-se em conta as informações obtidas no Censo Escolar realizado todos os anos, as médias de desempenho nas avaliações do Inep, a Prova Brasil que avalia os conhecimentos de Português e Matemática (para IDEB's de escolas e municípios) bem como o números de alunos reprovados.

Nesse sentido, nos Anos Finais da Educação Básica (6º ao 9º ano) a meta estabelecida foi de 4,4, no entanto, obteve-se uma média de 4,2, ficando abaixo da expectativa e da média obtida pelos anos iniciais como se observa no gráfico da Imagem 11, a seguir.

### Imagem 11: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Anos finais do Ensino Fundamental



Fonte: Acervo do Colégio Municipal José Vieira Irmão, Jacobina-BA, 2023.

Embora a diferença entre a meta estabelecida pela gestão e professores e a média alcançada seja muito próxima, essa diferença mínima pode refletir no repasse de valores para a unidade escolar. A escala vai de 0 a 10 quanto mais próximo de 10 melhor o desempenho da escola.

A forma como foi feita essa análise é bastante controversa, haja vista que muitas das vezes os resultados divulgados podem não refletir a realidade de muitas escolas. Por isso, surge o seguinte questionamento: atrelar os repasses de verbas aos índices alcançados não contribui para mascarar uma qualidade de ensino que não existe? Esta dissertação não intenciona responder a esta inquietação, mas sim, possibilitar algumas reflexões para outras questões que envolvem o ambiente escolar, a educação.



*Imagem 12: Serras de Jacobina  
Fonte: Saulo Côte, 2024.*

**3. JACOBINA-BA: um lugar de beleza(s) natural(is)  
surpreendente(s)**

---

Esta terceira seção intenciona apresentar ao leitor as particularidades encontradas no município de Jacobina-BA. É nesta seção que o leitor vai encontrar as discussões sobre as potencialidades físico-naturais que podem ser abordadas nas aulas de Geografia e a importância da Educação Ambiental para a preservação dos recursos naturais, tendo o trabalho de campo como procedimento metodológico para o ensino de Geografia.

Para além disso, é apresentado a categoria “lugar” como importante categoria de análise da Geografia ao se reportar a Jacobina como um lugar que possui uma beleza natural surpreendente, possível de ser explorada nas aulas de Geografia no contexto da educação básica.

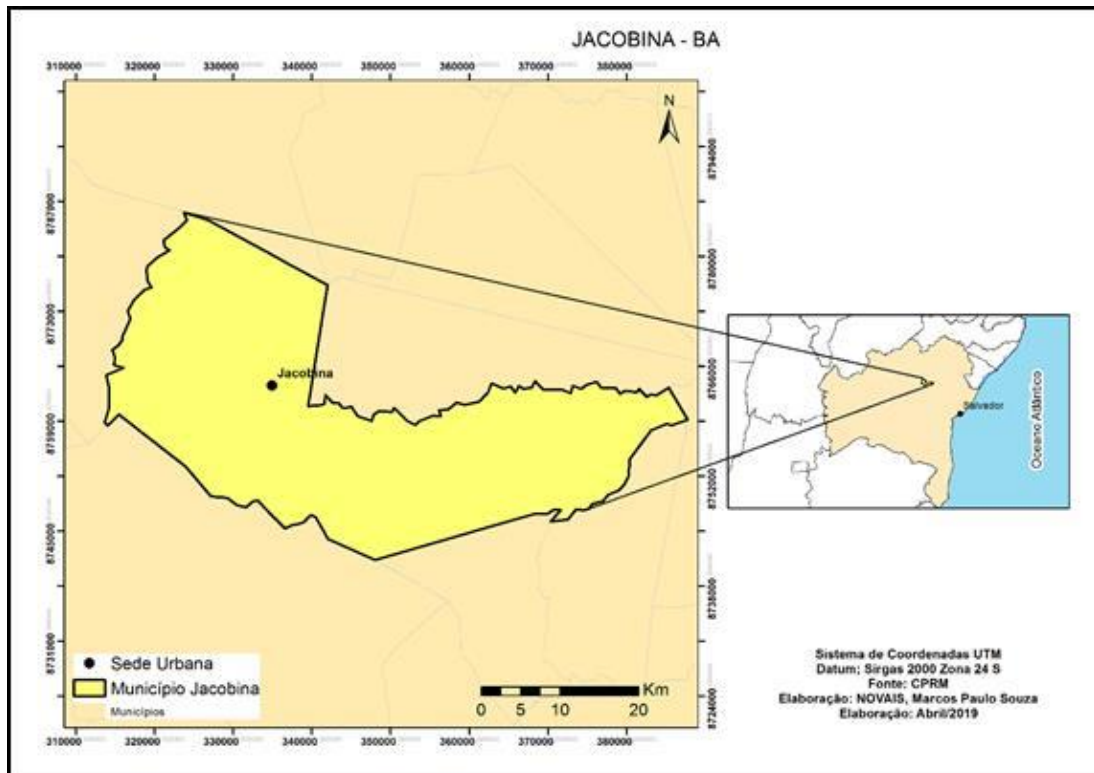
### **3.1 Caracterização da área de estudo**

O município de Jacobina está localizado no Território de Identidade do Piemonte da Chapada Diamantina, na região noroeste da Bahia.

Jacobina possui uma área territorial de 2.192.905 Km (IBGE, 2022), situado a 330 km da capital do estado – Salvador-BA, e apresenta uma Latitude Sul de 11° 10' 50" e uma Longitude Oeste de 40° 31' 06".

Com uma população estimada em 82.590 habitantes (IBGE, 2022), o município de Jacobina-BA (Imagem 13) se constitui como um cenário potente para intervenções didático-pedagógicas no contexto da sala de aula, sobretudo no que concerne às questões físicos-naturais, sociais, econômicos e também discussões relacionadas à educação ambiental, por conta de suas características físico-naturais e sociais, as quais ao serem inseridas nas práticas pedagógicas dos professores de Geografia podem potencializar o processo de ensino-aprendizagem de diferentes conceitos, fatos, fenômenos e processos geográficos.

**Imagem 13: Mapa de localização do município de Jacobina-BA**



Fonte: Novais, 2019.

Diante das potencialidades existentes no município de Jacobina-BA, destaca-se a viabilidade da realização de trabalho de campo como possibilidade didático-pedagógica para apreensão dos conteúdos que integram o currículo da Geografia na escola, sobretudo no âmbito das questões que envolvem meio ambiente, os aspectos físico-naturais e a educação ambiental.

Nesse sentido, Geografia deve possibilitar que o 'lugar' onde os estudantes vivem também seja visto em sala e fora dela como um objeto do conhecimento geográfico, reconhecendo dessa maneira a dimensão do vivido como parte das propostas didáticas do ensino de Geografia e permitindo que através do lugar estes possam compreender o mundo e suas complexidades (Nascimento, 2012).

Sendo assim, torna-se fundamental o ensino e a inclusão da categoria 'Lugar' no meio escolar como forma de trazer os estudantes para uma ciência geográfica mais próxima de sua realidade, haja vista que estudar uma realidade conhecida torna-se um agente facilitador no processo de aprendizagem além de instigar os mesmos a refletir sobre o meio que estão inseridos (Castellar, 2000).

Assim, se faz necessário apreender as especificidades do lugar e a sua relevância na formação de cidadãos conhecedores das dinâmicas e demandas do espaço vivido, estabelecendo relações com outras categorias de análise. Destacando a correlação entre local e global, devendo ser fator preponderante no ensino de Geografia. A professora Helena Callai destaca que:

Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história e com pessoas historicamente situadas em um espaço maior, mas por hipótese alguma é isolado, independentemente. (Callai, 2000, p.72).

Partindo do pressuposto de que o lugar é visto como ponto de partida para o entendimento das dinâmicas e demandas globais, Jacobina é vista neste trabalho com potencialidade para desenvolver estudos da Geografia escolar a partir de seus recursos. Jacobina faz limites geográficos com os municípios de Saúde, Várzea Nova, Mirangaba, Serrolândia, Capim Grosso, Ourolândia, Caém, Miguel Calmon, e Quixabeira (Imagem 14), tendo Jacobina como principal polo econômico.

**Imagem 14: Localização dos Municípios Limítrofes**



Fonte: Rocha, 2023.

Jacobina-BA (Imagem 15) ficou conhecida como cidade do ouro em razão da presença desse mineral e sua exploração iniciada na segunda metade do século XVII. Segundo Farias (2008), Jacobina foi pioneira na produção deste mineral no estado da Bahia, suas terras foram protagonistas no Ciclo do Ouro nos séculos XVIII e XIX.

**Imagem 15: Vista aérea do leito do Rio Itapicuru-Mirim**



Fonte: Gabriel Fonseca, 2024

Jacobina tem sua história marcada pelo ouro, vide a quantidade de estabelecimentos e locais que levam “ouro” no nome. Até os dias atuais é conhecida popularmente como a “Cidade do Ouro”, devido às suas potencialidades de recursos

naturais como cachoeiras, ouro, serras, vales, áreas úmidas, rios, uma zona de transição no semiárido nordestino, pois todo esse potencial precisa ser cuidado para as presentes e futuras gerações.

Jacobina (Imagens 16 e 17) possui algumas peculiaridades interessantes. A cidade é rodeada de serras e recortada por três cursos d'água, o rio Itapicuru-Mirim, Rio do Ouro e Rio Catuaba. Dessa forma, essa especificidade faz com que o espaço urbano seja parcelado e valorizado pela especulação imobiliária e cresça, cada vez mais, em direção às áreas úmidas, leitos dos rios ou das encostas.

**Imagem 16: Cidade de Jacobina-BA – Vista para Serras da Jacobina**



Fonte: Google Imagens, 2024.

### Imagem 17: Cidade de Jacobina-BA - Rio Itapicuru-Mirim



Fonte: Google Imagens, 2024.

O território do Município de Jacobina faz parte da bacia hidrográfica do Itapicuru e também da bacia do Salitre, servindo as serras de Jacobina de divisor de águas. A bacia do Itapicuru tem um dos principais rios, o Itapicuru Mirim, que nasce na Serra do Tombador, no Município de Mirangaba. Ele atravessa a cidade de Jacobina, correndo de oeste para leste, onde se conflui com o Rio do Ouro, dentro do perímetro urbano.

### **3.2 As potencialidades físico-naturais de Jacobina-BA: articulações com o ensino de Geografia**

As características físicas, econômicas e sociais encontradas no município de Jacobina, área de estudo, revela um campo com grandes possibilidades para o desenvolvimento de estudos e trabalho de campo, pois é rodeada por serras e o seu relevo, sua hidrografia, sua flora e fauna, são objetos estudados por diversas instituições. Em referência às serras, elas são marcantes para os visitantes que apreciam a natureza. Essa referência é enaltecida na letra do Hino do município, de autoria de Doracy Araújo Lemos e Amado Honorato de Oliveira que destaca em sua primeira estrofe que Jacobina é “Rodeada de serras majestosas; Dos Payayás

herdamos Jacobina; A mais linda terra entre as formosas; Na encosta da Chapada Diamantina”.

Nesse sentido, o Patrimônio Geológico do município é riquíssimo e singular, conta com o geossítio Serra do Tombador o qual possui relevância internacional, pois nessa área existiu um deserto há mais de um 1 bilhão de anos, conforme (Pedreira & Rocha, 2002) o geossítio Pedra Branca onde são encontradas as rochas mais antigas da América do Sul e o geossítio Diamictito em Lajes do Batata.

Segundo Brilha (2005), o patrimônio geológico pode ser definido como o conjunto de geossítios de uma determinada região, ou seja, um conjunto de locais delimitados geograficamente, onde ocorre um ou mais elementos da geodiversidade, com singular valor, do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico ou outro. Podendo ser de importância em aspectos geomorfológico, paleontológico, espeleológico e ainda paleoambiental.

A geologia local e os processos que modelam o relevo podem ser estudados nas aulas de Geografia em salas de aula, mas também utilizando-se do trabalho de campo como procedimento didático-pedagógico para trabalhar com os temas da Geografia e com as questões ambientais, refletindo de forma crítica como devemos fazer uso dos recursos naturais.

O clima local é caracterizado como uma área de transição entre os sistemas tropical atlântico e continental, por mostrar totais pluviométricos altos (média em torno de 850 – 260 mm (Pinheiro, 2004). O total de chuva, relativamente alto em meio ao semiárido da Bahia, deve-se ao efeito da topografia que provoca formação de chuva orográfica, pelo barramento das ondas de leste que trazem ar úmido do oceano.

Como já mencionado anteriormente, Jacobina pertence à bacia do Itapicuru, de um total de 55 municípios que integram essa bacia, segundo o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), sendo drenado por dois rios: Itapicuru-Mirim e o rio do Ouro, que se intersectam no espaço urbano do município. Ambos os rios recebem os dejetos da rede de esgotos e suas águas se encontram poluídas no perímetro da cidade.

A particularidade também pode ser observada em sua vegetação. Embora o município esteja completamente inserido no bioma caatinga, a geomorfologia/geologia local condiciona a existência de uma vegetação diversa como mata atlântica, cerrado, restinga, mata de galeria e campos de altitude.

Segundo o Projeto RADAM (Brasil, 1983) a vegetação arbórea presente basicamente em topos de elevações pode ser caracterizada, na região, como transicional entre caatinga e floresta estacional. Nas porções mais baixas dos terrenos a vegetação original foi removida para pastagens e plantações de milho, feijão, mandioca, dentre outros.

O município possui uma Unidade de Conservação - UC de Proteção Integral, que consiste no Parque Natural Municipal das Macaqueiras, criado mediante promulgação da Lei Ordinária 651, de 11 de setembro de 2003, revisada em 2017 e que tem sido utilizado para momentos de lazer e também para aprendizado.

Jacobina é o principal polo econômico do Território Piemonte da Diamantina. O turismo no município tem sido alvo de políticas públicas com o intuito de alavancá-lo. Dessa forma, a partir de março do ano de 2022, o município passou a integrar oficialmente o mapa do turismo brasileiro, elaborado pelo Ministério do Turismo.

Assim, esse potencial está intimamente atrelado ao contexto geológico e geomorfológico local, no entanto, o município demanda de ações que possam divulgar seu patrimônio geológico, para ser de conhecimento nacional e dessa forma desenvolver o geoturismo na região através da visitação e, conseqüentemente, geração de empregos e renda.

No setor mineral, Jacobina-BA se destaca pela extração do ouro, mas há extração de arenito, pedras ornamentais, calcário, barita e rochas ornamentais. Na agropecuária, encontra-se criação de bovinos, suínos e caprinos. No setor industrial, o município é composto por fábricas de confecções e calçados.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o município de Jacobina-BA se constitui como um importante lócus de investigação, pois suas riquezas naturais se constituem como um grande potencial para se desenvolver trabalhos de campo com o objetivo de estudar conceitos e temas da Geografia.

As discussões em torno dos temas relacionados às questões ambientais, como desmatamento, queimadas, produção de resíduos sólidos e conservação da fauna e flora, dentre outros, vem ganhando destaque na Organização das Nações Unidas (ONU) por sua relevância no contexto das mudanças climáticas, que podem afetar todo o planeta Terra. São preocupações que fazem parte do cenário atual e que envolve grande parte do mundo, não devendo ser tratado apenas como “modismo” ou “apelação midiática”, pois o que está em discussão é um meio ambiente equilibrado para que as presentes e futuras gerações possam ter acesso aos recursos naturais.

Essas discussões de conscientização que têm ocorrido a nível mundial acerca dos problemas ambientais estão sempre presentes em diversos ambientes como repartições governamentais, Organizações Não-Governamentais (ONG's), entidades e associações, devendo fazer parte, também, e, especialmente nos espaços escolares.

De acordo com Branco *et al* (2018), nas últimas décadas, a discussão sobre Educação Ambiental (EA) tem sido alvo de debates a nível nacional e internacional e têm articulado a elaboração de documentos e leis. Aponta-nos, ainda, que nas escolas, a EA ainda se encontra distante de desenvolver ações efetivas com resultados significativos.

Por isso, é necessário a ampliação desse debate nos ambientes escolares para expandir ações que possam contribuir para melhorar as condições ambientais do lugar onde se vive. Dessa maneira, compreende-se que o trabalho de campo pode ser um caminho importante na articulação da interdisciplinaridade como dispõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Constituição Federal, em seu Art. 225, dispõe que todas as pessoas têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988). Dessa forma, a escola se torna um importante espaço de diálogo de saberes e transformação social, quando convida as histórias de vida de seus sujeitos à sala de aula, resgatando identidades e viabilizando a construção coletiva do debate acerca das questões ambientais.

Assim, a interdisciplinaridade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares das diversas áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada. Nesse sentido, o Art. 1º da lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, define o conceito de educação ambiental da seguinte forma:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999, s/p).

Nesse aspecto, ressalta ainda a importância da educação ambiental para a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. O Art. 2º desta Lei nº 9.795/1999 (Brasil,1999), diz que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

O Conselho Nacional de Educação aprovou em 06 de junho de 2012 o Parecer 14/2012 e, em 15 de junho do mesmo ano, a Resolução nº 2 /2012, ambos tratam sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Nos termos da proposta, a Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram.

A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental. Nesse sentido, o professor de Geografia tem um papel social importante na formação de uma sociedade que se perceba como parte integrante do meio em que vive, atuando na produção do espaço geográfico, transformando-o por meio de suas relações sociais.

De acordo com Bastos e Freitas (2007, p. 19), “desde os primórdios de sua existência, o homem, como qualquer outra espécie habitante do planeta, interage com o ambiente à sua volta modificando e transformando de acordo com sua necessidade”, pois as modificações nas paisagens são, na maioria das vezes, consequências dessa interação entre homem e meio ambiente e isso tem início com as atividades relacionadas à prática da agricultura, na medida em que as técnicas se desenvolveram e ampliaram suas possibilidades de sobrevivência com o desenvolvimento da agricultura e das práticas de cultivo.

Para Santos, (1999, p.25) a principal forma de relação entre homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. É através desse conjunto de meios instrumentais e sociais que o homem produz, cria formas de sobrevivência e, ao mesmo tempo, cria o espaço.

Nesse sentido, o homem, ao utilizar-se das técnicas para desenvolver meios de sobrevivência, acaba desencadeando práticas inadequadas que acarretam em impactos ambientais. Os impactos são alterações causadas pela ação humana que afetam de alguma forma a vida em sociedade.

Segundo a legislação brasileira, impacto ambiental é entendido como:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetam: I- a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II- as atividades sociais e econômicas; III- a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e V- a qualidade dos recursos ambientais (Resolução CONAMA 001, de 23/01/ 1986).

Conforme a Política Nacional do Meio Ambiente, Lei nº 6.938/1981(Brasil,1981), considera-se meio ambiente “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permitem, abrigam e regem a vida em todas as suas formas”. (Resolução Conama 306, de 05/07/2002). Essas intervenções e modificações feitas no espaço natural pelo homem, dá origem ao que chamamos de espaço geográfico.

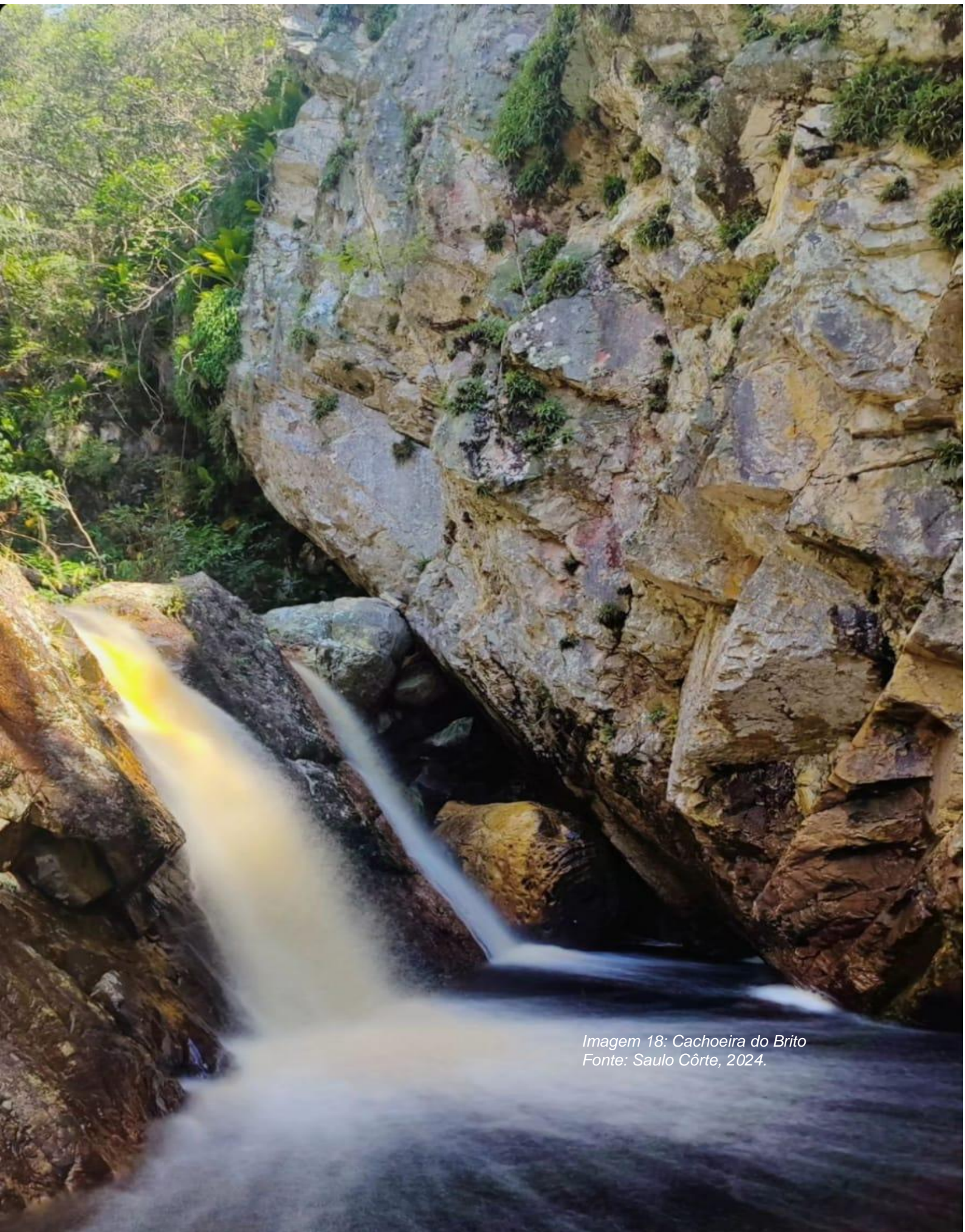
Portanto, as atividades de campo podem ser utilizadas pelo professor, visando a discussão sobre a ocupação do espaço pelo homem e à sensibilização dos alunos sobre os principais problemas ambientais presentes no município, promovendo debate e reflexões sobre os espaços e realidades locais, bem como abordar temas como o clima, a hidrografia, fauna, flora, solos e formas de relevo em escala local e regional.

Dessa forma, trabalhar as questões de Educação Ambiental nos moldes da Educação Geográfica Escolar a partir de trabalho de campo articulado com a teoria é extremamente relevante, se considerarmos a pluralidade de objetivos e inúmeras possibilidades de atividades possíveis de serem realizadas.

Nesse sentido, é importante considerarmos que desde os primórdios da Ciência Geográfica, os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos. A sistematização da Geografia enquanto ciência muito deve ao conjunto de pesquisas e relatórios de campo elaborados anteriormente por viajantes, naturalistas e outros, esses registros foram essenciais para a construção das bases para o desenvolvimento da Geografia que conhecemos hoje.

Por isso, tendo em vista as peculiaridades e potencialidades que o município de Jacobina apresenta, localizado no centro-norte do Estado da Bahia, entre seus principais ativos econômicos, o destaque é a extração mineral de ouro. O seu substrato geológico local, para além do extrativismo mineral, também possui um grande potencial para o armazenamento de água das chuvas nas fissuras das rochas,

que alimentam as nascentes e rios da região, surgindo a necessidade de se desenvolver estratégias metodológicas que contribuam para a conservação do seu patrimônio natural e que possam proporcionar o avanço social e econômico da população.



*Imagem 18: Cachoeira do Brito  
Fonte: Saulo Côte, 2024.*

**4. TRABALHO DE CAMPO:** importante procedimento didático-pedagógico interdisciplinar nas aulas de Geografia

---

Esta seção textual objetiva apresentar uma reflexão sobre o uso de algumas terminologias empregadas para definir a metodologia do trabalho de campo. Além disso, apresenta a importância do trabalho de campo nas aulas de Geografia, na educação básica, a partir de alguns teóricos que se dedicam ao tema.

#### **4.1 Trabalho de campo ou saída de campo? Algumas reflexões**

Embora o trabalho de campo seja um procedimento metodológico interdisciplinar, utilizado por profissionais das mais diversas áreas, é nas Geociências que a preocupação com a sua epistemologia e com o estudo dos seus princípios e normas de execução tem ganhado destaque.

Assim, com relação às tipologias empregadas: atividades, saídas e visitas de campo, conclui-se que, estas surgem, quando o objetivo do estudo é se referir, de forma genérica, a toda e qualquer atividade realizada exterior à sala de aula, incluindo neste contexto outras terminologias, como os trabalhos de campo, os estudos do meio e as aulas de campo.

Para Fernandes (2007) a aula ou saída de campo pode ser entendida como uma espécie de visita monitorada, como as que ocorrem em instituições de Educação Não-formal, como os museus de ciência e tecnologia, planetários, parques e reservas ambientais, dentre outros.

Segundo Viveiro e Diniz (2006), em suas pesquisas com os termos relacionados às saídas a campo, presentes na literatura, “atividades de campo”, “trabalho de campo” e “aula de campo”, os autores têm empregado como sinônimos em suas análises as diferentes terminologias e também indica que não há consenso entre os autores no que tange ao modo como esses nomeiam essas práticas.

Dessa forma, trabalho de campo e saída de campo são terminologias utilizadas no campo da educação, de forma majoritária para indicar o mesmo procedimento de ensino. Nesta dissertação, optei pelo termo trabalho de campo.

O trabalho de campo se configura como um procedimento educativo de grande importância para a construção do conhecimento geográfico, pois ele faz parte da ciência geográfica desde sua sistematização ocorrida no século XIX. Considerado imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, a observação, análise, comparação e registros são procedimentos que fazem parte dos caminhos

metodológicos que compõem o trabalho de campo.

A presente dissertação apresenta o trabalho de campo como procedimento metodológico para ensino de Geografia de forma interdisciplinar e integrada. As reflexões perpassam por questões levantadas sobre as diferentes terminologias encontradas na literatura para se referir ao trabalho de campo, pois como já visto, existe uma variedade de terminologias para designar este procedimento didático, como apontam Morais e Lima (2018) ao dizerem que:

Terminologias como pesquisa de campo, estudo do meio, excursão técnica e o próprio termo trabalho de campo estão associadas a ele. Portanto, o trabalho de campo tem sido mobilizado como método, metodologia, procedimento de ensino, proposta metodológica, entre outros. (Morais; Lima, 2018, p. 101)

Nesse sentido, o termo trabalho de campo como procedimento metodológico a ser desenvolvido nas aulas de Geografia parece ser o mais adequado para esta pesquisa.

A justificativa para a escolha se deve ao fato de que o procedimento é entendido como ação, modo de proceder, uma vez que o trabalho de campo possibilita o professor de Geografia articular conteúdos da Geografia escolar, com o lugar de vivência dos estudantes, tendo em vista um ensino significativo e conectado com a realidade.

#### **4.2 A importância do trabalho de campo na escola básica e no ensino de Geografia**

Com o advento do processo de globalização e, conseqüentemente, da revolução técnico-científica informacional, não cabem mais aulas de Geografia meramente expositivas. Faz-se necessário repensar metodologias educacionais diversas no ensino de Geografia, sobretudo interdisciplinares.

Para Castrogiovanni (2000, p.13), trabalho de campo é “[...] toda atividade oportunizada fora da sala de aula que busque concretizar etapas do conhecimento e/ou desenvolver habilidades em situações concretas perante a observação e participação”.

Portanto, o trabalho de campo se apresenta como uma estratégia eficaz de ensino de Geografia, uma vez que desperta nos estudantes um melhor entendimento sobre a complexidade do espaço geográfico, além de tornar as aulas mais dinâmicas

e interessantes e desconstruir a dicotomia teoria versus prática.

Nesse sentido, Neves (2015, p.15), defende que “os trabalhos de campo constituem uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente”. Podendo ser utilizada, inclusive, na educação básica.

Segundo Silva (2002, p.3), ao tratar sobre o tema, afirma que:

[...] o trabalho de campo vem a ser toda atividade que proporciona a construção do conhecimento em ambiente externo ao das quatro paredes, através da concretização de experiências que promovam a observação, a percepção, o contato, o registro, a descrição e representação, a análise e reflexão crítica de uma dada realidade, bem como a elaboração conceitual como parte de um processo intelectual mais amplo, que é o *ensino escolar*. Ou, em decorrência de experiência mais recente vinculada à formação técnica, a observação e interpretação do espaço e suas formas de organização, inerentes à *prática social*. (grifos do autor)

É importante mencionar, mais uma vez, que não é consenso entre os autores o uso da terminologia trabalho de campo como metodologia para observação e análise *in locus*, existem outras terminologias que são empregadas, como: atividade de campo, aula de campo, prática de campo, entre outras e, nesta dissertação faço uso do termo “trabalho de campo”.

Para obter sucesso na realização da proposta do trabalho de campo é indispensável seguir algumas etapas. Embora essas etapas possam apresentar diferentes terminologias, é possível destacar três etapas como as principais: (a) etapa de planejamento, (b) etapas de execução e (c) etapa de avaliação.

Dessa forma, Sternberg (1946, p. 17) aponta que o trabalho de campo divide-se “em três etapas sucessivas e complementares: (a) planejamento e organização, (b) realização e (c) elaboração dos resultados”. Assim, o planejamento e a organização da proposta precisam ser anteriores ao campo, para garantir que o trabalho tenha sucesso.

Nessa etapa de planejamento, deve ocorrer a preparação dos alunos e também dos professores, realizar levantamento do material que será necessário, as tomadas de decisões administrativas e a proposta de roteiro.

O professor precisa necessariamente conhecer o local previamente, trabalhar os conteúdos em sala, montar um roteiro de campo, elaborar um guia de orientações para os estudantes, contendo os itens obrigatórios para a realização do trabalho de campo e o projeto contendo a justificativa, objetivos e fundamentação teórica.

A importância de conhecer o local previamente, possibilita ao professor, visualizar os elementos presentes que possam ser utilizados como objeto de estudo, evitar os riscos possíveis para os estudantes e contribuir para a elaboração da proposta de projeto.

Para Carvalho (1941, p. 99), os benefícios do conhecimento prévio da área a ser estudada pode ser resumida da seguinte forma:

O passeio preliminar do mestre tem três vantagens consideráveis. Em primeiro lugar, o que vai ser objeto de estudos não será para ele, à última hora, uma fonte de surpresas e de encontros inesperados. O prestígio do professor, principalmente quando é moço ou inexperiente, se acha consolidado pela segurança de suas reações, pela atitude prevenida, pelo seu conhecimento prévio. Em segundo lugar, as oportunidades de informações sobre o assunto visado, assim como sobre observações laterais se acham enriquecidas pela visão que o mestre teve dos fenômenos vários do meio visitado. Em terceiro lugar, os contactos sociais que, porventura, tenham de ser estabelecidos, são decididamente mais valiosos quando prevenidos e esperados.

Essa visitação prévia deve ocorrer em um período de tempo não distante do dia da realização do trabalho de campo, haja vista que as condições do ambiente podem sofrer alterações e dependendo do grau de modificações, pode comprometer o sucesso das observações e análises. É imprescindível levar em consideração as especificidades de cada turma, levando em consideração a faixa etária, o nível dos conhecimentos prévios e os conhecimentos básicos para realizar as atividades.

Ainda com relação a etapa de planejamento, é nesta etapa que deve ocorrer os procedimentos que envolvem a construção do roteiro, do cronograma, do projeto, a definição das turmas, o contato com as instituições colaboradoras, definir o material necessário, apresentação da proposta para direção, coordenação pedagógica e também para os pais e estudantes.

Após a fase de planejamento, chega-se ao segundo momento, chamada de etapa de execução, que é destinada para levantamento de conhecimentos prévios, aplicação de questionários e realização de observação, registros e análise em campo. Nessa etapa, é importante os registros fotográficos e o das coordenadas geográficas.

Por fim, a terceira e última etapa do trabalho de campo, a etapa de avaliação que consiste em verificar a eficácia do trabalho de campo por meio de aplicação de questionários, elaboração de relatórios, elaboração de material para apresentação, confecção de revista em quadrinhos e mapas dos locais de visitação.

### 4.3 Trabalho de Campo na Perspectiva do Professor

Inicialmente, foi feito o convite para o professor que leciona a disciplina de Geografia no Colégio Municipal José Vieira Irmão, uma unidade escolar localizada no distrito de Cachoeira Grande, para participar da proposta de pesquisa com a participação dos estudantes da turma do 9º ano e com o apoio da direção da escola.

A unidade de ensino, por ser de pequeno porte, conta com apenas um professor de Geografia, que leciona do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O professor identificado aqui como “JPS”<sup>4</sup> é concursado, atua há 14 anos na unidade escolar, concluiu sua graduação em Licenciatura em Pedagogia, em 2015, e possui pós-graduação em Geografia.

Buscou-se a participação do professor, tanto para responder a entrevista, como também nos trabalhos de campo e nas atividades desenvolvidas nas oficinas. Primeiramente buscou-se questionar ao professor, por meio de entrevista semiestruturada, se ele utilizava o trabalho de campo como procedimento didático pedagógico nas aulas de Geografia e respondeu o seguinte: “*Sim, realizo trabalho de campo, embora esse ano eu não tenha realizado*” (JPS - Entrevista Semiestruturada, 2024).

A partir do respondido, o professor “JPS” demonstrou que está em consonância com os teóricos que apontam a importância do trabalho de campo nas aulas de Geografia, pois possibilita a construção do conhecimento a partir da teoria e da prática, como bem coloca Moraes e Pereira (2024, p. 12), ao dizerem que “O trabalho de campo se configura na Educação Geográfica como uma metodologia de ensino potente para o desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento”.

Quando perguntado sobre as potencialidades físico-naturais do município de Jacobina-BA que podem ser destacadas como possíveis abordagens nas aulas de Geografia, o professor colaborador destacou: “*O clima, o relevo, o solo, as águas e nascentes*” (JPS - Entrevista Semiestruturada, 2025). Observa-se, que o professor tem consciência dos aspectos físico-naturais encontrados no município que podem ser abordados nas aulas de Geografia a partir da realidade do estudante.

---

<sup>4</sup> O professor colaborador, participante da pesquisa de mestrado, vinculado ao PROET, foi identificado por letras iniciais, de modo a preservar a sua identidade.

Ao ser questionado sobre os empecilhos que impedem o planejamento e realização de trabalho de campo, a resposta foi: “*O transporte é um dos principais empecilhos para realizar em áreas distantes*” (JPS - Entrevista Semiestruturada, 2025). De fato, as dificuldades são inúmeras e devem ser consideradas, mas é importante considerar que diante da falta de recursos, podem ser pensados em outros espaços que não dependem de transporte para a realização do trabalho de campo.

Assim, os espaços próximos ao colégio podem ser vistos como possibilidade de aprendizagem, como lócus de construção de conhecimento através de atividades pedagógicas como a do trabalho de campo. No entanto, embora o professor não tenha mencionado outras barreiras, é sabido que a realização do trabalho de campo, como qualquer outra estratégia e procedimento de ensino, demanda uma série de situações didáticas para a sua realização.

Nesse sentido, é indispensável o planejamento, a escolha e visita ao local de estudo, adequação dos conteúdos à turma escolhida, estabelecer objetivos, métodos de avaliação, dentre outros. Para além dessas questões, deve-se considerar também, as condições climáticas, falta de interesse e envolvimento por parte de alguns estudantes e também a visão destes sobre o trabalho de campo como atividade recreativa.

Foi perguntado também sobre a importância das abordagens relacionadas às questões ambientais nas aulas de Geografia e para essa pergunta obteve a seguinte resposta: “*Muito bom, pois pode ser alinhado às diversas situações, como a social, econômica, cultural e cuidados com ambiente*” (JPS - Entrevista Semiestruturada, 2025). De fato, as discussões ambientais perpassam por todas essas searas destacadas pelo professor e que precisam ser analisadas dentro do contexto ambiental.

Assim, vale destacar que a nova BNCC é um documento que orienta os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de todas as escolas. E, é dever das escolas promoverem a EA, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que “dispõe sobre a Educação Ambiental, instituída pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e dá outras providências”. Estipula em seu Art. 2º que “a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. No Art. 11 complementa dizendo que “a

dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (Brasil, 1999).

Os conhecimentos acerca da Educação Ambiental devem ser inseridos nos currículos da Educação Básica pela transversalidade, conforme consta na Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - DCNEA, ao situar que ela deve ser realizada “mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental” (Brasil, 2012, p.5).

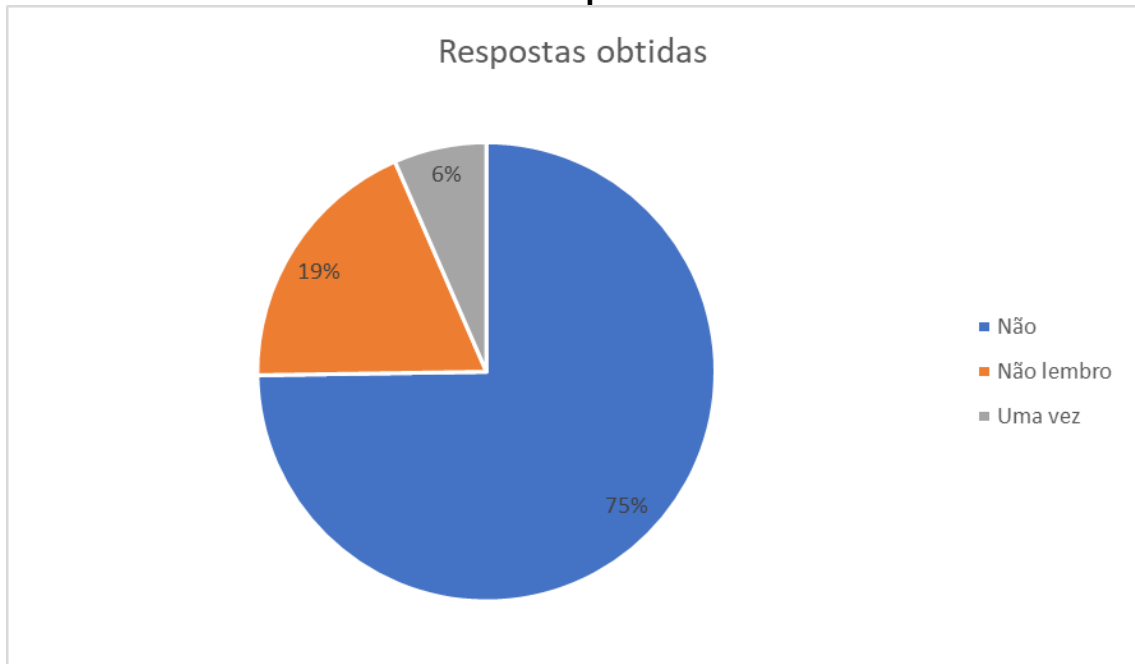
#### **4.4 Trabalho de Campo na Perspectiva dos Estudantes**

Após a definição da turma e realizada a apresentação da proposta de trabalho, os estudantes foram submetidos a uma entrevista semiestruturada para verificação de suas percepções sobre a realização de trabalhos de campo nas aulas de Geografia, a importância da preservação dos recursos naturais e sobre o conceito de meio ambiente e temáticas da Geografia.

Nesse sentido, buscou-se obter informações relacionadas aos temas e conceitos relacionados aos conteúdos da Geografia escolar e o interesse em participar de atividade de campo para discutir temas voltados para a preservação dos recursos naturais e da Geografia.

Assim, foram questionados se tinham participado de algum trabalho de campo durante as aulas de Geografia (Imagem 19) e dos 21 estudantes participantes que responderam a entrevista, 16 afirmaram nunca ter participado, 04 responderam que não lembrava e apenas 01 estudante respondeu que participou uma única vez quando estudava em outro colégio. Vejamos as porcentagens obtidas no gráfico a seguir.

**Imagem 19 - Respostas dos estudantes sobre ter participado de trabalho de campo**

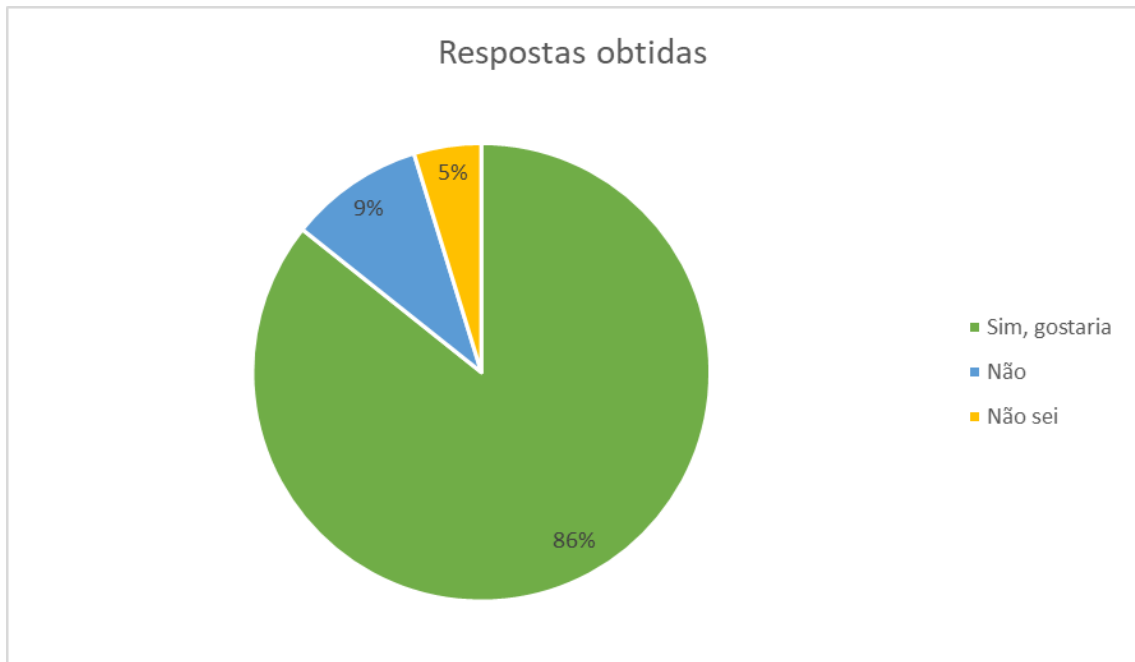


Fonte: Pesquisa de campo, abril de 2025.  
Elaboração: Helton Santana, 2025.

A partir do exposto, fica evidenciada a ausência do trabalho de campo como procedimento metodológico nas aulas de Geografia pelos professores do Ensino Fundamental. Para a grande maioria dos estudantes, nunca participaram de uma aula de Geografia por meio do trabalho de campo.

Quando perguntado se os estudantes gostariam de participar de trabalho de campo para discutir temas da Geografia (Imagem 20), 18 deles responderam que sim, gostariam muito de participar, 01 respondeu que não sabia e 02 responderam que não gostariam, como demonstrado no gráfico a seguir.

### Imagem 20 - Respostas dos estudantes sobre o interesse em participar de trabalho de campo



Fonte: Pesquisa de campo, abril de 2025.  
Elaboração: Helton Santana, 2025.

A partir das respostas dadas pelos estudantes sobre se eles gostariam de participar de trabalho de campo para discutir temas da Geografia foi possível observar que a esmagadora maioria deles demonstraram interesse em estudar Geografia fora da sala de aula.

Partindo do contexto em que o distrito de Cachoeira Grande, em Jacobina-BA, está inserido em uma área privilegiada por onde passa o Riacho da Jaqueira, que tem uma importância enorme para o abastecimento das cidades de Jacobina e Serrolândia, possui uma das maiores barragens das serras de Jacobina e por isso suas margens precisam ser preservadas para evitar o assoreamento.

Nesse sentido, foi perguntado para os estudantes se eles sabiam o que era mata ciliar e qual a importância de sua preservação (Imagem 21). Para essas perguntas, todos os entrevistados (21 estudantes) responderam não saber o que era mata ciliar e nem sabem da importância de preservar essa vegetação.

### Imagem 21: Respostas dos estudantes sobre o que era mata ciliar e qual sua importância



Fonte: Pesquisa de campo, abril de 2025.  
Elaboração: Helton Santana, 2025.

Conforme a figura acima, 100% dos estudantes não souberam o que era mata ciliar e nem sua importância para os cursos de água. Alguns estudantes responderam o seguinte: *“nunca ouvi falar”* (KRA<sup>5</sup> - Entrevista Semiestruturada, 2025), ROK *“não sei, mas creio que deve ser importante”* (ROK - Entrevista Semiestruturada, 2025) e *“não sei, mas é bom preservar”* (JKY - Entrevista Semiestruturada, 2025).

As respostas dadas permitem afirmar que é necessário repensar a Geografia e a Geografia Escolar que permita ao estudante apreender conceitos e temas próprios da ciência geográfica e isso é possível através de um processo de ensino-aprendizagem partindo do mais próximo, do mais visível, do mais real possível da realidade, de modo que os conteúdos, conceitos e temas sejam relevantes e tenham uma função social.

<sup>5</sup> Do mesmo modo que o professor colaborador da pesquisa que gerou esta dissertação, os(as) estudantes foram identificados também com siglas de modo a preservar suas identidades.



Saulo Côrte

Imagem 22: Cachoeira das Andorinhas  
Fonte: Saulo Côrte, 2024.

**5. TRABALHO DE CAMPO E ENSINO DE GEOGRAFIA:**  
articulações imprescindíveis

---

Esta seção textual encontra-se subdividida em seis subseções e têm a intenção de apresentar ações didático-pedagógicas ancoradas no trabalho de campo em Jacobina-BA, sobretudo nos distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, como possibilidades para explorar temáticas vinculadas à educação ambiental e aos temas e conceitos da Geografia escolar.

Além disso, nesta seção serão apresentadas e caracterizadas ações didático-pedagógicas com algumas temáticas que podem ser exploradas com o trabalho de campo a partir das potencialidades físico-naturais de Jacobina-BA, articuladas com a questão ambiental.

### **5.1 Por um ensino de Geografia mais significativo: articulações temáticas com o trabalho de campo**

Discutir o ensino de Geografia de forma significativa perpassa por possibilitar os estudantes realizarem a leitura do mundo por meio do espaço onde vivem, como afirma Callai (2005). Desse modo, defendo a importância de diversificar os procedimentos de ensino, usar as diversas linguagens no processo de ensino-aprendizagem geográfica, sobretudo fazer uso do trabalho de campo como importante procedimento didático nas aulas de Geografia, seja para abordar temáticas vinculadas aos aspectos físico-naturais, socioeconômicos e culturais.

Pontuschka (2009) afirma que o professor que busca a diversificação de linguagens na Educação Geográfica, adequando aos objetivos propostos, sabe que não existem receitas prontas, mas busca inovar, procurando formas para abordar um determinado assunto, que atendam aos públicos diversos, pois é importante proporcionar uma maior interação entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, pois estamos imersos a um grande número de informações que modificam a nossa visão do real, sobretudo com o avanço das mídias digitais que influenciam nos comportamentos das pessoas e modificam a dinâmica escolar.

Assim, é importante que o professor não se limite a um único tipo de linguagem para atender aos anseios de uma Educação Geográfica contextualizada com a realidade dos estudantes, valorizando os seus conhecimentos e provocando novos questionamentos sobre o espaço geográfico e suas contradições.

A partir do exposto e do contexto atual, a abordagem dos conteúdos geográficos que fazem parte do currículo escolar precisa ser mais interessante e significativo para

o estudante e a BNCC sinaliza isso, sobretudo evidencia o desenvolvimento de habilidades e competências que perpassam pelas diversas linguagens, sejam elas textuais e/ou imagéticas, bem como pelo uso de diferentes procedimentos de ensino-aprendizagem e, neste contexto, se insere o trabalho de campo.

O trabalho de campo é um procedimento didático-pedagógico que deve ser estimulado por contribuir e facilitar a compreensão acerca dos assuntos e conceitos disciplinares e interdisciplinares que envolvem a Geografia. A estratégia do docente de ir a campo com o objetivo de abordar e/ou ampliar conteúdos ministrados em sala de aula, a partir de uma interação, visualização analítica dos fenômenos e características físicas, facilita o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos estudantes e, também, uma melhor compreensão dos fatos e fenômenos geográficos.

Nessa perspectiva, o que se pretende é a busca por um processo de ensino-aprendizagem que não fique restrito apenas aos conteúdos do livro didático na sala de aula. O professor, na condição de mediador, metodologicamente tira o estudante da condição passiva do saber para a posição ativa.

Dessa forma, com o objetivo de potencializar os assuntos estudados previamente, o trabalho de campo dá possibilidade ao estudante perceber, conhecer e redescobrir uma dada realidade, interpretando de outra forma aquilo que anteriormente já teve contato, atribuindo novos significados, diante de uma aprendizagem mais ativa.

O trabalho de campo precisa necessariamente ser realizado de forma consciente, organizado de forma planejada com o objetivo de facilitar o entendimento dos estudantes e torná-lo mais interessante e dinâmico. Para tanto, Rodrigues e Otaviano (2001, p. 36) consideram que:

O trabalho de campo não pode ser de fato, apenas a oportunidade para romper com a rotina cotidiana da sala de aula. Vai além da vantagem de experimentar e interagir fora da sala com o meio ambiente, o trabalho de campo vale por si só ao representar 'um dia diferente' fora da escola que motiva e excita os alunos a tal ponto que a adesão é total. Será sempre um dia fora do cotidiano que fica na memória do aluno.

Assim, como posto por estes autores – Rodrigues e Otaviano (2001) – reafirmo a importância do trabalho de campo como um importante procedimento didático nas aulas de Geografia porque possibilita os estudantes vivenciarem uma Geografia diferente daquela apresentada no livro didático, permitindo que eles desenvolvam a

técnica da observação, correlacione os fatos e fenômenos estudados em sala e produzam outros tantos conhecimentos a partir do vivido, do observado, do direcionado pelo professor.

O trabalho de campo tem se constituído como prática cada vez mais recorrente no âmbito do ensino de Geografia, isso porque este procedimento didático tem a capacidade de revelar e materializar a ocorrência de determinadas temáticas estudadas em sala de aula de modo que facilita a compreensão por parte dos estudantes, daquilo que emerge mediante as abordagens de conteúdos abordados pelo professor.

Sobre essa questão, Rodrigues e Otaviano (2001) consideram que o trabalho de campo possibilita estudantes e professores descobrirem, observarem e entenderem melhor as formas e os processos físico-naturais, socioeconômicos e culturais que ocorrem no espaço geográfico, na medida em que contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, por conciliar teoria e prática.

De acordo com Compianani e Carneiro (1993, p. 94), o trabalho de campo tem o papel de desempenhar quatro funções básicas, são elas:

Ilustrativa, cujo objetivo é ilustrar os vários conceitos vistos nas salas de aula; motivadora, onde o objetivo é motivar o aluno a estudar determinado tema; treinadora, que visa orientar a execução de uma habilidade técnica; e geradora de problemas, que visa orientar o aluno para resolver ou propor um problema.

Com isso, para a proposição de pesquisa que origina este manuscrito, os distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, localizados no município de Jacobina-BA, foram o *locus de* investigação das potencialidades do trabalho de campo para o ensino de Geografia, como salutar estratégia didático-pedagógica para sensibilizar e despertar nos estudantes e comunidade escolar uma sensibilização ambiental.

Diante disso, compreende-se que o professor de Geografia conta com um vasto campo de atuação na seara da educação ambiental de forma interdisciplinar, uma vez que é de grande importância o trabalho desenvolvido a partir da interdisciplinaridade na área ambiental para construção de saberes, bem como para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelo espaço em que vivem.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, os temas Contemporâneos Transversais (TCTs)<sup>6</sup> devem ser trabalhados por meio de uma abordagem transversal e integradora. Prima-se por uma educação que possibilite a reflexão e atitude crítica sobre os assuntos sociais.

Nesse sentido, a proposta vem orientando a inserção de questões sociais como objeto de aprendizagem e reflexão dos estudantes, voltada à construção da cidadania, compreendida no seu conceito mais amplo, o de fomentar nos estudantes a capacidade de inserção, intervenção e transformação dos espaços sociais, exercendo seus direitos e deveres como indivíduo que vive em sociedade.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (Brasil, 2018, p. 19).

Atualmente, o que se defende é a visão da necessidade de associação do conteúdo escolar com a realidade vivida pelos estudantes, considerando que a educação escolar tem responsabilidade de transformar a realidade, trabalhando, além dos conteúdos, considerados clássicos da formação geral básica, é fundamental inserir aqueles que tenham uma finalidade humanista e cidadã.

## **5.2 Distritos de Cachoeira Grande e Itaitu: *loci* para algumas proposições didáticas de trabalho de campo no ensino de Geografia em Jacobina-BA**

O distrito de Cachoeira Grande (Imagem 23), tem uma participação importante no abastecimento de água do município de Jacobina e de municípios vizinhos, que possui uma grande barragem alimentada pelas nascentes que ficam nas serras de Itaitu. O distrito está localizado a 28Km da sede do município de Jacobina.

---

<sup>6</sup> Os Temas Transversais Contemporâneos (TCTs) da BNCC permitem ao estudante compreender questões diversas, tais como o cuidado com o planeta, a partir do território em que vive; administrar o seu dinheiro; cuidar de sua saúde; usar as novas tecnologias digitais; entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para a formação integral do estudante como ser humano, sendo essa uma das funções sociais da escola. São considerados Temas Transversais Contemporâneos: Ciência e Tecnologia; Multiculturalismo; Cidadania e Civismo; Saúde; Economia; Meio Ambiente.

A economia é baseada na agricultura de subsistência, com destaque para o plantio de mandioca, feijão, milho, fumo e hortaliças.

**Imagem 23: Distrito de Cachoeira Grande – Jacobina BA**



Fonte: ACPCG, 2015

O referido distrito se destaca no cenário do turismo ecológico no município de Jacobina-BA por ser integrante do Parque das Cachoeiras, tendo em vista seus mananciais, bem como a Barragem (Imagem 24) que abastece as cidades de Serrolândia e Jacobina, no interior da Bahia.

Os principais festejos na comunidade, destaca-se o tradicional “Arraiá Pindura Saia”, comemorado no segundo final de semana do mês de julho, em 2025 completou a sua 32ª edição. Outro festejo é a festa do padroeiro Bom Jesus da Glória, comemorado no dia 6 de agosto.

**Imagem 24: Barragem de Cachoeira Grande**



Fonte: Britto, 2024.

O Distrito de Itaitu (Imagem 25), conhecida como Vila de Itaitu, fica localizado a 22km da cidade de Jacobina-BA. Trata-se de um lugarejo pacato, próximo às serras, com uma pequena praça, gente hospitaleira e com o turismo em expansão. Conta com muitas belezas naturais e segundo relato dos moradores, em seu entorno possui um número de aproximadamente 40 cachoeiras, muitas ainda inexploradas e algumas situadas em propriedades particulares.

**Imagem 25: Distrito de Itaitu**



Fonte: Roberta Bella, 2024.

Entre as cachoeiras mais visitadas em Itaitu estão: Cachoeira Véu de Noiva, Cachoeira das Flores, Cachoeira do Piancó, Cachoeira das Arapongas, Cachoeira do Santuário e Cachoeira das Andorinhas. O referido distrito faz limite com o Parque Estadual das Sete Passagens que fica no Município de Miguel Calmon-BA, onde se encontram muitas das nascentes que formam as referidas cachoeiras.

Assim, afirmo que Itaitu é um lugar propício para os adeptos do turismo ecológico, tendo em seu território a presença de serras, vales e encantadoras cachoeiras, sendo a Cachoeira Véu de Noiva (Imagem 26), com seus 60 metros de altura, é considerada uma das mais famosas. A procura por Itaitu tem contribuído para o surgimento de grandes empreendimentos imobiliários no distrito, impactando na especulação imobiliária e no custo de vida dos seus moradores (Leal, Araújo e Santos, 2021).

**Imagem 26: Cachoeira Véu de Noiva**



Fonte: Arquivo do autor, 2024.

Dessa forma, é possível desenvolver trabalhos de campo em ambos os distritos para discutir sobre temas e conceitos relacionados com a Educação Geográfica e a Educação Ambiental, especialmente para o Ensino Fundamental - Anos Finais, foco desta dissertação.

São inúmeras as possibilidades de relacionar a teoria com a prática por meio do trabalho de campo como procedimento didático.

Dentre as possibilidades de abordagem, podemos citar: o estudo das categorias da Geografia, como paisagem e lugar, com o objetivo de identificar os elementos que constituem a paisagem local e a relação dos sujeitos e sua relação com o meio ambiente em questão.

Além disso, é possível realizar um estudo da fauna e da flora, identificando os

tipos de vegetação e sua relação com o clima, identificando outras formações vegetais diferentes do bioma da caatinga. As teorias da formação do planeta Terra a partir das formações de rochas. Introdução à Geologia, articulando conceitos básicos como tipos de minerais e rochas, ciclos geológicos e processos de formação de relevo.

Quanto ao estudo da Geografia local, pode-se incluir a identificação de características geológicas, bem como ecossistemas locais, tendo como foco a exploração dos diferentes ecossistemas presentes neste lugar e sua importância para o equilíbrio ambiental, além de introduzir discussões sobre a paleontologia básica, enfatizando a descoberta de fósseis em áreas geológicas específicas.

Sobre a conservação ambiental, este lugar permite a discussão sobre a importância da conservação do meio ambiente e medidas para proteger os recursos naturais locais. Além disso, é possível estudar a geologia local, analisando as características geológicas, incluindo formações rochosas, relevos e recursos minerais.

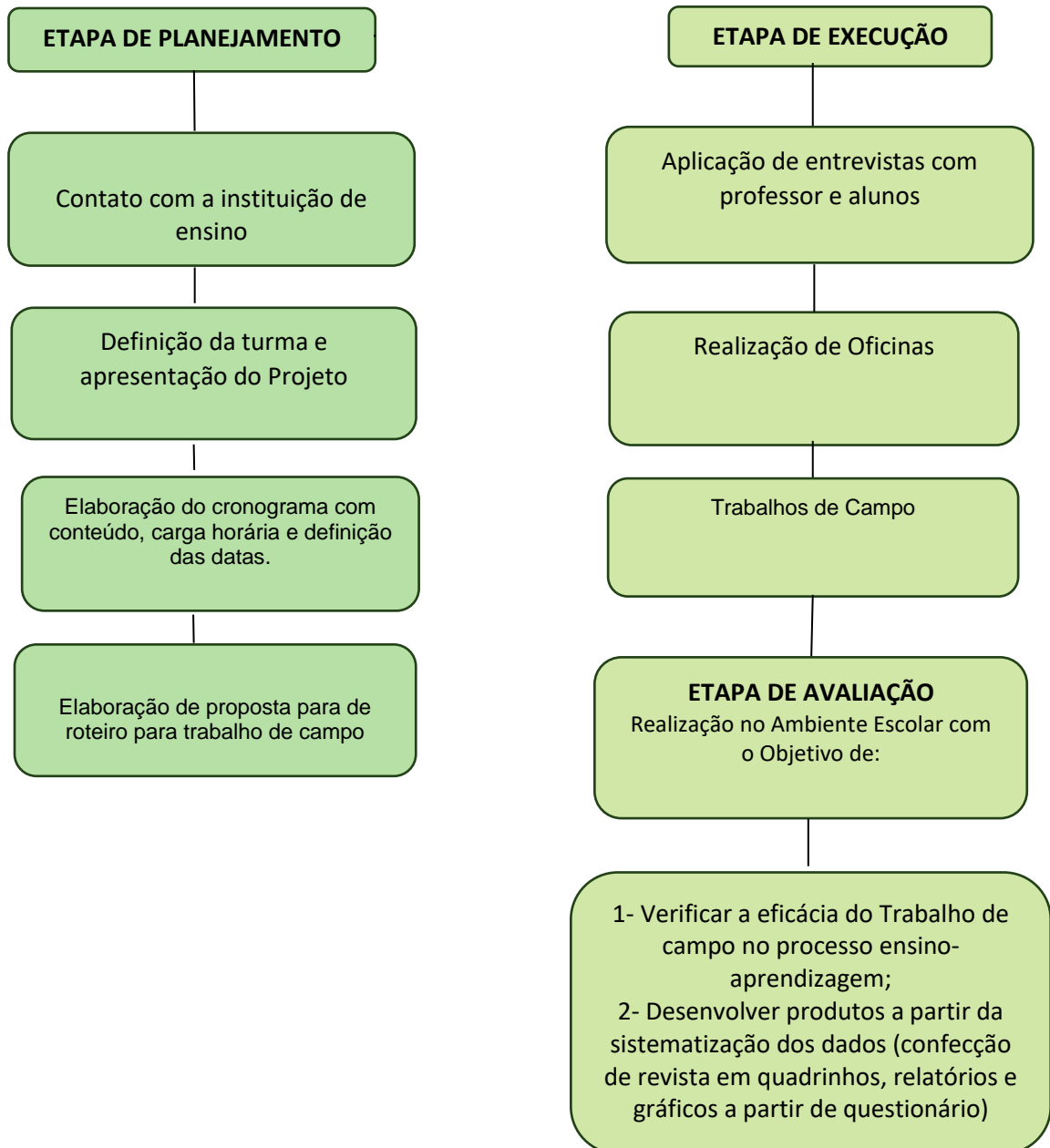
Sobre os processos geológicos, este lugar possibilita realizar uma análise dos processos geológicos que moldaram o relevo local ao longo do tempo geológico. Este lugar permite abordagens sobre o geoturismo sustentável, discutir práticas de geoturismo que promovam a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Também é possível abordar os impactos ambientais, discutir o impacto das atividades humanas no meio ambiente local e global, incluindo questões como mineração e urbanização.

Dentre os possíveis roteiros, podem ser citados: Cachoeiras, Cavernas, Tocas, Grutas, Rota da História Geológica do Município de Jacobina, Rota da História da Mineração, Rota dos Fósseis, Trekking Educativo (Lurian e Pereira, 2023).

No fluxograma a seguir, Imagem 27, foram detalhadas as etapas principais que foram desenvolvidas durante a realização do trabalho de campo para compor esta dissertação.

**Imagem 27: Fluxograma: Etapas para Realização das Oficinas e Trabalho de Campo**



Fonte: Projeto de Pesquisa Ampliado, 2024.  
Elaboração: Helton Costa Santana, 2024.

Essas etapas foram imprescindíveis para a realização da pesquisa que origina esta dissertação. Cada etapa foi desenhada, organizada e realizada tendo em vista atingir os objetivos propostos neste estudo.

### **5.3 Atividades pré-campo: preparação para o trabalho de campo**

Esta sub-seção textual tem a intenção de situar o leitor sobre as ações desenvolvidas no pré-campo, pois, foi necessário realizar atividades antes do trabalho de campo, como oficinas com a intenção de discutir as temáticas geográficas que foram analisadas nos *loci* de visitação no trabalho de campo.

A intervenção das atividades pré-campo ocorreram na turma do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Municipal José Vieira Irmão, localizado no Distrito de Cachoeira Grande, do município de Jacobina-BA, no formato de oficinas, as quais envolviam exposição teórica, análises de charges, elaboração de desenhos, interpretação de textos e produções textuais, tendo sobretudo a categoria lugar como eixo de discussão e aprendizagem.

As atividades vinculadas ao pré-campo abarcavam oficinas que foram planejadas e realizadas em encontros semanais, com uma carga horária de duas horas-aulas de 50min, como forma de discutir os assuntos da Geografia escolar, relacionados com a abordagem em campo.

Além disso, as discussões feitas, em sala de aula, embasadas sobretudo na exposição oral dos conteúdos, antes e após os trabalhos de campo, os estudantes produziram textos retratando o que aprenderam com as exposições em sala de aula, bem como as aprendizagens adquiridas após os trabalhos de campo realizados na Cooperativa Recicla Jacobina, Parque Natural Municipal da Macaqueiras e no Distrito de Itaitu. Também foram construídos relatórios, desenhos e análise de charges (Imagem 28) com as temáticas relacionadas aos referidos trabalhos de campo.

A análise de charges abordavam temas como desmatamento, resíduos sólidos, poluição, mudanças climáticas, dentre outros, cuja intenção foi mobilizar os estudantes para fazerem a interpretação e a crítica das referidas temáticas por meio de produção textual.

Vale ressaltar que, em mais de um momento, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender a extrair das charges informações implícitas que deveriam ser exploradas por eles em suas produções textuais. A seguir, uma das charges utilizadas nas oficinas.

### Imagem 28: Charge



Fonte: Google imagens, 2024.

As discussões em torno das charges, envolviam temas como meio ambiente, sociedade, cidadania e sustentabilidade. A partir de um cronograma que foi elaborado previamente com datas, conteúdos e objetivos definidos, foram organizados os encontros com a turma semanalmente, durante os horários das aulas de Geografia. O objetivo era promover a discussão teórica antes da realização do trabalho de campo.

Assim, foi possível discutir os assuntos e realizar atividades de produção textual, interpretação de texto, estimulando, também, a elaboração de situação problema e possíveis soluções, desenvolvendo a argumentação e a capacidade de descrição dos fatos a partir da análise do lugar em que eles vivem, como ponto de partida para a produção do conhecimento, pois, de acordo com Callai (1999), para a construção de conhecimento significativo, perpassa pela necessidade dos conteúdos geográficos ensinados tenham a ver com a realidade vivida pelos estudantes e não somente com dados numéricos e informações vagas sobre realidades distantes.

Durante as oficinas, no decorrer dos encontros com a turma, foi possível estabelecer uma aproximação maior com os estudantes, na medida em que os encontros foram ocorrendo, isso possibilitou perceber as dificuldades, as habilidades, o interesse, ou falta deste, pelas discussões por parte de alguns estudantes.

Para tanto, todos se envolveram e de alguma forma participaram das atividades propostas, dentro de suas limitações, alguns com mais curiosidades e sem timidez, outros mais tímidos. Ao todo, foram mais de dez encontros, onde foram discutidos temas como meio ambiente, tipos de relevo, impactos ambientais, resíduos sólidos, recursos hídricos, dentre outros.

Como forma de identificar a percepção e o conhecimento prévios dos estudantes sobre meio ambiente, foi solicitado que eles respondessem através de desenho, a seguinte pergunta: o que você entende por meio ambiente? A maioria dos desenhos que foram apresentados não fizeram menção à figura do ser humano, apenas os elementos naturais ganharam destaque, como exposto na Imagem 29.

**Imagem 29: Desenhos feitos pelos estudantes**



Fonte: Arquivo do pesquisador. Produção na Oficina Pré-campo. Colégio Municipal José Vieira Irmão, dezembro de 2024.

Dessa forma, foi possível perceber, através dos desenhos, que a grande maioria dos estudantes tinham uma visão de meio ambiente somente como espaço natural, na qual o ser humano não é considerado como parte integrante do meio.

Segundo Reigota (2001), essa visão que os estudantes apresentaram, pode estar relacionado ao modelo de educação tradicional que continua presente e que não prepara bem o professor para lidar com a complexidade da realidade atual, deixando de considerar os aspectos culturais, tecnológicos, processos históricos e políticos de transformação da sociedade.

Portanto, busquei, por meio desta ação pedagógica, saber qual a concepção que os estudantes tinham sobre o conceito de meio ambiente e propor reflexão e diálogos através das abordagens dos temas, de forma integrada, articulando dialeticamente o que era vivenciado em escala local com a escala nacional e global.

É possível que a Geografia escolar estabeleça pontes entre o conteúdo que é ensinado na disciplina com a vida cotidiana dos estudantes, apontando problemas, hipóteses e possíveis soluções para essas situações que os afetam em suas respectivas localidades.

Dessa maneira, antes de realizar o primeiro trabalho de campo – Cooperativa Recicla Jacobina – foi possível analisar alguns artigos da Lei nº 12.305 de 2010, que institui a política nacional de resíduos sólidos, identificando quem são os legitimados pela efetividade dessa política, os objetivos da referida lei, a definição de resíduo sólido, os conceitos de reciclar e reutilizar, dentre outros aspectos.

Já no segundo pré-campo, tendo em vista o trabalho de campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras, foram realizadas atividades como leitura de textos abordando a criação de uma unidade de conservação, a importância do lugar para a produção de energia elétrica no município de Jacobina pela Companhia Força e Luz. Como produto deste momento, foi solicitado aos estudantes que eles produzissem textos autorais refletindo as suas compreensões sobre o tema discutido.

No último pré-campo, para a realização do trabalho de campo no Distrito de Itaitu, foram feitas exposições orais sobre os conceitos de lugar e paisagem, além de discutir a relação entre o relevo, vegetação e a hidrografia local. Como produto final desta oficina, foram solicitadas produções textuais dos estudantes, acompanhadas de socializações em sala de aula do que foi feito.

No município de Jacobina-BA pode ser encontrado diversos ambientes propícios para estudar Geografia por meio do trabalho de campo, pois as potencialidades locais são inúmeras, a depender do enfoque que o professor pretenda dar, pode buscar parceria com outros profissionais de outras áreas do conhecimento para desenvolver aulas com mais profundidade em alguns temas, como por exemplo,

abordar o processo de formação das serras, sua história ao longo dos anos e o porquê que as serras de Jacobina concentram uma grande quantidade de ouro. A participação de um geólogo pode enriquecer a aula com contribuições importantes, além de outras abordagens pertinentes.

Nesse sentido, é preciso construir novos olhares sobre o ensino de Geografia, sobre a prática pedagógica e sobre o que o município dispõe, no que se refere às potencialidades locais para ensinar Geografia. Nesse contexto, o município de Jacobina está localizado no semiárido nordestino e reúne uma diversidade de paisagens, é rico em recursos minerais, graças às suas características naturais, como o tipo de solo, rochas, relevo e sua vegetação de transição.

É preciso instigar os estudantes a perceberem e valorizar o seu lugar, terem um olhar para os problemas locais e apontar caminhos para a solução. Sendo assim, torna-se fundamental o ensino e a inclusão da categoria 'Lugar' no ambiente escolar como forma de aproximar os estudantes à ciência geográfica, possibilitando uma aprendizagem mais significativa ao articular com a realidade vivida, haja vista que estudar uma realidade conhecida torna-se um agente facilitador no processo de aprendizagem além de instigar os mesmos a refletirem sobre o meio que estão inseridos (Castellar, 2000).

Nesse sentido, a professora Lana Cavalcanti (2001) também contribui com suas inferências sobre o papel da Geografia e as suas finalidades na formação dos estudantes no que tange à compreensão do meio em que estes se inserem. Assim disse:

A finalidade de ensinar geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articuladas e aprofundadas a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos enquanto constituídos de múltiplos determinantes. (Cavalcanti, 2001, p.24).

Além disso, o estudo da categoria lugar, na ciência geográfica, proporciona uma formação de estudantes que aprendem as noções espaciais concretas quanto ao lugar que eles estão inseridos e as suas implicações sociais, culturais, dentre outras, despertando o valor simbólico e fortalecimento da sua identidade com o seu lugar.

Portanto, no mapa da Imagem 30, pode ser observada a localização dos locais que foram realizado os trabalhos de campo e a localização do Colégio Municipal José Vieira Irmão, unidade de ensino parceira da pesquisa que possibilitou a escrita desta

dissertação, bem como os lugares que foram escolhidos para a realização dos trabalhos de campo, cujas escolhas dos lugares se deram em razão da acessibilidade, segurança dos estudantes e logística para a realização dos mesmos.

**Imagem 30: Mapa da localização de C. Grande e dos trabalhos de campo**



Fonte: Reis, 2025.

Pelo exposto, vale ressaltar que as discussões feitas, as análises realizadas com as charges, a elaboração de desenhos e as produções textuais construídas nas oficinas, a partir do estudo do lugar, possibilitou um novo despertar para novos caminhos e novas descobertas, fazendo com que os estudantes se tornassem protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

#### **5.4 Trabalho de Campo na Cooperativa Recicla Jacobina: lócus para análises de questões ambientais**

O primeiro local escolhido para o trabalho de campo foi a Cooperativa Recicla Jacobina e ocorreu após cinco encontros em sala de aula, cada um com duração

correspondente a duas horas aulas, com duração de 50 minutos cada, realizado uma vez por semana.

A Cooperativa Recicla Jacobina foi fundada em 2011 e conta atualmente com 38 cooperados. A coleta do material é realizada na cidade de Jacobina, de segunda a sexta e também no distrito de Itaitu, três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feiras), segundo informações de um dos cooperados. A cooperativa realiza a coleta do material utilizando-se de transporte próprio.

Quanto à localização geográfica, a Cooperativa Recicla Jacobina fica localizada às margens da BA 131 (Imagem 31), lado direito, no sentido Jacobina x Miguel Calmon. O aterro controlado que recebe os resíduos (Imagem 32) da cidade de Jacobina e de alguns distritos, fica ao lado da cooperativa, ambos ficam a uma distância de 5 km do perímetro urbano de Jacobina-BA.

**Imagem 31: Cooperativa Recicla Jacobina**



Fonte: Arquivo do autor, 2024.

### Imagem 32: Resíduos na área da Cooperativa Recicla Jacobina



Fonte: Arquivo do autor, 2024.

Assim, a saída para o campo ocorreu em frente ao Colégio Municipal José Vieira Irmão (Imagem 33) no distrito de Cachoeira Grande, às 13h 15min, passando pela BR 324, no sentido Capim Grosso x Jacobina.

O percurso entre Cachoeira Grande e a Cooperativa Recicla Jacobina possui cerca de 70 km, considerando a ida e a volta. O trabalho de campo na cooperativa, teve como objetivos: refletir sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente e para a geração de emprego e renda; o consumo consciente, discutir sobre a lei 12.305/2010 que institui a política nacional de resíduos sólidos e perceber a importância do trabalho dos catadores para o fortalecimento da política ambiental.

O trabalho de campo na Cooperativa contou com a participação de 23 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, da coordenadora pedagógica e da vice-diretora. Ao chegarmos à Cooperativa, fomos recebidos pela Sra. Joseane e Sra. Elisabete (presidente e vice-presidente da cooperativa).

### Imagem 33<sup>7</sup>: Saída para o trabalho de campo



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

O aterro controlado do município de Jacobina-BA fica ao lado da cooperativa e em ambos tem trabalhadores que obtêm sua renda a partir da coleta de resíduos sólidos com destino para a reciclagem. Durante a visita (Imagem 34), foi possível observar como é realizado o processo de separação dos resíduos e como são armazenados para posteriormente serem encaminhados para o destino final.

Depois de separado, o material coletado, como vidro, papel, plástico, alumínio, ferro, entre outros, são armazenados nos galpões e alguns empilhados ao ar livre (Imagem 35), posteriormente são comercializados a partir das propostas mais vantajosas.

Segundo as cooperadas, as senhoras Joseane e Elisabete, a renda obtida com a venda dos resíduos, é dividida entre os cooperados (estatutários) e varia de acordo com o preço, a produção e a vendas dos resíduos. A venda dos resíduos (Imagem 36) é realizada mensalmente para compradores que fizerem a melhor oferta. Os interessados, na maioria das vezes, são oriundos de Feira de Santana e de Salvador.

---

<sup>7</sup> A imagem 33 passou por uma alteração para preservar as identidades dos estudantes, participantes da pesquisa.

**Imagem 34: Estudantes observando o material que chega na Cooperativa Recicla Jacobina**



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

**Imagem 35<sup>8</sup>: Resíduos empilhados ao fundo no interior da Cooperativa Recicla Jacobina**



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

---

<sup>8</sup> A imagem 35 passou por uma alteração para preservar as identidades dos estudantes, participantes da pesquisa.

**Imagem 36: Material pronto para venda na Cooperativa Recicla Jacobina**

Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

A cooperativa conta com 38 cooperados (estatutários) além de outros funcionários que prestam serviços (celetistas) para a cooperativa e que realizam atividades como motorista e apoio administrativo.

Para tanto, os estudantes também conheceram o setor onde é realizado o processo de compostagem (Imagem 37).

A compostagem é um método de reciclagem de resíduos sólidos orgânicos, sendo estes reaproveitados para a produção de adubos e fertilizantes. O material para a compostagem provém da poda das árvores, dos alimentos recolhidos no lixo da feira livre e dos supermercados de Jacobina-BA.

**Imagem 37: Processo de compostagem na Cooperativa Recicla Jacobina**

Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

Todo o material é armazenado ao ar livre e adicionado água todos os dias, revirado e exposto à luz solar. Esse processo é realizado até a transformação em adubo. Posteriormente, é adicionado outros compostos, como a farinha de osso e finalmente comercializado. Vale salientar que a farinha de osso é um adubo orgânico amplamente utilizado na jardinagem e na agricultura, rica em fósforo e cálcio, para o desenvolvimento saudável das plantas, obtido a partir da trituração de ossos de animais.

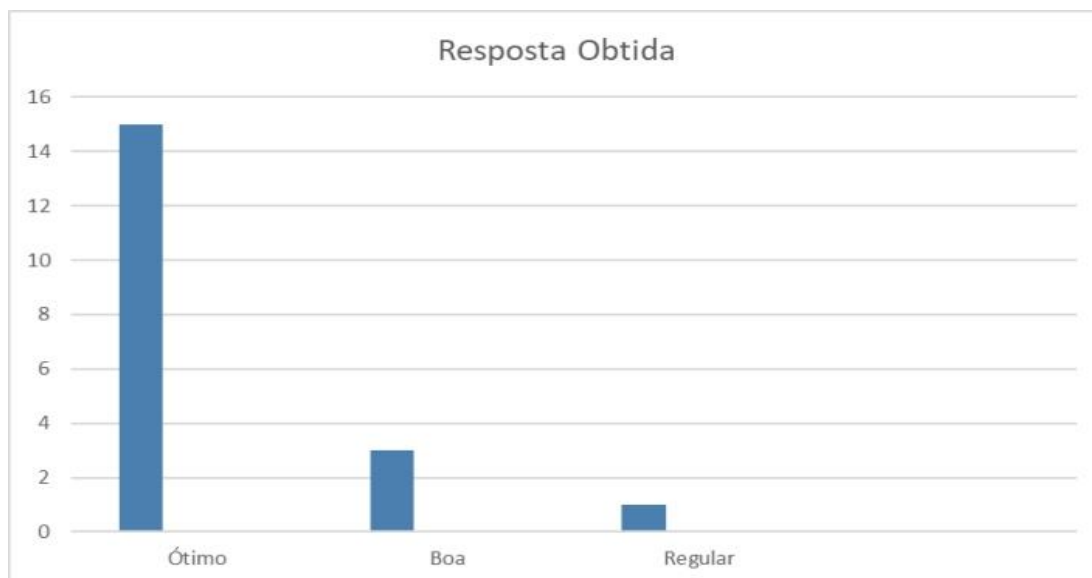
O funcionário responsável por esse setor é o Sr. Alberto que nos atendeu e respondeu as dúvidas levantadas pelos estudantes participantes do trabalho de campo, explicou que o produto obtido com a compostagem é um eficiente fertilizante natural. Após os devidos esclarecimentos, nos despedimos e retornamos para o distrito de Cachoeira Grande, onde a unidade escolar participante da pesquisa, está localizada. O trabalho de campo na cooperativa teve duração de aproximadamente 4h entre o tempo de saída e chegada no colégio.

Quanto ao trabalho de campo realizado na Cooperativa Recicla Jacobina, os estudantes responderam que gostaram muito. Um deles assim respondeu: *“Eu achei interessante o processo de separação do lixo para reciclagem e como é importante o trabalho da cooperativa para a preservação do meio ambiente”* (MVLS - Entrevista semiestruturada, 2025). Um outro destacou: *“[...] me chamou atenção a história de vida dos funcionários”* (AMN - Entrevista semiestruturada, 2025). O terceiro estudante afirmou *“Achei importante aprender como funciona o processo de coleta para reciclagem e como é importante o trabalho das pessoas que reciclam o lixo”* (GSA - Entrevista semiestruturada, 2025).

Nessa entrevista semiestruturada, também foi perguntado o que mais os estudantes tinham gostado e as respostas para essa questão pode ser ilustrada por algumas das respostas: *“ter saído da escola e conhecer outros lugares”* (PNN - Entrevista semiestruturada, 2025); *“de ver as pessoas trabalhando e contribuindo para o meio ambiente”* (OPLS - Entrevista semiestruturada, 2025); *“aprender como é feita a separação do lixo para a reciclagem”* (ASSA - Entrevista semiestruturada, 2025).

Nesta mesma entrevista semiestruturada, os estudantes foram perguntados sobre o que acharam da experiência do trabalho de campo na cooperativa. Do total, 15 estudantes consideraram ter sido ótima a experiência, 03 responderam boa e 01 considerou regular, como fica exposto no gráfico da Imagem 38.

**Imagem 38: Considerações sobre a participação dos estudantes no trabalho de campo**



Fonte: Entrevista semiestruturada com estudantes, abril de 2025.

De um modo geral, a experiência na cooperativa foi bem avaliada pelos estudantes, participantes da pesquisa que originou esta dissertação. Poder proporcionar momentos como esses é muito gratificante, ainda que para alguns possa significar somente como momento de diversão fora da escola, mas o professor precisa ser criativo e tentar mudar a dinâmica da escola e mobilizar para a aprendizagem significativa, tendo o trabalho de campo como importante procedimento de Ensino.

### **5.5 Trabalho de Campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras: um lugar imprescindível para discutir questões hidrográficas e geológicas**

O Parque Natural Municipal da Macaqueiras (Imagem 39) foi criado em setembro de 2003, pela Lei Municipal nº 651 (Jacobina, 2003), após prévia consulta pública com o objetivo de preservação do ecossistema natural do vale do Rio do Ouro. Configura-se como uma importante área ambiental, sendo também um patrimônio histórico cultural do município, já que a área localizada no entorno do Rio do Ouro pertenceu à Companhia Força e Luz.

### Imagem 39: Parque Natural Municipal da Macaqueiras



Fonte: Google imagens, 2025.

A Companhia Força e Luz (Imagens 40 e 41), construída em abril de 1928, marca a época em que chegou energia elétrica no município de Jacobina-BA. As instalações da Companhia foram fundadas pelos empresários locais e comerciantes da época, e, posteriormente, fortalecidas pela política energética do governo do estado e do município (Blume, 2009).

### Imagem 40: Ruínas da antiga Companhia Força e Luz



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

### Imagem 41: Equipamentos da antiga Companhia Força e Luz



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

Em 2023, o Parque Natural Municipal da Macaqueiras passou por processo de reestruturação e melhorias em sua infraestrutura, passou a ter iluminação pública, câmeras de monitoramento, patrulha motorizada, pavimentação no acesso, brigada florestal, dentre outros equipamentos de proteção e orientação aos visitantes. O referido parque tem sua abertura para visitação a partir das 8h e fechamento às 16h.

Atualmente, o Parque Natural Municipal da Macaqueiras possui acesso controlado, sinalização e guias para atender os visitantes. O parque é banhado pelo Rio do Ouro, além de sua história possui um relevo encantador com riachos e nascentes afluentes que deságuam no Rio do Ouro.

Dessa forma, o parque tem uma relevância ambiental e social que justifica a sua escolha para realizar o trabalho de campo e discutir questões vinculadas à Geografia escolar. Assim, o trabalho de campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras, realizado com com a turma do 9º ano do Colégio Municipal José Vieira Irmão, localizado no distrito de Cachoeira Grande, teve início com a saída dos 18 estudantes do referido colégio às 13h e 15min, acompanhados pela coordenadora, pela vice diretora e pelo professor de Geografia, além de contar com a colaboração do Geólogo Iverson Iurian Ferreira Sousa.

O deslocamento entre o distrito de Cachoeira Grande e a cidade de Jacobina, tem duração de aproximadamente 40 minutos, em um percurso de 28km, realizado

pela BR 324. Todo o trajeto é feito por meio de pavimentação asfáltica, o que contribui para a rapidez no trajeto.

Ao chegar ao Parque Natural Municipal da Macaqueiras, por volta das 14h, os estudantes e professores vinculados ao trabalho de campo foram recebidos pelo Sr. Magnaldo Liberato dos Santos, funcionário que atua na administração do parque e que faz um trabalho de sensibilização com os visitantes (Imagens 42 e 43). Durante a sua acolhida, ele destacou a importância da área de conservação e sobre o que não é permitido dentro do parque.

**Imagem 42<sup>9</sup>: Momento de Acolhimento no Parque Natural Municipal da Macaqueiras**



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

---

<sup>9</sup> A imagem 42 passou por uma alteração para preservar as identidades dos estudantes participantes da pesquisa.

### Imagem 43: Parque Natural Municipal da Macaqueiras - momento de explicação



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

O trabalho de campo realizado na unidade de conservação Parque Natural Municipal das Macaqueiras, teve como objetivos: refletir sobre a importância das unidades de conservação para a manutenção dos recursos naturais; observar em lócus, a paisagem, o relevo, a vegetação, a hidrografia local e sua importância para a bacia hidrográfica do Itapicuru e o abastecimento hídrico do semiárido baiano.

Além disso, identificar os tipos de rochas no local e compreender a importância dos processos formadores que ajudam a contar a história do planeta Terra; visitar as ruínas da antiga Companhia Força e Luz, abordando sobre a história da implantação e sua importância para produção e distribuição de energia elétrica em Jacobina-BA.

Para tanto, a participação de um geólogo no trabalho de campo foi muito enriquecedora, a contribuição foi importante para discutir temas como: origem do planeta terra, placas tectônicas, formação do relevo local, a hidrografia, processos que deram origem aos vales e serras de Jacobina, entre outros.

No semiárido brasileiro, as serras desempenham um papel de grande importância, configuram-se como elementos chave que atuam na regulação hídrica regional, atuando como “caixas d’água naturais”. Em razão de suas características geológicas e da altitude, as serras contribuem para a concentração de umidade atmosférica, permitindo o surgimento de microclima em Jacobina.

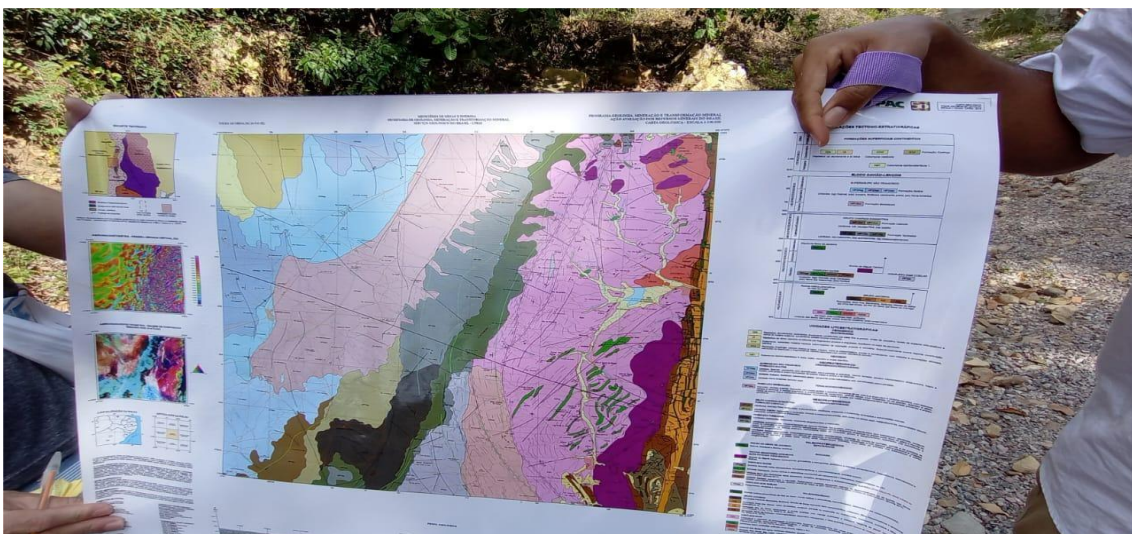
Segundo Lima (2014), apesar de apresentarem uma constituição litológica muito resistente – como (granito, gnaiss, migmatito) –, esse material apresenta fendilhamento, fissuras etc., que, de certa forma, permitem a entrada d'água, formando aquíferos, gerando fontes de d'água que alimentam rios e riachos.

É importante discutir com os estudantes a relação entre a forma de relevo presente em Jacobina e a formação de nascentes e mananciais. As serras em virtude de sua altitude, acaba influenciando no clima local. As chuvas orográficas, provocadas pelo resfriamento do ar ocasiona maior precipitação.

Por isso, o professor de Geografia precisa abordar sobre a importância da preservação da biodiversidade local para a manutenção do ciclo da água, umidade do ar e as nascentes dos rios e riachos. É fundamental apontar problemas como: desmatamento, agricultura intensiva, mineração e a expansão urbana que vem ocorrendo nas serras de Jacobina.

Por meio do mapa geológico (Imagem 44) foi possível visualizar as formas de relevo do município de Jacobina e localizar o tipo de formação rochosa no Parque Natural Municipal da Macaqueiras. A presença de uma estrutura geológica com solos mais porosos, favorece a infiltração das águas das chuvas, surgindo nascentes entre os vales.

#### **Imagem 44: Mapa Geológico da Bahia**



Fonte: Arquivo do pesquisador. Pesquisa de campo, abril de 2025.

Foi possível identificar os vales e as serras visualizando em lócus e no mapa geológico, entendendo como os cursos de águas conseguiram erodir as rochas ao

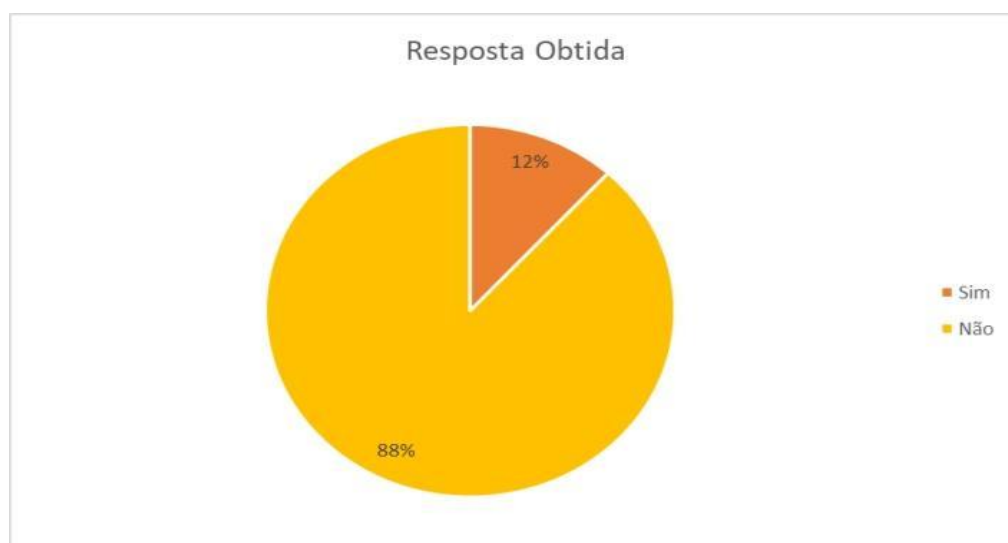
longo dos anos e estabelecer seu curso entre as rochas. Essas estruturas geográficas presentes em Jacobina, são de grande relevância para a hidrografia local.

Assim, foi plausível perceber a existência de rochas que nos mostra em suas características, a presença do mar e de material vulcânico em um passado remoto da Terra, onde ocorreu a formação das rochas, datado de 2 bilhões de anos. As formações geomorfológicas não se configuram apenas como elementos estéticos da paisagem, elas beneficiam milhares de pessoas, seja pela beleza paisagística ou como recurso natural.

Dito isso, embora a ansiedade demonstrada pelos discentes, em conhecer o lugar fosse visível, o que pode, de certo modo, influenciar na concentração, atenção e limitar a participação, fazendo questionamentos a partir do que foi exposto, a experiência foi bastante positiva, pois proporcionou momentos de aprendizado e interação entre a turma.

Para tanto, o trabalho de campo foi finalizado com um momento de recreação, com a permissão para entrar no rio e em seguida foi servido um lanche, logo após os estudantes retornarem para Cachoeira Grande, por volta das 16h 30min. Concluído o trabalho de campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras, os estudantes responderam a uma entrevista semiestruturada. Uma das perguntas foi no sentido de saber se eles já conheciam o referido parque (Imagem 45).

### Imagem 45: Percentual de estudantes que já conheciam o Parque Natural Municipal da Macaqueiras



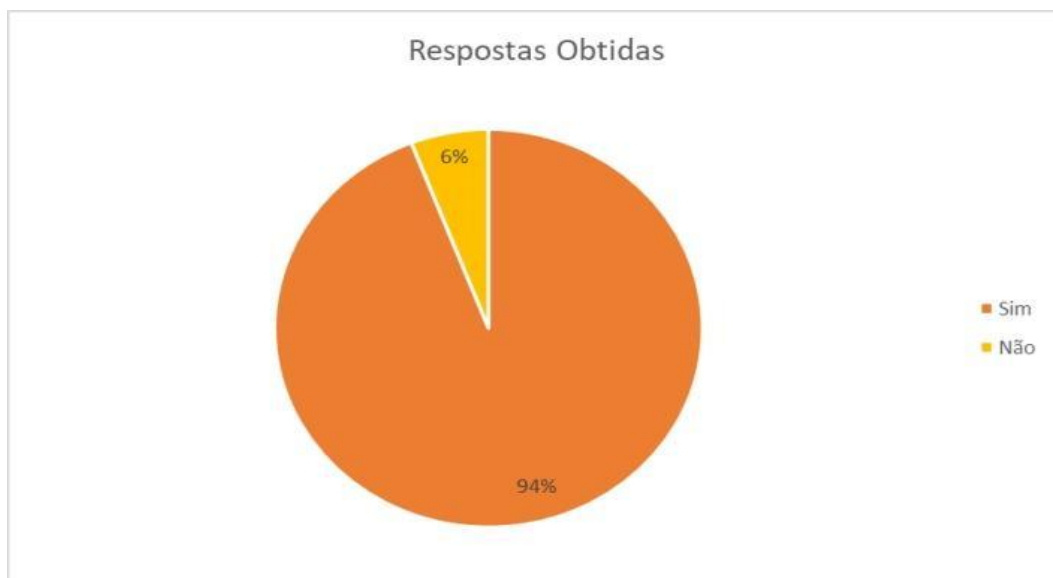
Fonte: Entrevista semiestruturada com estudantes, abril de 2025.  
Elaboração: SANTANA, H. C., 2025.

Diante das respostas obtidas, constatou-se que a grande maioria nunca tinham ido ao Parque Natural Municipal da Macaqueiras, conforme mostrado no gráfico acima.

Dos 18 estudantes que participaram do trabalho de campo no referido parque, apenas dois responderam que o conheciam. Embora o parque seja de fácil acesso, uma média de 20 minutos andando partindo do centro da cidade, a maioria ainda não o conhecia, ou seja, a grande maioria, 88% dos estudantes nunca tinham ido a este lugar, mesmo sendo de fácil acesso e localizado dentro do perímetro urbano de Jacobina.

Foi perguntado ainda, se eles tinham gostado de participar da proposta do trabalho de campo e como resposta, 94% dos estudantes responderam ter gostado e apenas 6% respondeu que não gostou, ou seja, somente um (01) respondeu negativamente, como observado na Imagem 46.

**Imagem 46: Percentual de estudantes que gostaram do trabalho de campo no Parque Natural Municipal da Macaqueiras**



Fonte: Entrevista semiestruturada com estudantes, abril de 2025.  
Elaboração: SANTANA, H. C., 2025.

Quando perguntado sobre o que tinham aprendido com o trabalho de campo realizado no Parque Natural Municipal da Macaqueiras, eles disseram o seguinte: *“Aprendi sobre o aquecimento do núcleo da Terra, a separação dos continentes e a formação das serras”* (MCA - Entrevista Semiestruturada, 2025); *“Aprendi sobre a história da usina que produzia energia para Jacobina”* (NLP - Entrevista Semiestruturada, 2025); *“Aprendi sobre a importância de cuidar da natureza”* (KSN - Entrevista Semiestruturada, 2025).

É possível explorar vários temas por meio do trabalho de campo dentro do parque e por ser de fácil acesso, pode contemplar turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. É um patrimônio natural que merece ser conhecido e preservado para manter suas características naturais que justificaram sua criação e manutenção.

Alguns estudantes relataram que nunca tinham ouvido falar sobre o Parque Natural Municipal da Macaqueiras, que a experiência foi ótima e que tinha sido muito bom ter participado, pois a experiência fora da sala de aula possibilita uma aprendizagem mais significativa, uma vez que ela será sempre lembrada, já que reúne

aprendizagem e interação dos estudantes em um lugar diferente da sala de aula, da qual estão acostumados.

### **5.6 Trabalho de Campo no Distrito de Itaitu: um espaço para além das questões ambientais**

O Distrito de Itaitu (Imagem 47) fica localizado a cerca de 350km da capital baiana, Salvador, e 22km do centro de Jacobina-BA.

**Imagem 47: Praça principal do Distrito de Itaitu**



Fonte: Aragão, 2017

O Distrito de Itaitu, em Jacobina-BA, é um dos roteiros mais procurados do município pelos apreciadores de trilhas e cachoeiras, pois faz parte do chamado Circuito Chapada Norte (Chapada Diamantina) devido ao seu potencial ecoturístico.

Apesar de bastante conhecida, a Chapada Diamantina é um destino que ainda tem muito a ser descoberto. Para quem busca sossego e contato com a natureza, o Distrito de Itaitu é um ótimo roteiro para aventuras. As serras, a igreja, a pracinha,

casas coloridas, algumas pousadas e restaurantes caseiros, compõem o cenário do Distrito de Itaitu.

As belezas naturais da chapada vão muito além dos municípios como Lençóis, Andaraí e Mucugê, por exemplo, que compõem este lugar, consagradas na rota do turismo nacional, pois possui muitos lugares ainda a serem descobertos pelos apreciadores de turismo na natureza.

Assim, as opções de passeios no Distrito de Itaitu são as cachoeiras de Piancó, Serpente, Véu de Noiva, Esplendor do Sol, Arapongas, Talhadeira, Andorinhas, Coxinho, Flores, dentre outras, e suas respectivas trilhas. A maioria dos turistas chega ao referido distrito de carro, mas também é possível chegar de ônibus. Partindo de Jacobina com destino ao Distrito de Itaitu, de segunda a sexta às 12h e 15h, sábado 14h, sem retorno no sábado e aos domingos e feriados o ônibus sai às 7h 30min e retorna a Jacobina às 16h e 30min.

Já para quem estiver no Distrito de Itaitu, os horários do ônibus são, 6h e 7h da manhã. Para quem deseja ir para Jacobina durante o período da tarde ou à noite, a única opção para quem não tem transporte é por meio de carona. Infelizmente ainda não existe transporte público nesses turnos.

A escolha do Distrito de Itaitu, em Jacobina-BA, como lugar para o trabalho de campo se justifica pela riqueza natural, suas lindas paisagens como objeto de estudo e o crescimento do seu processo de urbanização. A paisagem é uma das categorias da Geografia que permite o entendimento das complexas relações entre o homem e a natureza.

Por meio do estudo da paisagem, é possível identificar as heranças dos processos fisiográficos e biológicos, buscando através dela uma compreensão global da natureza, bem como possibilita projeções de uso, gestão de espaço e planejamento territorial. Dessa forma, a paisagem é entendida como o conjunto de formas que num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza (Santos, 2002, p. 66).

O conceito de paisagem pode ser abordado de diferentes formas no ensino de Geografia. O trabalho de campo pode ser um importante procedimento didático para essa abordagem. Dessa maneira, os estudantes podem visualizar as transformações que ocorreram no Distrito de Itaitu, principalmente com a especulação imobiliária no processo de produção e transformação da paisagem.

Para tanto, o trabalho de campo teve início com a saída dos participantes: o pesquisador, os estudantes e a coordenadora pedagógica, em frente ao colégio Municipal José Vieira Irmão com destino ao Distrito de Itaitu, por volta das 8h 30min. O percurso entre o distrito de Cachoeira Grande e Itaitu é de aproximadamente 18 km por uma estrada vicinal que liga os distritos.

Ao chegar no Distrito de Itaitu, a primeira parada foi na praça principal, onde se encontra o casarão da cultura, um espaço destinado para eventos culturais. Para a realização deste trabalho, contou com a contribuição do geólogo Ivison, morador do Distrito de Itaitu que já aguardava a turma para iniciar as atividades. Ele recebeu os estudantes e os conduziu até o casarão para apresentar o espaço destinado para as atividades culturais como aula de dança, capoeira e música. Trata-se, portanto, de um espaço amplo e com capacidade para acomodar todos sentados e com os estudantes não foi diferente, pois eles se mantiveram sentados para o momento de discutir sobre alguns temas da aula, sobre a Geografia local.

Ao todo, foram 18 estudantes que participaram do trabalho de campo no Distrito de Itaitu. O casarão, local da aula expositiva, possui equipamentos que possibilitaram a projeção de slides com vídeos e imagens de Itaitu, da estrutura interna da terra, das serras, desmatamento e queimadas.

Durante o momento da exposição foram abordados temas como: camadas da Terra, formação das rochas vulcânicas, as placas tectônicas, processo de formação das serras de Itaitu, dentre outros. Os estudantes tiveram a oportunidade de fazer questionamentos e tirar suas dúvidas.

Após esse momento inicial, os 18 estudantes seguiram de ônibus para Cachoeira Arapongas, Piancó e Coxinho, localizada a uma distância de 6km do distrito. Durante o percurso, eles tiveram a oportunidade de contemplar a paisagem, vislumbrando as serras que se destacam com sua beleza encantadora.

Ao chegar na cachoeira, o grupo foi recebido pelos guardas do parque, responsáveis pela fiscalização da unidade de conservação e por fazer um trabalho de sensibilização com os turistas para os cuidados e permanência no local. Em seguida, seguiram direto para a cachoeira por uma trilha de fácil acesso por que levou aproximadamente 30 minutos para realizar o percurso, embora, não seja de fácil acesso para cadeirantes. Na trilha foi possível perceber a diferença na vegetação que compõe a paisagem local além das camadas rochas que se apresentam no sentido vertical. Os estudantes puderam observar áreas que sofreram com as queimadas e

que aos poucos estão se recompondo e recuperando a área que foi devastada pelo fogo.

Para alguns estudantes, era a primeira vez que tinham ido ao Distrito de Itaitu, eles contemplaram as paisagens naturais, tiveram o privilégio de vivenciar experiências marcantes em suas memórias e almoçaram embaixo das árvores, às margens das águas da Cachoeira Arapongas (Imagem 48).

#### **Imagem 48: Cachoeira Arapongas – Distrito de Itaitu**



Fonte: Arquivo de Pesquisa de campo do autor, abril de 2025.

A Cachoeira Arapongas fica localizada no limite entre os municípios baianos de Jacobina e Miguel Calmon. O nome Arapongas decorre de uma espécie de ave nativa conhecida com esta nomenclatura.

A unidade de Conservação Cachoeira Arapongas (Imagem 49) faz parte do Parque Estadual das Sete Passagens, uma unidade de conservação criada pelo governo do estado da Bahia no ano de 2000, através do decreto nº 7808. O referido parque conta com uma área de aproximadamente 2.821ha (dois mil, oitocentos e vinte e um hectares).

### Imagem 49: Unidade de Conservação Cachoeira Arapongas



Fonte: Arquivo de Pesquisa de campo do autor, abril de 2025.

Após a visita à Cachoeira Arapongas, deixamos o local e seguimos de ônibus para visitação de mais outras duas cachoeiras, a cachoeira do Piancó e do Coxinho.

Para a Cachoeira Piancó (Imagem 50), a trilha desde a porteira é de cerca de 1,5Km e a de Coxinho (Imagem 51) cerca de 700m, há estacionamento nos dois locais, então, foi possível ir de veículo e iniciar a caminhada a partir das porteiras.

**Imagem 50: Acesso à Cachoeira Piancó**

Fonte: Arquivo de Pesquisa de campo do autor, abril de 2025.

**Imagem 51: Trilha em direção à Cachoeira Coxinho**

Fonte: Arquivo de Pesquisa de campo do autor, abril de 2025.

A cachoeira com acesso mais fácil é do Coxinho com uma trilha de duração de 10 minutos. O lugar foi escolhido para ser o último lugar a ser visitado, antes do retorno para o distrito da Cachoeira Grande, em Jacobina-BA, por ser um lugar seguro para banho. Assim, foi proporcionado aos estudantes um momento de recreação/lazer e interação entre eles (Imagem 52), marcado por diversão para finalizar a estadia no Distrito de Itaitu.

**Imagem 52: Momento de recreação na Cachoeira Coxinho**



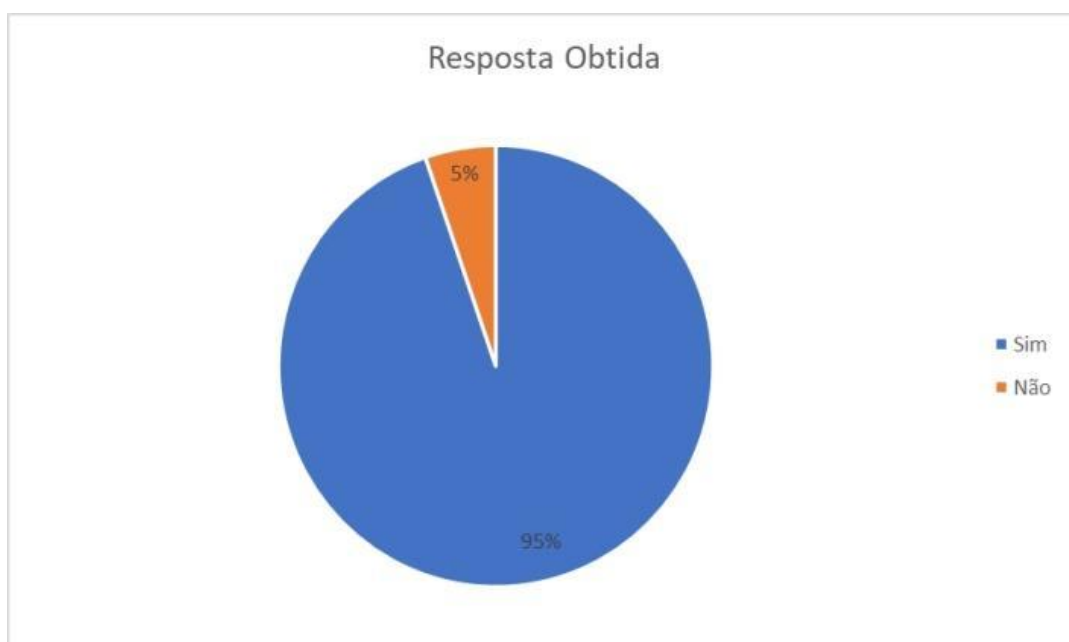
Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

O entusiasmo e a alegria dos estudantes eram visíveis no sorriso, pois eles estavam felizes pelas experiências que viveram. E, por volta das 15h, foi hora de recolher os pertences e nos despedir do Distrito de Itaitu, uma vez que era chegada a hora de voltar para o Distrito de Cachoeira Grande, onde a escola está localizada.

Posteriormente, após o encerramento dos trabalhos de campo e retornar para os últimos encontros na sala de aula, após os trabalhos de campo, foi organizado um momento de refletir sobre o que foi experienciado no trabalho de campo, sobre a importância da valorização e conservação do patrimônio natural que existe em Jacobina-BA. Uma das últimas atividades realizadas em sala foi o relatório pós-campo e o preenchimento do álbum de figurinhas.

Com a finalidade de obter informações e analisar os resultados dos trabalhos de campo realizados, enquanto procedimentos metodológicos para as aulas de Geografia, após a concretização dos mesmos, foi questionado se os estudantes tinham gostado de participar de outras atividades escolares fora da sala de aula (Imagem 53).

**Imagem 53: Respostas sobre o desejo de participar de outros trabalhos de campo**



Fonte: Entrevista semiestruturada com estudantes, abril de 2025.  
Elaboração: SANTANA, H. C., 2025.

Quando questionados se gostariam de participar de outras atividades escolares fora do ambiente da sala de aula, 17 dos dos 18 estudantes responderam que gostariam e apenas 01 respondeu que não. Assim, para 95% dos estudantes a experiência foi positiva.

Para concluir as oficinas, os trabalhos de campo e encerrar a participação da turma nessa etapa da pesquisa, foi realizada uma exposição de fotos (Imagens 54 a 59) no pátio do colégio.

**Imagem 54: Peça confeccionada com garrafa pety para ornamentação**



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

**Imagem 55: Peça confeccionada com casca de coco para ornamentação**



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

**Imagem 56: Exposição de fotos de cachoeiras**



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

**Imagem 57<sup>10</sup>: Estudantes durante a exposição de fotos de cachoeiras**



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

---

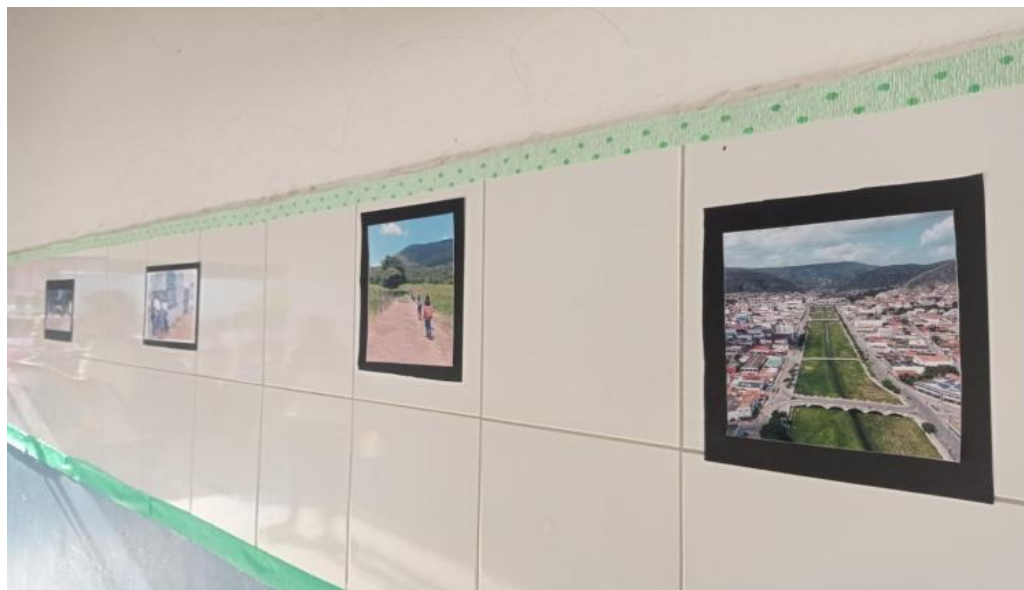
<sup>10</sup> A imagem 57 passou por uma alteração para preservar as identidades dos estudantes participantes da pesquisa.

**Imagem 58: Mural com fotografias**



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

**Imagem 59: Exposição de fotos no mural**



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

Para essa exposição na escola, foram confeccionadas algumas peças para ornamentação do ambiente escolar, além de compor a exposição.

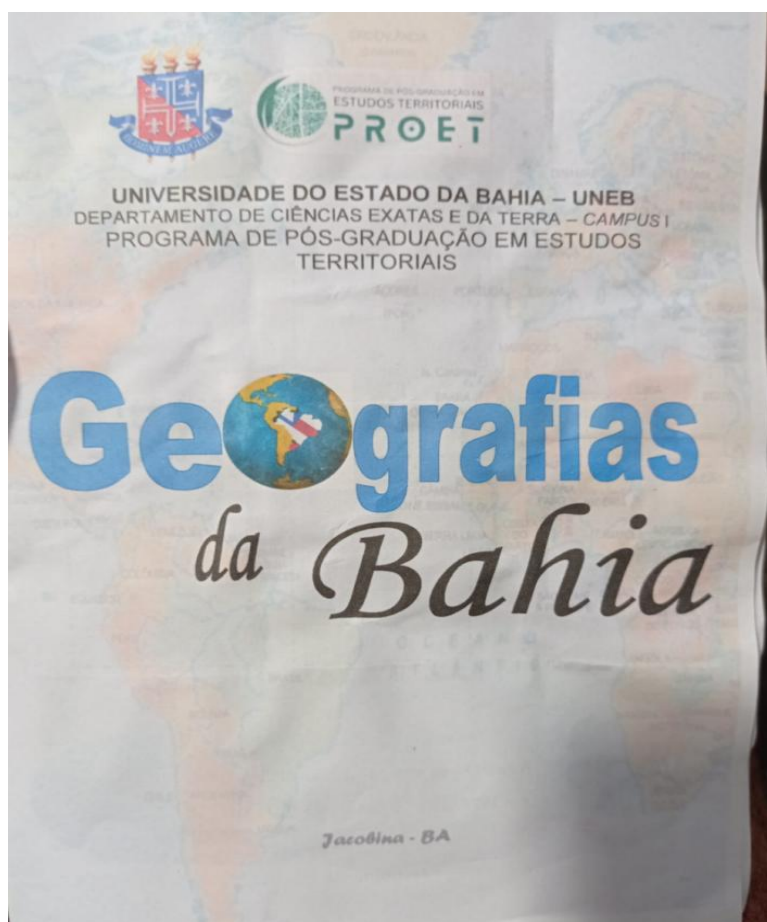
A exposição de fotos foi destinada para o público escolar, com as fotografias expostas no mural da escola e contou com a colaboração dos estudantes. As

fotografias mostram a riqueza do patrimônio natural do município de Jacobina-BA e retratam os lugares onde aconteceram os trabalhos de campo.

Para a realização dessa atividade, foi indispensável a participação dos estudantes e o apoio da gestão escolar. Os estudantes se mobilizaram para que tudo ocorresse da forma que foi planejado. A exposição de fotos ficou durante uma semana e as peças que foram confeccionadas permaneceram na escola.

Entre as propostas pensadas para serem desenvolvidas como produto final nessa etapa da pesquisa, estava a confecção de um álbum de figurinhas (Imagens 60 e 61). Onde os discentes pudessem conhecer as belezas naturais de Jacobina-BA, através das imagens contempladas no álbum e proporcionar aprendizado de forma lúdica.

#### Imagem 60: Capa do álbum de figurinhas



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

### Imagem 61: Parte interna do álbum de figurinhas



Fonte: Arquivo do autor, abril de 2025.

A utilização de atividades lúdicas, como o álbum de figurinhas (ver anexos), como dispositivo didático-pedagógico, além de instrumento avaliativo, contribuem com o dinamismo das aulas e do ensino de Geografia, pois “O lúdico deve ser visto como uma forma de sair da rotina escolar e buscar novos meios de desenvolver a capacidade de aprendizagem dos alunos de forma alegre e prazerosa” (Santos, 2000, p. 57).

As atividades lúdicas realizadas, como a construção do álbum de figurinhas, permitiram perceber que é preciso criar novas maneiras de promover o ensino e enfatizar o lúdico na educação, pois pode ser o caminho para o processo ensino-aprendizagem.

O envolvimento dos estudantes durante as atividades pré e pós-trabalho de campo podem contribuir para garantir uma aprendizagem significativa, além de proporcionar práticas ancoradas em metodologias ativas em sala de aula, como foi a construção do álbum de figurinhas.

Portanto, os trabalhos de campo e demais procedimentos didáticos realizados, sobretudo no pós-trabalho de campo, como a construção do álbum de figurinhas, por

exemplo, foi uma forma encontrada para trabalhar temas relacionados à fauna, flora, os recursos hídricos, dentre outros.

Quanto à construção do álbum de figurinhas, os estudantes receberam a revista e as figurinhas e tinham como desafio encontrar e colar as figurinhas em cada campo específico. Ao completar o álbum, eles puderam levar para casa como recordação da participação na pesquisa.

Assim, a ideia do álbum e de roteiros geográficos ( ver anexos) podem ser dispositivos didático inspirador para outros professores utilizarem no ensino de Geografia, principalmente com abordagens direcionadas para o estudo do lugar, como foi o caso do município de Jacobina-BA, ao permitir abordar e retratar temáticas como a flora, a fauna e o patrimônio geológico do lugar onde os estudantes residem, bem como as sub-regiões do nordeste do Brasil.



*Imagem 62: Cachoeira da Macaqueiras  
Fonte: Saulo Côrte, 2024.*

**6. NOTAS FINAIS:** encerrando a escrita

Esta dissertação teve a intenção primeira de evidenciar o quanto o trabalho de campo é importante na educação geográfica, uma metodologia de ensino potente e poderosa para o desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento, pois permite discutir os componentes físicos-naturais de um lugar, caracterizar um determinado espaço geográfico ou fração dele, além de proporcionar abordagens sobre a Educação Ambiental, a partir da integração natureza/sociedade, promovendo a indissociabilidade entre o estudo de temáticas contidas no currículo escolar, através do livro didático, com o vivido, com o que está próximo da vida do estudante.

Nessa relação de ensino-aprendizagem, o professor ao problematizar, junto aos estudantes, as práticas sociais que promovem o ser humano em sociedade, pode auxiliá-los, por meio da instrumentalização teórica e prática, a se apropriarem do conhecimento necessário à transformação de sua realidade. Assim, discutir a Geografia Escolar e a Educação Ambiental a partir do contexto em que o estudante está inserido, parece ser o caminho para promover essa relação social que envolve quem ensina e quem aprende.

Compreender a execução de uma pesquisa, prescinde da visualização da construção de uma relação entre objeto e o pesquisador. Essa relação se aprofundou no decorrer da caminhada do pesquisador, com suas leituras e reflexões no processo de investigação e, também, na busca por direcionamentos que pudessem responder ao problema da pesquisa.

Essa relação entre pesquisador e objeto foi o que motivou esta escrita a continuar o percurso mesmo diante das dificuldades encontradas no caminho e chegar até esse momento que marca o fim de um processo de construção e de aprendizado ao longo de dois anos.

Dessa forma, a partir do realizado, do vivido como pesquisador, posso afirmar que o município de Jacobina-BA, como lócus da pesquisa, revela essa relação de afetividade e de pertencimento, construída ao longo dos anos e aprofundada com a pesquisa realizada. Reconhecer e valorizar o potencial de Jacobina é de grande importância, sobretudo para àqueles que não a conhecem, mas podem vislumbrar este lugar a partir das imagens retratadas aqui, podendo, assim, conhecer um pouco das belezas naturais deste lugar e perceber a potencialidade didática de seus diferentes lugares como espaço que pode proporcionar aprendizagens geográficas, discutir e ampliar temáticas físico-naturais a partir dos detalhes revelados nas mais diferentes paisagens.

Nesse sentido, com a intenção de verificar de que forma as potencialidades locais do município de Jacobina-BA são trabalhadas ou podem vir a ser, a partir de práticas educativas ancoradas nos trabalhos de campo, para discutir os conteúdos geográficos no Ensino Fundamental - Anos Finais, é que a presente dissertação se apoiou e trilhou para encontrar as respostas para essa e outras questões.

Assim, ficou demonstrado, por meio da investigação que, o trabalho de campo, como procedimento metodológico para as aulas de Geografia, ainda é pouco utilizado nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental - Anos Finais, em especial, na unidade de ensino, lócus da pesquisa.

Após a realização da pesquisa empreendida no programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), fica evidenciado o quanto é importante o uso do trabalho de campo como procedimento didático para explorar e ampliar temáticas da Geografia, promovendo, assim, uma educação significativa, pois as atividades pré e pós-trabalho de campo foram essenciais para envolver os estudantes na educação geográfica, bem como permitiu que os estudantes percebessem o potencial físico-natural que o município possui. Portanto, a partir do vivido, do mobilizado neste estudo, sobretudo através dos trabalhos de campo realizados no Recicla Jacobina, no Parque Natural Municipal da Macaqueiras e no Distrito de Itaitu, espaços visitados e explorados didaticamente, puderam ampliar os conhecimentos da Geografia Escolar.

Com uma grande biodiversidade em sua flora e fauna, Jacobina-BA precisa de ações que fortaleçam e potencializam o compromisso e a responsabilidade com a conservação ambiental de seu patrimônio e, neste sentido, a escola tem um importante papel para o despertar da consciência e consolidar a formação de cidadãos comprometidos e responsáveis com o seu meio.

O município de Jacobina-BA possui uma rede hidrográfica privilegiada, com rios, riachos, cachoeiras e cascatas. Apresenta um relevo com formações serranas exuberantes e conta com a presença de minérios, a exemplo do ouro. Assim, essas particularidades são de grande relevância para produção do conhecimento geográfico.

Todas essas especificidades físico-naturais de Jacobina-BA podem servir como ponto de partida para o professor discutir determinados temas e conceitos geográficos em suas aulas e podem desmistificar os estereótipos que foram constituídos sobre o semiárido nordestino, generalizado como um lugar seco, sem água para a população e animais, e desprovido de riquezas.

O trabalho de campo se configura, na educação geográfica, como uma metodologia de ensino importantíssima, permitindo o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento. Portanto, este procedimento de ensino não pode ser desenvolvido, somente baseado no empirismo, deve articular-se necessariamente à formação teórica que é, também, indispensável.

Ao final das atividades realizadas com o trabalho de campo, é possível afirmar que este procedimento didático vinculou-se com a realidade do lugar ao qual os estudantes pertencem. É importante conhecer e valorizar a potencialidade do município de Jacobina, para que sejam desenvolvidas ações de proteção e sensibilização dos munícipes.

O poder público municipal precisa cumprir com a legislação e contribuir para a solução dos problemas ambientais locais. Para isso, é necessário que todos estejam vigilantes e atentos, cobrando das autoridades as medidas cabíveis para proteger seus recursos, garantindo o equilíbrio dos ecossistemas.

Esse procedimento, qual seja, o trabalho de campo, possibilita que o professor promova discussão e debates sobre Educação Ambiental a partir das potencialidades que o município dispõe, estimulando os estudantes a observarem a realidade vivida por eles de forma reflexiva e crítica. Contextualize temas geográficos a partir dos recursos físico-naturais, econômicos e sociais, problematizando e promovendo reflexões sobre possíveis soluções.

Dessa maneira, o trabalho de campo possibilita aos estudantes, o desenvolvimento de diversas habilidades, tais como a observação e análise do lugar e das paisagens de Jacobina-BA, com isso, o professor aproxima o conteúdo trabalhado em sala com o lugar dos estudantes.

Assim, abordagens a partir da integração natureza/sociedade é um campo com uma vasta gama de possibilidades para discutir temáticas em sala e vivenciar por meio do trabalho de campo.

Nesse sentido, as abordagens geográficas por meio do trabalho de campo, sempre fizeram parte da Geografia, desde sua sistematização enquanto ciência. Os professores de Geografia, especialmente do Ensino Fundamental II, devem buscar novas estratégias metodológicas com a finalidade de contribuir para um ensino mais significativo.

É inegável as mudanças que ocorreram com o desenvolvimento das tecnologias, em especial na área das tecnologias da informação, pois as mudanças

provocadas pelo desenvolvimento tecnológico têm impactado a vida do cidadão, nas relações interpessoais e, também, no ambiente escolar, pois o novo contexto técnico-científico informacional tem modificado a vida das pessoas e isso tem se tornado um desafio ainda maior para os professores frente à tecnologia por diferentes razões, sejam elas relacionadas às dificuldades para fazer uso delas no processo de ensino-aprendizagem por parte do professor ou porque as escolas não estão equipadas tecnologicamente possibilitando o uso da tecnologia no ensino-aprendizagem.

Ensinar na atualidade se tornou um desafio enorme para os professores, especialmente na educação básica da rede pública de ensino porque os professores têm enfrentado desafios de toda ordem, vai desde a falta de motivação por parte dos estudantes, desvalorização profissional, agressões físicas e verbais, a influência das redes sociais e jogos na vida escolar dos estudantes e o próprio sistema educacional.

Nesse contexto, as reclamações e insatisfações por parte dos professores são muitas, as cobranças por metas, elaborar planejamentos, desenvolver projetos, participar de conselhos e a criar novas estratégias metodológicas para desenvolver suas aulas de forma dinâmica e atrativa são algumas das atribuições desse novo contexto.

E, diante de tudo isso, o professor ainda precisa conciliar, os estudos de pós-graduação e cursos para sua formação continuada e também sua vida pessoal e familiar. Dessa forma, são inúmeras as demandas e os desafios que os docentes têm enfrentado.

Assim, pensando no momento atual, do ambiente escolar que não consegue ser atrativo e prazeroso para uma boa parte dos estudantes, frente ao contexto atual dos jogos e redes sociais, os professores precisam, necessariamente, ser criativos e pensar em outras estratégias metodológicas. Para tanto, o professor tem que manter viva a esperança no poder de transformação que a educação por meio de seu trabalho pode proporcionar a estudantes e a sociedade.

Nesse sentido, o professor e especial o de Geografia, precisa acompanhar as mudanças do mundo atual, desenvolver sua prática pedagógica amparada no ensino crítico e dialético. É importante que se estabeleça relação com o que está sendo ensinando com a realidade de quem está aprendendo.

É importante afirmar que o estudo do lugar se torna imprescindível para estudar a Geografia de forma contextualizada com a realidade que o estudante está inserido. A partir do cotidiano do estudante, o professor vai estabelecendo relações com o

global, de modo que as vivências sejam o ponto de partida para a construção do conhecimento.

Dito isso, espera-se que essa dissertação possa inspirar e contribuir para motivar professores a percorrerem por outras práticas de ensino, de tal modo, que torne o trabalho de campo como procedimento capaz de mobilizar estudantes e professores por uma educação geográfica significativa. Mesmo diante das dificuldades encontradas para a realização do trabalho de campo.

O professor pode se deparar com a falta de recursos para o transporte, não conseguir a autorização dos pais ou responsável, falta de apoio da direção e de colegas. As dificuldades para a realização existem e isso pode acabar desmotivando o professor.

É preciso que a vontade de realizar supere as dificuldades e que o professor seja motivado a desenvolver sua prática fora dos muros da escola. As vivências e aprendizagens oportunizadas aos estudantes fora da escola pelos professores, tem um significado muito grande e que marca para sempre em suas memórias.

Dito isso, é necessário que o município ofereça formação para os professores reflitam sobre suas práticas de ensino e se motivarem a desenvolver os trabalhos de campo. Outra proposição é discutir o currículo das licenciaturas em Geografia, especialmente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Jacobina, para inserir o trabalho de campo na formação dos futuros docentes, por meio de aportes teóricos e práticos, para que os estudantes da graduação aprendam a realizar atividades de campo na sua prática profissional, a partir dos fundamentos teórico-metodológico do trabalho de campo.



*Imagem 63: Rio Itapicuru  
Fonte: Saulo Côrte, 2024.*

## 7. REFERÊNCIAS

---

ANDRÉ, M. A Jovem Pesquisa Educacional Brasileira. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, set./dez. 2006.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2). Disponível em: <[https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2000&Itemid=284&lang=pt](https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&Itemid=284&lang=pt)>. Acesso em: 28 maio 2023.

BAHIA. Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI). **Territórios de identidade do Estado da Bahia**. 2015. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ\\_ident\\_2v25m\\_2015.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ_ident_2v25m_2015.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2023.

BAHIA. Secretaria de Planejamento da Bahia. **Política Territorial (SEPLAN)**. Disponível em: <https://www.seplan.ba.gov.br/>. MAPA-Territorios-de-Identidade-2022.pdf. Acesso em 20 maio 2023.

BASTOS, A. C. S.; FREITAS, A. C. de. Agentes e processos de Interferência, Degradação e Dano Ambiental. In: CUNHA, Sandra Batista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Avaliação e Perícia Ambiental**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BLUME, L. H. dos S. "Imagens da cidade: memória da modernidade no sertão. Jacobina, BA, 1920-1950". In: MENEZES, Adriano; OLIVEIRA, Valter de. (Org:). *Culturas Urbanas na Bahia: Estudos sobre Jacobina e Região*. Salvador: EDUNEB, 2009. p.15-30.

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. G. A abordagem da EDUCAÇÃO AMBIENTAL nos PCNs, nas DCNs e na BNCC., *Presidente Prudente-SP*, v. 29, n. 1, p. 185- 203, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5526> Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. **Folha SC. 24/25 Aracajú/Recife**: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: MME, 1983.v.30. 852 p., il., color+7 mapas. (Levantamento de Recursos Naturais,30).

BRASIL. **BNCC**. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 18.jun 2023.

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: palácio do planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 20, nov. 2023.

BRILHA, J. 2016. Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. **Geoheritage**, 8(2): 119-134

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CARVALHO, D. de. A excursão geográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 96 -105, out./dez. 1941.

CASTELLAR, S. **A alfabetização em Geografia**. Espaços da Escola, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, Escola e construção de conhecimento**. São Paulo: Papyrus, 2001

CEDETER. **Territórios de Identidade da Bahia**. 2011. Disponível em: <http://coegemas.blogspot.com/p/territorios-de-identidade-ba.html>. Acesso em: 21 nov. 2023.

COMPIOANI, M.; CARNEIRO, C. D. R. Os papéis didáticos das excursões geológicas. **Ensenanza de las Ciencias de la Tierra**. Córdoba, v. 1, n. 2, p. 90-97, 1993. Disponível em: [www.raco.cat/index.php/ECT/article/download/88098/140821%3E](http://www.raco.cat/index.php/ECT/article/download/88098/140821%3E). Acesso em 10 jun. 2025.

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação?** a aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico. 2007. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Feusp, São Paulo, 2007.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/pt/censo-2022-inicio.html?lang=pt-BR> . Acesso em: 20 nov. 2023.

IURIAN, I.; PEREIRA, L. **Geoturbina: turismo científico**. Jacobina: Cartilha Educativa, 2023. 10p.

JACOBINA. Prefeitura Municipal de Jacobina. Lei Municipal Nº 651 de 11 setembro de 2003. Disponível em: [leismunicipais.com.br](http://leismunicipais.com.br). Acesso em: 25 jul.2024.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político, para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.84, p.76- 94, 2006.

LEAL, O. J.; ARAÚJO, G. de; SANTOS, E.H. dos. **Atlas Geográfico Escolar de Jacobina**: C&A Alfa Comunicações, 2021.

LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: PHILIPPI JR. A. et al. (Org). **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000.

LIMA; E. C. A importância das serras cristalinas no semiárido do Nordeste, especialmente no Ceará-Brasil Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS), Sobral - CE, V. 16, n. 1, p. 89 - 100, 2014. [www.uvanet.br/rcgs](http://www.uvanet.br/rcgs). Acesso em: 20 jul. 2025.

MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F., GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes Limitadas, 2011.

MORAIS, E. M. B. de; LIMA, C. V. de. Trabalho de Campo e ensino de Geografia: Proposições metodológicas para o ensino dos componentes físicos- naturais do espaço na Geografia. In. Eliana Marta Barbosa de Moraes; Adriana Olivia Alves; Valéria de Oliveira Roque Ascenção. (org.). **Contribuições da geografia Física para o Ensino de Geografia**. 1 ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2018, v., p.101-120.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2014.

NASCIMENTO, L. K. do. **O lugar do Lugar no ensino de Geografia**: Um estudo em escolas públicas do Vale da Ribeira – SP. São Paulo, 2012. 265p.

NEVES, K. F.T. V. **Os trabalhos de campo no ensino de geografia**: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Ilhéus: Editus, 2015.

PEDREIRA, A.J.; ROCHA, A.J.D. 2002. Serra do Tombador, Chapada Diamantina, BA - Registro de um deserto proterozóico. In: SCHOBENHAUS, C.; Campos, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; 88 Berbert-Born, M.L.C. (Edits.) **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. 1. ed. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 2002. v. 01: 181-186.

PIEMONTE DIAMANTINA. Disponível em: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/piemonte-da-diamantina/>. Acesso em 21 nov. 2023.

PINHEIRO, C. F. **Avaliação Geoambiental do Município de Jacobina-BA através das técnicas de Geoprocessamento**: um suporte ao ordenamento territorial, Salvador- BA. 2004. 267f. Dissertação (Mestrado) Pós-graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia-UFBA.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2009.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2001.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 306, de 5 de julho de 2002 publicada no DOU Nº 138, de 19 de julho de 2002, Seção 1, p. 55-76.

RESOLUÇÃO CONAMA N º 001, de 23 de janeiro de 1986 publicada no DOU em 17 de fevereiro de 1986, seção 1, p. 2549.

REIS, C.; MENEZES, R. C. L.; MIRANDA, D. A. D.; SANTOS, F. P. D.; SANTOS, R. S. V. D.; MENESES, A. R. Projeto integração geológica e avaliação do potencial metalogenético da Serra de Jacobina e do Greenstone Belt Mundo Novo, 2021.

ROCHA, A.D. (Org.) 1997. **Folha Morro do Chapéu**, SC.24-Y-C-V: Estado da Bahia. Brasília: CPRM.

RODRIGUES, A. B; OTAVIANO, C. A. **Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia**. Londrina, v.10, n.1, p-35-43, jan./jun. 2001.

ROSA, M. V. F. de; ARNOLDI, M. A. G. **A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados**. 1 ed: Autêntica Editora, 2017.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, M.. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

SANTOS. S. M. P. dos. **Brincoteca: A criança, o adulto e o lúdico**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SIPAC. Sistema de Informações do patrimônio Cultural da Bahia. Disponível em: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/piemonte-da-diamantina/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SOUZA, M. L. **Ambientes e territórios: uma introdução à ecologia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

SOUZA, S. O. ; CHIAPETTI, R. J. N. . **O Trabalho de Campo como estratégia ao ensino de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, v. 3, p. 3-22, 2012.

SOUZA, S. O. ; LIMA, K. C. (Org.) ; VALEZIO, E. V. (Org.) ; SAMPAIO, S. A. (Org.) . **Perspectivas e desafios do sertão nordestino - Volume I**. 1. ed. Petrolina: Editora UNIVASF, 2021. v. 1. 297p .

SOUZA, S. O.; CHIAPETTI, R. J. N. **Uso do Trabalho de Campo como Instrumento do Ensino de Geografia**. In: XVII Encontro Nacional de Geógrafos, 2012, Belo Horizonte. Anais... XVIII ENG, 2012.

STERNBERG, H. O'Reilly. **Contribuição ao ensino de Geografia**: o trabalho de campo na Geografia e o laboratório de Geografia e o equipamento didático. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

TOLEDO, R. F. de; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação e Sociedade**. V. 34, n 122. 2013.

VENTURI, L. A. B. (Org). **Praticando a Geografia**: Técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 204p.

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. da S. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental**: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <[http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material\\_didatico/viveiro\\_e\\_diniz\\_%282009%29.pdf](http://www.diagramaeditorial.com.br/cescar/material_didatico/viveiro_e_diniz_%282009%29.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2025.



*Imagem 64: Itaitu-Jacobina-BA  
Fonte: Saulo Côrte, 2024*

## **8. APÊNDICES**

---

## APÊNDICE A - ENTREVISTA COM ESTUDANTES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

### ENTREVISTA COM OS ALUNOS

Projeto de Pesquisa “A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo no ensino de Geografia”.

Esta entrevista tem como finalidade a obtenção de informações que serão úteis para a realização da pesquisa.

Colégio Municipal José Vieira Irmão

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Turma \_\_\_\_\_ Turno \_\_\_\_\_

Há quanto tempo estuda nesta escola? \_\_\_\_\_

Onde reside (Bairro/Comunidade)? \_\_\_\_\_

**1-** Em sua opinião, qual a importância de preservar os recursos naturais como o solo, a água e a vegetação?

---



---

**2-** Já ouviu falar ou sabe o que é mata ciliar?

---

**3-** Você sabe qual a importância da preservação da mata ciliar?

---



---

**4-** Você sabe ou já ouviu falar em assoreamento?

---



---

**5-** Qual a importância do Riacho da Jaqueira pra você?

---



---

**6-** Você já participou ou gostaria de participar de algum projeto voltado para as questões ambientais?

---

**7-** Qual a sua contribuição para melhorar as condições ambientais no Distrito de Cachoeira Grande?

---

---

**8-** Para você o que é meio ambiente?

---

---

**9-** Em sua opinião, quais atividades humanas provocam impactos ambientais?

---

---

**10-** Você sabe o que é área de preservação permanente (APP)?

---

---

**11-** Já participou de alguma atividade de campo durante as aulas de Geografia?

---

---

**12-** Do que você mais gosta no distrito que você mora?

---

---

**13-** Sabe onde fica a nascente do Riacho que corta o Distrito de Cachoeira Grande?

---

---

**14-** Atualmente qual o principal impacto ambiental presente no distrito?

---

---

**15-** Gostaria de participar de aulas que fossem realizadas em campo para estudar os conteúdos da disciplina Geografia?

---

---

Obrigado pela colaboração  
Jacobina, BA2024

## APÊNDICE B - ENTREVISTA COM PROFESSOR



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

### ENTREVISTA COM PROFESSOR

Projeto de Pesquisa “A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo no ensino de Geografia”.

Esta entrevista tem como finalidade a obtenção de informações que serão úteis para a realização da pesquisa.

Colégio Municipal José Vieira Irmão

Nome \_\_\_\_\_

Ano que concluiu a graduação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação profissional: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no Colégio José Vieira Irmão: \_\_\_\_\_

Possui Pós-graduação? ( )SIM ( )NÃO

Caso possua Pós-graduação, informe o nome do curso, instituição que promoveu e ano de conclusão \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**1-** Você já realizou atividade de campo como procedimento didático pedagógico para as aulas de Geografia?

\_\_\_\_\_

**2-** Quais os empecilhos para a realização de saída de campo?

\_\_\_\_\_

**3-** Em sua opinião qual a importância de trabalhar os conteúdos relacionados às questões ambientais?

---

---

**4-** Quais potencialidades físicos-naturais do Município de Jacobina podem ser destacadas como possíveis abordagens nas aulas de Geografia?

---

---

**5-** Podemos afirmar que o Município de Jacobina possui peculiaridades físicos-naturais que merecem ser abordados em sala de aula?

---

---

**6-** A Educação Ambiental é discutida nas aulas de Geografia?

---

---

**7-** Já trabalhou algum projeto de forma interdisciplinar?

---

---

**8-** O colégio já promoveu alguma ação voltada para a consciência ambiental?

---

---

**9-** De que forma as potencialidades físicos-naturais do município de Jacobina/BA, sobretudo os distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, podem ser explorados para as aulas de Geografia?

---

---

**10-** A educação ambiental tem sido trabalhada de forma interdisciplinar?

---

---

Obrigado pela colaboração  
Jacobina, BA  
2024

## APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR**

Declaro estar ciente das normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos e que o projeto intitulado A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo em Geografia., vinculado à instituição Universidade do Estado da Bahia, sob minha responsabilidade, será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNS 466/12, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, da não maleficência, da justiça e da equidade.

Assumo o compromisso de apresentar os relatórios e/ou esclarecimentos que forem solicitados pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia; de tornar os resultados desta pesquisa públicos independente do desfecho (positivo ou negativo); de comunicar ao CEP/UNEB qualquer alteração no projeto de pesquisa, via Plataforma Brasil.

Salvador, 17, abril de 2024.

---

Assinatura do Pesquisador.

Helton Costa Santana

---

Assinatura do(a) Orientador(a)

Simone Ribeiro Santos

## APÊNDICE D - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE**

Autorizo o (a) pesquisador Helton Costa Santana a desenvolver nesta instituição o projeto de pesquisa intitulado A Educação Ambiental como Possibilidade de Trabalho de Campo em Geografia. vinculado à instituição Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET Campus I, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos.

Declaro estar ciente que a instituição proponente é responsável pela atividade de pesquisa proposta e que será executada pelos seus pesquisadores/as, além de dispormos da infraestrutura necessária para garantir o resguardo e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 06, abril de 2024

---

Diretor do DCET Campus I – Salvador, Ba.

## APÊNDICE E - DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O DESENVOLVIMENTO  
DO PROJETO DE PESQUISA**

Declaro para os devidos fins e efeitos legais estar ciente do compromisso firmado com a execução do projeto A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo em Geografia, vinculado à instituição Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, Campus I, que será desenvolvido na forma apresentada e aprovada pelo CEP da Universidade do Estado da Bahia sempre orientado pelas normativas que regulamentam a atividade de pesquisa.

Salvador, 21 de março de 2014

---

Assinatura do Pesquisador

Helton Costa Santana

---

Assinatura da Orientadora

Simone Ribeiro Santos

## APÊNDICE F - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Assumimos o compromisso de preservar a privacidade e a identidade dos participantes da pesquisa intitulada A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo em Geografia , vinculado à instituição Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Exatas e da Terra- DCET, cujos dados serão coletados através de entrevista, com alunos e professores, na unidade escolar, com a utilização dos dados única e exclusivamente para execução do presente projeto.

Os resultados serão divulgados de forma anônima, assim como os termos de consentimento livre e esclarecido guardados no Departamento de Ciências Humanas DCH, da Universidade do Estado da Bahia pelo período de 05 (cinco) anos sob a responsabilidade do pesquisador Helton Costa Santana. Após este período, os dados serão destruídos.

Salvador, 21 de março de 2024

---

Assinatura do pesquisador.

Helton Costa Santana

---

Assinatura da Orientadora

Simone Ribeiro Santos

## APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA COPARTICIPANTE**

Autorizo o (a) pesquisador/a Helton Costa Santana a desenvolver nesta instituição a experiência necessária para o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado, **A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo em Geografia**, o qual será executado em consonância com as normativas que regulamentam a atividade de pesquisa envolvendo seres humanos. Declaro estar ciente que a instituição é corresponsável pela atividade de pesquisa proposta e se encontra a disposição para realização da pesquisa, garantindo a segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa.

Salvador, 17 de abril de 2024

.....  
Assinatura do responsável institucional coparticipante

## APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo em Geografia, que tem como objetivo central: compreender as potencialidades locais do município de Jacobina/BA no que tange às possibilidades de práticas educativas ancoradas nas saídas de campo para discutir temáticas concernentes às questões da educação ambiental como procedimento didático-pedagógico no processo de educação ambiental como procedimento didático-pedagógico no processo de educação geográfica no Ensino Fundamental II.

A pesquisa terá duração de dois anos, com o término previsto para agosto de 2025.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. Os dados coletados serão utilizados nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os seus dados, como também na que trabalha.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário. O(A) Sr(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras, bem como não haverá riscos de qualquer natureza relacionada a sua participação.

O(A) Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

Desde já, agradecemos!

*Helton Costa Santana*  
 Email: hcsantana1@yahoo.com.br

---

Participante da Pesquisa

Contatos: (     ) \_\_\_\_\_

## APÊNDICE I - TERMO DE AUTORIZAÇÃO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno (a) \_\_\_\_\_ da turma do 9º ano, do Colégio Municipal José Vieira Irmão, a participar da atividade campo na cooperativa “Recicla Jacobina” , na data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, com o objetivo de refletir sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente e para geração de emprego e renda.

A iniciativa da atividade é do mestrando **Helton Costa Santana**, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, em parceria com os professores, direção e coordenação pedagógica. E, que tem como projeto de **pesquisa “A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo no ensino de Geografia”**.

Horário de Saída 13h

Horário de Retorno 17h

Cachoeira Grande \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## APÊNDICE J – ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS-PROET**

MESTRANDO- HELTON COSTA SANTANA

Aluno ( a) \_\_\_\_\_

### Entrevista Semiestruturada

1 - Você considera a experiência de ter participado da atividade realizada fora da sala de aula?

- (    ) boa
- (    ) ótima
- (    ) regular
- (    ) ruim

2- Já participou de momentos como esse anteriormente?

- (    ) sim
- (    ) não

3- Gostaria de participar de outras atividades fora da escola?

- (    ) sim
- (    ) não

4- Fale o que mais você gostou da atividade.

---



---



---

5- Como você avalia a importância da reciclagem para a preservação ambiental?

- (    ) Ótimo
- (    ) Bom
- (    ) Regular
- (    ) Ruim

6- Como foi a sua compreensão sobre os processos de reciclagem apresentados durante a visita?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

7- O que você acha da coleta de resíduos sólidos para a reciclagem e como forma de contribuir para o desenvolvimento sustentável na sua comunidade?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

8- Qual é a sua opinião sobre a estrutura e organização da Recicla Jacobina?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

9- Como você avalia a ligação entre a reciclagem e os conteúdos de Geografia que você aprendeu na escola?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

10- O que mais te surpreendeu durante a visita à Recicla Jacobina?

---

---

---

11- Você acredita que aprendeu mais sobre reciclagem durante a visita à Recicla Jacobina ou acha que teria aprendido mais sobre o tema em sala de aula?

- sim
- não

outro \_\_\_\_\_

---

Obrigado, pela participação.

## APÊNDICE L – ATIVIDADE DA OFICINA



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS-PROET**

MESTRANDO- HELTON COSTA SANTANA

Oficina – Estudos Ambientais e Territoriais

Aluno (a) \_\_\_\_\_ 9º ano

“A partir da análise da lei, com base no que dispõe os artigos, responda os questionamentos a seguir”.

1- De acordo com o Art. 1º da Lei Nº 12.305 de 2010, qual é o objeto da referida Lei? Ou seja, de que trata a lei? O que dispõem o § 1º?

---



---



---



---



---



---

2- Observando o Art. 25 da LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010, quem são os responsáveis pela efetividade da política nacional de resíduos sólidos?

---



---



---



---

3- Qual a definição de resíduo sólido, previsto no Art. 3º, inciso XVI da Lei Nº 12.305 de 2010?

---



---



---

---

---

4- Defina reciclagem e reutilização, segundo o Art. 3º, inciso XIV e XVIII da Lei Nº 12.305.

---

---

---

---

5- Quais são os princípios e objetivos da referida lei, previstos no Art. 6º e incisos de I a XI?

6- Observe a charge e destaque os impactos ambientais e a crítica do autor.



---

---

---

---

## APÊNDICE M - RELATÓRIO DE CAMPO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS-PROET**

MESTRANDO- HELTON COSTA SANTANA

Relatório - Trabalho de Campo

Colégio Municipal José Vieira Irmão

Aluno (a) \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Turma - 9º ano

Apresentação do local visitado (área de estudo).

---



---



---



---



---

Objetivo (Por que visitar o local?)

---



---



---



---

Descrição do trabalho de campo (o que foi feito, como e quando).

---



---



---



---



---



## APÊNDICE N - ATIVIDADE DA OFICINA



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS-PROET**

MESTRANDO- HELTON COSTA SANTANA

Oficina – Estudos Ambientais e Territoriais

Aluno (a) \_\_\_\_\_ 9º ano

A Constituição Federal, em seu Art. 225, dispõe que “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Conforme a Política Nacional do Meio Ambiente, Lei nº 6. 938/1981, considera-se meio ambiente “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (Resolução Conama 306, de 05/07/2002).

Entre os principais temas contemporâneos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a educação ambiental, pois a Lei n 9.795/1999, parecer CNE/CP 14,2012 e Resolução CNE/CP 2/2012, a coloca como tema transversal que deve ser estudado e discutido no ambiente escolar diante dos desafios do mundo atual.

Nesse sentido, a lei nº 9.795/1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental, definindo conceito de educação ambiental. A referida lei dispõe em seu Art. 1º -

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Segundo a legislação brasileira, impacto ambiental é entendido como

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que direta ou indiretamente afetam: I- a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II- as atividades sociais e econômicas; III- a biota; IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; e V- a qualidade dos recursos ambientais (Resolução CONAMA 001, de 23/01/ 1986).

A charge é um gênero textual jornalístico que se utiliza da imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo. É uma crítica carregada de ironia e que reflete situações do cotidiano.



A partir da análise da charge, faça um texto destacando os principais pontos que podem ser identificados.

---

---

---

---

---

---

---

---



*Imagem 65: Cachoeira Coxinho-Itaitu  
Fonte: Saulo Córte, 2024.*

## **9. ANEXOS**

---

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A educação ambiental como possibilidade de trabalho de campo em Geografia.

**Pesquisador:** HELTON COSTA SANTANA

**Área Temática:**

**Versão:** 5

**CAAE:** 83953324.9.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.906.964

**Apresentação do Projeto:**

Protocolo de pesquisa apresentado ao Departamento de Ciências Exatas e da Terra - DCET, Universidade do Estado da Bahia, Campus I, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais - PROET. Propõe investigar e estimular a atividade de campo como procedimento didático pedagógica para trabalhar a educação ambiental a partir das potencialidades locais nas aulas de Geografia. Pesquisa qualitativa e como método de investigação a pesquisa-ação de forma participativa e colaborativa. Os procedimentos metodológicos envolvem a realização de oficinas com temáticas da Educação Ambiental com estudantes do Colégio Municipal José Vieira Irmão que oferta o Ensino Fundamental II, localizado no distrito de Cachoeira, no município de Jacobina-BA e utilizar entrevista semiestruturada com os próprios estudantes e professores de Geografia da referida unidade escolar para coleta de informações após a realização das oficinas. Hipótese: Os professores não fazem uso da atividade de campo como procedimento didático. As potencialidades locais são pouco exploradas nas aulas de Geografia.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Compreender as potencialidades locais do município de Jacobina/BA no que tange às possibilidades de práticas educativas ancoradas nas saídas de campo para discutir temáticas concernentes às questões da educação ambiental como procedimento didático-pedagógico no

**Endereço:** Rua Dr. José Peroba, 251, 7ª Andar - Edf. Civil Empresarial.

**Bairro:** STIEP

**CEP:** 41.770-235

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3198-5856

**Fax:** (71)3198-5861

**E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.ceb.uneb.br

Continuação do Parecer: 7.906.964

processo de educação geográfica no Ensino Fundamental II.

Objetivo Secundário:

- Mapear possíveis potencialidades do município de Jacobina-BA para o estudo da educação ambiental no contexto do ensino de Geografia no Ensino Fundamental II; - Identificar a forma como a educação ambiental tem sido trabalhada pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental II da rede escolar municipal de Jacobina/BA. - Caracterizar como se desenvolvem as ações na escola que possibilitam os estudantes do Ensino Fundamental II da rede pública municipal desenvolverem a preservação dos recursos naturais localizados no município de Jacobina/BA; - Apresentar as saídas de campo nos distritos de Cachoeira Grande e Itaitu, localizados em Jacobina/BA, como possibilidades didático-pedagógicas para o ensino de Geografia, de modo a permitir articulações com temáticas vinculadas à educação ambiental.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos e benefícios informado dentro da eticidade.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 ¿ Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 ¿ Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 ¿ A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;
- 4 ¿ A autorização da instituição coparticipante: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 ¿ TCLEs e assentimento: Em conformidade;
- 7 - Termo de Concessão de dados secundários: O TCLE será assinado;
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Dispensado;
- 9 ¿ Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Em conformidade.

#### **Recomendações:**

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial

**Endereço:** Rua Dr. José Peroba, 251, 7ª Andar - Edf. Civil Empresarial.

**Bairro:** STIEP

**CEP:** 41.770-235

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3198-5856

**Fax:** (71)3198-5861

**E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.ceb.uneb.br

Continuação do Parecer: 7.906.964

e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.83953324.9.0000.0057

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2308287.pdf	17/09/2025 22:39:24		Aceito
Outros	Termo_de_assentimento_do_menor.docx	17/09/2025 22:23:59	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	Termo_de_Consentimento_Livre_Esclarecido.docx	17/09/2025 22:20:21	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	TCLE_reponsavel.docx	17/09/2025 22:13:34	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	Oficio.docx	17/09/2025 21:59:12	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	dec.pdf	21/07/2025 11:48:56	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	dec_CEP.pdf	02/07/2025 19:10:30	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	entrevista_professor.docx	02/07/2025 18:58:24	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	entrevista_estudantes.docx	02/07/2025 18:54:51	HELTON COSTA SANTANA	Aceito

**Endereço:** Rua Dr. José Peroba, 251, 7ª Andar - Edf. Civil Empresarial.

**Bairro:** STIEP

**CEP:** 41.770-235

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3198-5856

**Fax:** (71)3198-5861

**E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.cep.uneb.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 7.906.964

Cronograma	Proposta_cronograma.docx	02/07/2025 18:48:33	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_LIVRE_ESC LARECIDO.docx	08/02/2025 14:19:01	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	coparticipante.pdf	06/05/2024 15:40:59	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualmarco.docx	03/05/2024 23:05:57	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	Termo_Concordancia.pdf	03/05/2024 22:18:22	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	Termo_Confidencialidade.pdf	03/05/2024 22:16:30	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Outros	termo_compromisso.pdf	03/05/2024 21:53:10	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Folha de Rosto	Helton_Termo.pdf	11/04/2024 23:01:06	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualmarco.docx	01/04/2024 21:31:06	HELTON COSTA SANTANA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	26/03/2024 22:59:22	HELTON COSTA SANTANA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 16 de Outubro de 2025

---

**Assinado por:  
Aderval Nascimento Brito  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Dr. José Peroba, 251, 7ª Andar - Edf. Civil Empresarial.

**Bairro:** STIEP

**CEP:** 41.770-235

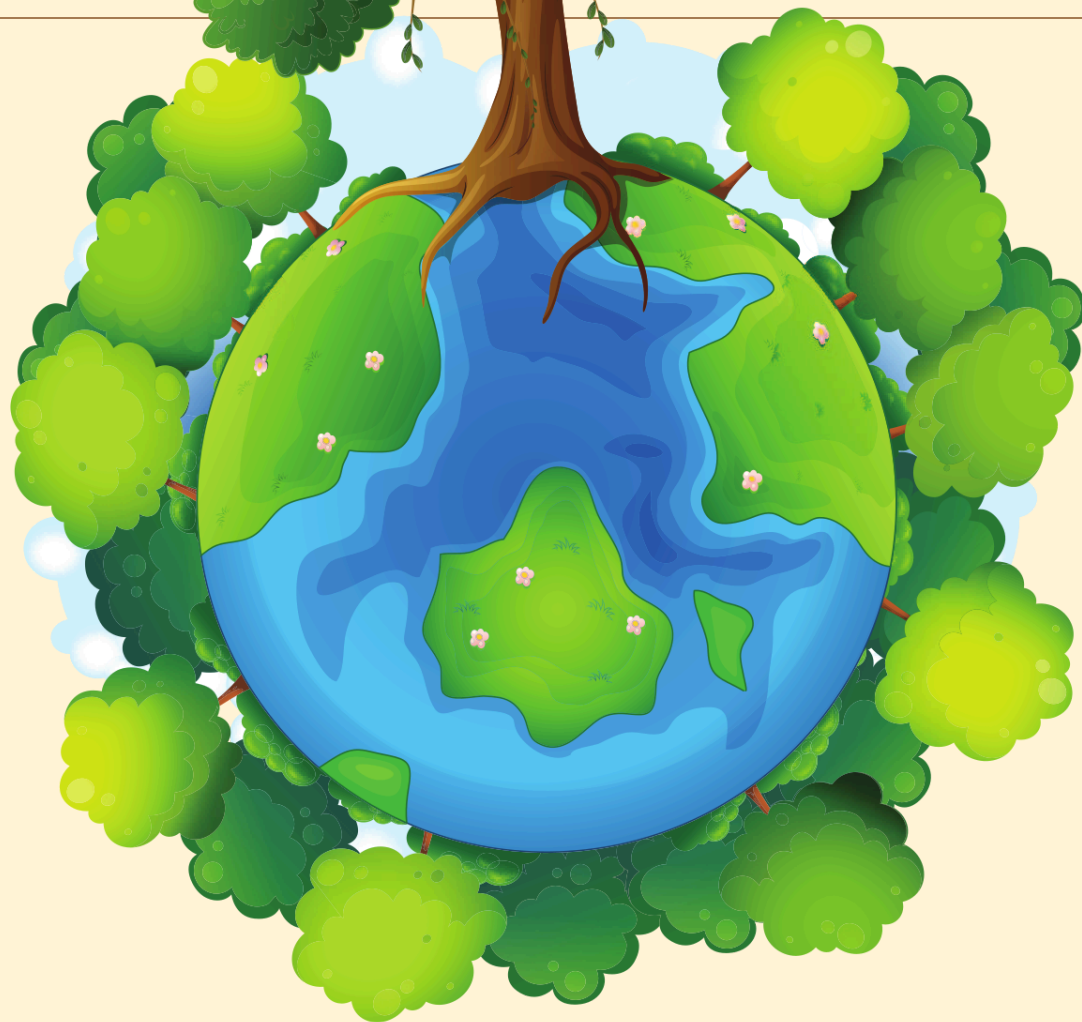
**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3198-5856

**Fax:** (71)3198-5861

**E-mail:** cepuneb@uneb.br/www.ceb.uneb.br



# GEOTURBINA

⌘ TURISMO CIENTÍFICO ⌘

*Descubra o que a natureza tem de melhor*

## **Olá!**

Somos a GeoTurBina e estamos muito animados em apresentar a vocês nossos serviços de geoturismo e geoeducação, projetados para enriquecer o currículo escolar e proporcionar experiências de aprendizagem memoráveis para seus alunos.

## **Quem Somos:**

A GeoTurBina é uma empresa especializada em geoturismo e educação ambiental, comprometida em oferecer programas educacionais envolventes que conectam os alunos com o mundo natural ao seu redor. Nossos guias e educadores são especialistas em geologia e possuem ampla experiência em trabalhar com alunos de todas as idades.

## **Nossos Serviços:**

Oferecemos uma variedade de serviços de geoturismo educativo adaptados às necessidades e interesses de suas turmas. Aqui estão algumas opções que podemos oferecer:

- **Passeios Guiados a Locais Geológicos:** Guiamos seus alunos em excursões a locais geológicos de destaque na região, onde podem aprender sobre rochas, minerais e processos geológicos enquanto exploram a natureza.
- **Programas Educacionais Personalizados:** Desenvolvemos programas educacionais personalizados para complementar seu currículo escolar, abordando temas como geologia, ecologia e conservação ambiental de forma prática e interativa.
- **Workshops e Atividades Práticas:** Realizamos workshops e atividades práticas, como identificação de rochas e minerais, mapeamento geológico e estudos de campo, que permitem aos alunos mergulhar ainda mais no mundo da geologia.
- **Palestras e Apresentações:** Oferecemos palestras e apresentações sobre temas específicos de geologia e geoturismo, ministradas por especialistas em suas respectivas áreas.

## Benefícios para sua Escola:

Ao escolher nossos serviços de geoturismo, sua escola poderá desfrutar de uma série de benefícios, incluindo:

- Enriquecimento do currículo escolar com experiências práticas e interativas.
- Promoção da conscientização ambiental e do interesse pela ciência entre os alunos.
- Estímulo ao aprendizado ao ar livre e à conexão com a natureza.
- Oportunidade de complementar os objetivos educacionais e promover a aprendizagem multidisciplinar.

## Próximos Passos:

Se você quiser saber mais sobre como nossos serviços podem beneficiar seus alunos, ficaríamos felizes em agendar uma reunião para discutir suas necessidades específicas e desenvolver um programa personalizado para sua escola.

## Projeto Parceiro:



Idealizado e coordenado por Cau Aquino, Educadora Sistêmica e Conduutora Ambiental, a Escola da Natureza é um projeto de Educação Ambiental para crianças, com vivências educativas e inspiradoras de práticas com e na natureza.

## Para mais informações:



54.487.789/0001-86

## Pré-Escolas:

- **Introdução à Natureza:** Explorar o mundo natural ao redor, identificar elementos da paisagem.
- **Cores e Formas na Natureza:** Observar e descrever as cores e formas das rochas, plantas e animais.
- **Animais e Plantas Locais:** Identificar espécies de animais e plantas comuns na região.
- **Exploração Sensorial:** Tocar, sentir e cheirar diferentes elementos da natureza, como rochas, folhas e flores.
- **Histórias e Contos sobre a Natureza:** Contar histórias sobre animais, plantas e elementos naturais presentes na região.

## Saídas a campo:

- Parque Natural Municipal das Macaqueiras
- Parque Estadual das Sete Passagens
- Unidade da Cachoeira das Arapongas



Escola da Natureza - Itaitu- Jacobina



## Escolas de Ensino Fundamental:

- **Introdução à Geologia:** Conceitos básicos de geologia, como tipos de minerais e rochas, ciclos geológicos e processos de formação de relevo.
- **Geografia Local:** Estudo da geografia local, incluindo a identificação de características geológicas da região.
- **Ecossistemas Locais:** Exploração dos diferentes ecossistemas presentes na região e sua importância para o equilíbrio ambiental.
- **Paleontologia Básica:** Introdução à paleontologia e locais de descoberta de fósseis em áreas geológicas específicas.
- **Conservação Ambiental:** Discussão sobre a importância da conservação do meio ambiente e medidas para proteger recursos naturais locais.



Aula de Campo - Colégio Estadual de Piritiba



Semana de Integração - IFBA



Formação e Reciclagem de Condutores Ambientais

## Escolas de Ensino Médio:

- **Geologia Regional:** Estudo detalhado das características geológicas da região, incluindo formações rochosas, relevos e recursos minerais.
- **Processos Geológicos:** Análise dos processos geológicos que moldaram o relevo local ao longo do tempo geológico.
- **Geoturismo Sustentável:** Exploração de práticas de geoturismo que promovam a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.
- **Impacto Ambiental:** Discussão sobre o impacto das atividades humanas no meio ambiente local e global, incluindo questões como mineração e urbanização.
- **Projetos de Campo:** Realização de projetos de campo para coleta de dados geológicos e estudo da paisagem local.



Formação de Professores do Ensino Básico



Aula de Campo - Colégio Estadual de Piritiba



## Universidades:

- **Geologia Avançada:** Estudo aprofundado da geologia regional, incluindo análise de estratos rochosos, datação geológica e interpretação de mapas geológicos.
- **Geoparques e Conservação:** Exploração de geoparques como ferramenta de conservação e educação ambiental.
- **Geoturismo como Ferramenta Educacional:** Análise do papel do geoturismo na educação ambiental e na promoção da conscientização geológica.
- **Pesquisa em Geoturismo:** Desenvolvimento de pesquisas científicas relacionadas ao geoturismo, incluindo estudos de impacto ambiental e análise de experiências turísticas.
- **Gestão de Destinos Geoturísticos:** Estudo das melhores práticas de gestão de destinos geoturísticos, incluindo planejamento de rotas, interpretação geológica e estratégias de marketing.

## CATEGORIAS TEMÁTICAS

### Terrenos Arqueanos

1. Geossítio Pedra Branca
2. Geossítio Rio do Ouro
3. Geossítio Pico do Jaraguá
4. Geossítio Formação Cruz das Almas

### Terrenos Proterozóico

1. Geossítio Cachoeira do Coxinho
2. Geossítio Dobras do Roncador
3. Geossítio Granito Cachoeira Grande
4. Geossítio Diamictitos do Batata
5. Geossítio Serra do Tombador

### Colisão Riacciana

1. Geossítio Cachoeira Véu de Noiva
2. Geossítio Cachoeira das Arapongas
3. Geossítio Vale dos Amores
4. Geossítio Vale da Viúva

### Cavernas e Sistemas Cársticos

1. Toca da Areia

### Megafauna Cenozoica

1. Toca da Onça

### História da Mineração

1. Geossítio Serra do Cruzeiro
2. Areal do Coxo
3. Garimpo das Ametistas

## Saídas a campo: (Sujeito a alterações de acordo com a demanda)

- **Rota da História Geológica do Município de Jacobina**

1. Geossítio Pedra Branca (As rochas mais antigas da América do Sul).
2. Geossítio Serra do Cruzeiro (A origem do ouro na Serra de Jacobina).
3. Geossítio Rio do Ouro (Como se formou a Serra de Jacobina).
4. Geossítio Dobras do Roncador (O movimento das placas tectônicas).
5. Geossítio Serra do Tombador (O deserto com mais de 1 bilhão de anos).

- **Rota da História da Mineração**

1. Geossítio Serra do Cruzeiro
2. Sítio da Geodiversidade Garimpo das Ametistas
3. Sítio da Geodiversidade Areal do Coxo
4. Visita a antigas lavras da mineração
5. Cachoeira da Jaboticaba

- **Rota Quilombola**

1. Cachoeira da Zoada
2. Grota Quilombola - Agricultura Familiar
3. Cachoeira do Gelo

- **Rota dos Fósseis**

1. Toca do Fole - Jacobina
2. Caminho Real - Jacobina
3. Antiga Rampa de Voo Livre
4. Toca dos Ossos - Ourolândia
5. Poço Verde - Ourolândia

- **Rota do Doce**

1. Gruta de Santo Antônio
2. Toca da Onça
3. Produção de Doces da Caatinga do Moura

- **Trekking Educativo**

1. Travessia Jacobina x Itaitu
2. Travessia Cachoeira dos Alves x Igreja das Figuras
3. Travessia Macaqueira x Pingadeira

- **Rota dos Vales**

1. Geossítio Vale dos Amores
2. Geossítio Vale da Viúva
3. Estância dos Bandeirantes

- **Rota dos Geoparques Mundiais da UNESCO e projetos de Geoparques**

1. Araripe Geopark UNESCO - Ceará
2. Seridó Geopark UNESCO - Rio Grande do Norte
3. Projeto Geoparque Morro do Chapéu
4. Projeto Geoparque Serra do Sincorá
5. Projeto Geoparque Canudos
6. Projeto Geoparque São Desidério

- **Rota do Museu**

1. Museu Geológico da Bahia - Salvador
2. Cinema do Museu - Salvador
3. Museu Antares de Ciência e Tecnologia - Feira de Santana
4. Museu Parque do Saber - Feira de Santana
5. Museu do Homem Americano - São Raimundo Nonato (Piauí)

- **Rota Cachoeiras de Itaitu**

1. Geossítio Cachoeira Véu de Noiva
2. Geossítio Cachoeira do Coxinho
3. Geossítio Cachoeira das Arapongas
4. História da Vila de Itaitu

- **Rota das UC's**

1. Parque Estadual das Sete Passagens
2. Parque Natural Municipal das Macaqueiras
3. RPPN Terra que Brilha
4. RPPN Maria Maria
5. Serra da Fumaça

**Entre em contato para construirmos juntos o melhor roteiro para sua escola/turma:**



## • Roteiros personalizados

### Cachoeiras

1. Cachoeira do Santuário
2. Cachoeira do Corre Nu
3. Cachoeira do Duende
4. Cachoeira da Fenda
5. Cachoeira Véu de Noiva
6. Cachoeira das Flores
7. Cachoeira da Serpente
8. Poço Encantado
9. Cachoeira da Talhadeira
10. Cachoeira do Coxinho
11. Cachoeira do Piancó
12. Cachoeira das Andorinhas
13. Cachoeira das Arapongas
14. Poço da Geladeira
15. Cachoeira do Sossego
16. Cachoeira do Brito
17. Cachoeira dos Amores
18. Cachoeira da Viúva
19. Cachoeira dos Alves
20. Cachoeira da Jaboticaba
21. Cachoeira dos Leões
22. Caldeirões

### Cavernas, Tocas, Grutas

1. Toca dos Ossos
2. Toca do Fole
3. Toca da Onça
4. Toca da Areia
5. Toca da Boa Vista
6. Toca da Barriguda
7. Gruta de Santo Antônio
8. Gruta dos Brejões

E muito mais....

**Entre em contato para  
construirmos juntos o melhor  
roteiro:**



Ivison Iurian - Geólogo formado pela Universidade Federal da Bahia, promoveu a criação do Inventário do Patrimônio Geológico do município de Jacobina. Possui experiência com Geoeducação e Geoturismo.



Leandro Pereira - Geógrafo formado pela Universidade do Estado da Bahia, é docente da rede estadual de ensino e doutorando pela Universidade Federal da Bahia, onde promove sua pesquisa em torno do levantamento em detalhe dos solos do município de Jacobina.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ESTUDOS TERRITORIAIS  
**PROET**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA – CAMPUS I  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS

# Geografias da Bahia

*Jacobina - BA*

## Jacobina BA: Aspectos Naturais

### Hidrografia



Cachoeira dos Amores



Cachoeira Véu de Noiva



Cachoeira Araongas



Cachoeira do Brito



Cachoeira das Andorinhas



Cachoeira da



A geração de energia elétrica em Jacobina, foi iniciada em 1928, pela Companhia Força e Luz?

# PATRIMÔNIO GEOLÓGICO -Jacobina



**Granito C. Grande**



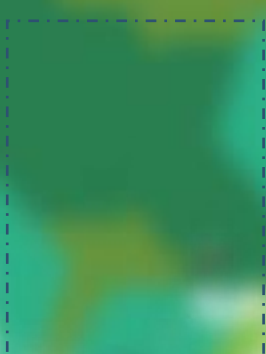
**Serra do Cruzeiro**



**Serra do Tombador**



**Rochas vulcânicas**



**Serra azul**



**Arenito-Tombador**

**Jacobina-BA**

# Flora e fauna

Vegetação encontrada nas margens de rios e riachos

Tipo de vegetação encontrada nos vales e serras de Jacobina

Tipo de vegetação típica das terras semiáridas do Nordeste.

**Cerrado**

Caatinga

Tipo de ave do bioma da caatinga encontrada em Jacobina

Floresta estacional de Mata Atlântica

Gato -do- mato

**Jacobina-BA**



# Sub-regiões do Nordeste

Faixa costeira litorânea mais urbanizada, principais cidades e capitais do Nordeste.



**Zona da Mata**

**Agreste**



Entre a Zona da Mata e o Sertão, trata-se de uma região semiárida, o bioma predominante é a caatinga, com áreas úmidas e brejos.



Área de clima semiárido no centro da região Nordeste. As chuvas são escassas e mal distribuídas. Banhada pelo Rio São Francisco.



**Sertão**

**Meio Norte**



Faixa de transição entre o sertão do Nordeste e a região Amazônica. A vegetação natural dessa área é a mata de cocais, de grande destaque para o extrativismo vegetal.

**Jacobina-BA**

# Jacobina -BA

## Território de Identidade do Piemonte da Diamantina

Área territorial de 2.192,905 km

Riacho  
da Jaqueira

Barragem de  
C. Grande

Jacobina

165° 150° 13.

Parque  
da Macaqueira

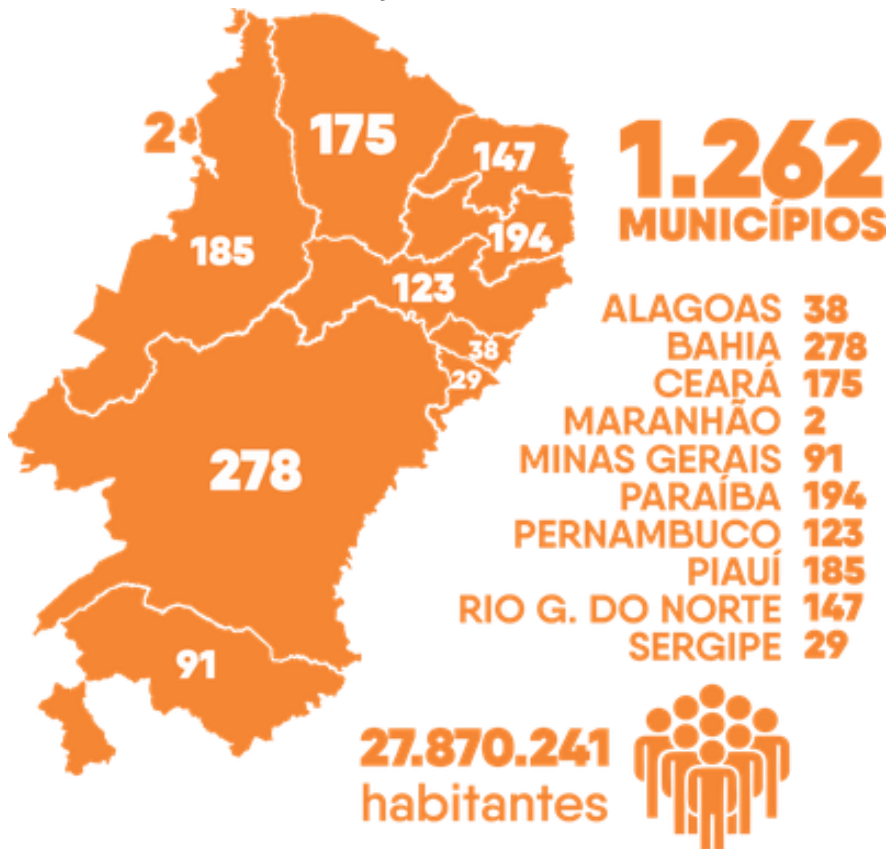
Cachoeira Grande

Itaitu

Jacobina-BA está a 330 km de salvador



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA TERRA - CAMPUS I**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS - PROET**



Semiárido nordestino

*Elaboração- Antônio Leandro Alves · Jderlânia Santana Pires*  
*Matheus da Silva Ribeiro · Mirosmar Silva Santos*  
*Adaptação - Helton Costa Santana -2024*  
Jacobina-BA